

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

Cadernos de apoio e aprendizagem

LÍNGUA PORTUGUESA

6^o
ano

EDIÇÃO REVISADA E ATUALIZADA



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

2014



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Prefeito

Fernando Haddad

Secretaria Municipal de Educação

Secretário

Cesar Callegari

Secretária Adjunta

Joane Vilela Pinto

Chefe de Gabinete

Ataide Alves

Assessoria Técnica de Planejamento

Chefe

Antonio Rodrigues da Silva

Diretoria de Orientação Técnica

Diretor

Fernando José de Almeida

**Divisão de Orientação Técnica
Ensino Fundamental e Médio**

Diretora

Fátima Aparecida Antonio

Equipe de DOT - Ensino Fundamental e Médio

Conceição Leticia Pizzo Santos, Cristhiane de Souza, Hugo Luiz de Menezes Montenegro, Humberto Luís de Jesus, Ione Aparecida Cardoso Oliveira, Kátia Cristina Lima Santana, Jeanny Moreira Szram, Leila de Cássia José Mendes da Silva, Maria Emília Lima, Nilza Isaac de Macedo

Assessoras Especiais

Alfredina Nery, Maria Helena Soares de Souza

Equipe de Revisão

Equipe DOT - Ensino Fundamental e Médio

Cristhiane de Souza, Humberto Luis de Jesus, Ione Aparecida Cardoso Oliveira, Kátia Cristina Lima Santana, Leila de Cássia José Mendes da Silva

Equipe Núcleo de Avaliação Educacional

André Marchesini Gabrielli, Daniel Fabri Bagatini, Fernando Gonsales, Marcela Cristina Evaristo, Márcia Martins Castaldo

Equipe de Editorial

Coordenadora do Centro de Mídias

Magaly Ivanov

Equipe de Artes Gráficas / Centro de Mídias

Ana Rita da Costa, Katia Marinho Hembik, Magda Perez Avilez

CTP, impressão e acabamento:

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Carta aos educadores e às famílias

Os **Cadernos de Apoio e Aprendizagem** são produções construídas por muitas mãos, fruto de propostas, reflexões, práticas e revisões de percurso, revelando o amplo amadurecimento curricular da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Esta reedição dos **Cadernos de Apoio e Aprendizagem** é mais um passo que a Secretaria Municipal de Educação dá em direção à construção coletiva e aperfeiçoada de um material que é parte de nosso processo histórico e valoriza as práticas de nossos educadores e de nossas escolas.

No entanto, sua perspectiva pedagógica e política se amplia. Estes **Cadernos** apoiam o trabalho do aluno e situam-se no contexto programático da **Reorganização Curricular “Mais Educação São Paulo”**. A aprendizagem é tratada, aqui, como direito do aluno e é dever da escola e de toda a sociedade proporcionar condições para sua eficácia.

No **Programa de Reorganização Curricular “Mais Educação São Paulo”**, a interdisciplinarida-

de, o trabalho metodológico com projetos e a ênfase na autoria de alunos e professores compõem nossa política pedagógica. Assim os **Cadernos** de Língua Portuguesa e de Matemática constituem-se como componentes específicos e fundamentais para que o trabalho integrado se desenvolva.

É consenso, hoje, que o ensino de Língua Portuguesa deve se pautar nos usos que dela se fazem, a fim de permitir que os estudantes construam conhecimentos para transitar pelo mundo da língua oral e escrita. Considerando-se a linguagem como constitutiva do sujeito na interação social, faz-se necessário proporcionar aos estudantes vivências e experiências com leitura, escrita e oralidade, que envolvam o mundo social, cultural e físico. Com base nessas experiências, eles serão capazes de produzir textos orais e escritos de qualidade, de diferentes gêneros textuais e com diversas finalidades.

Os eixos estruturantes de Língua Portuguesa das Diretrizes Curriculares Nacionais/MEC contemplam quatro eixos de ensino e aprendizagem: oralidade, leitura, produção de texto escrito e análise linguística – em termos de discursividade, textualidade, normatividade e apropriação do sistema de escrita alfabética –, tendo em vista seu papel em relação à aprendizagem de Língua Portuguesa e dos demais componentes curriculares, ao longo da escolaridade dos alunos.

No Ensino Fundamental, os objetos de aprendizagem constituem-se como contribuições singulares e específicas de cada área do conhecimento, e os professores, no cotidiano escolar, procuram apontar intersecções, fazendo-as dialogar, na direção de uma visão mais integradora dos conhecimentos humanos.

Língua Portuguesa tem, no Ensino Fundamental, uma particularidade bastante marcada, porque é tanto objeto como instrumento de conhecimento, à medida que possui sua especificidade, seus fundamentos e conteúdos próprios, e também perpassa todos os componentes curriculares, em movimentos diferenciados, mas sempre interdependentes, como associada à leitura, por exemplo.

Cabe salientar que os **Cadernos de Apoio e Aprendizagem** foram produzidos por meio de sequências de atividades, contemplando diferentes esferas discursivas (escolar, literária, jornalística, cotidiana, vida pública) e desenvolvendo o eixo Leitura do 1º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Isso quer dizer que os **Cadernos** são parte dos recursos que podem ser utilizados em sala de aula, bem como o livro didático, se adotado, e todas as atividades que o professor produzirá para contemplar os eixos estruturantes de Língua Portuguesa.

Assim, considerando o trabalho desenvolvido com o uso dos **Cadernos de Apoio e Aprendizagem** pelos alunos e professores da Rede Municipal, desde 2010, optamos por dar continuidade a este projeto, por compreendermos que a utilização destes materiais é possível, para ampliarmos as discussões e reflexões em sala de aula, em direção a uma abordagem interdisciplinar.

Os Cadernos de Apoio e Aprendizagem de Língua Portuguesa e o Ciclo Interdisciplinar

O Ciclo Interdisciplinar caracteriza-se pela continuidade no processo de alfabetização e letramento, de modo a ampliar a autonomia nas atividades de leitura, de escrita e de oralidade. Pressupõe também um trabalho integrado com as áreas de conhecimento do currículo, garantindo os direitos e objetivos de aprendizagem, de forma que os educandos possam olhar o mesmo objeto de conhecimento na perspectiva dos diferentes componentes curriculares.

Nesse Ciclo, destaca-se, como procedimento que conduz ao pleno desenvolvimento dos direitos de aprendizagem, a docência compartilhada – envolvendo professor de Ensino Fundamental I e professores especialistas. Essa ação conjunta visa o desenvolvimento de Projetos e a integração dos saberes docentes e discentes, com base na reflexão, análise, avaliação para aprendizagem, na busca de respostas adequadas às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Os direitos de aprendizagem em Língua Portuguesa, nessa perspectiva, estão atrelados a uma

nova forma de pensar e agir, relacionando-a a outros componentes curriculares, em busca de um objetivo comum, compartilhado entre professores e educandos: a aprendizagem por meio da construção coletiva.

As situações propostas nos **Cadernos de Apoio e Aprendizagem de Língua Portuguesa** para o 4º, 5º e 6º ano não divergem dos princípios do Ciclo Interdisciplinar, pois foram organizadas com base em expectativas de aprendizagem que permitem o estabelecimento de conexões interdisciplinares e contextualizações, a exploração de conceitos/temas e a vinculação entre o conhecimento e as situações cotidianas do estudante, também contemplam contextualizações históricas e culturais, favorecendo o intercâmbio com outras áreas de conhecimento, nos projetos interdisciplinares.

Cadernos de apoio e aprendizagem

LÍNGUA PORTUGUESA

**6^o
ano**

EDIÇÃO REVISADA E ATUALIZADA EM 2014

CAPA (Fotos da esquerda para a direita)

1ª linha:

Campeonato Municipal de Xadrez - 2013 - Foto: Adriana Caminitti

EMEF Dr. Antonio Carlos Abreu Sodré - 2010 - Foto: Lilian Borges

EMEF Irineu Marinho - 2009 - Foto: Lilian Borges

EMEF Profª Maria Berenice dos Santos - 2010 - Foto: Neila Gomes

EMEF COHAB Vila Nova Cachoeirinha - 2013 - Foto: Neila Gomes

EMEF Prof. Henrique Pegado - 2011 - Foto: Neila Gomes

2ª linha:

CEU EMEF Três Pontes - 2013 - Foto: Ana Karla Chaves Muner

EMEF Dr. Antonio Carlos Abreu Sodré - 2010 - Foto: Lilian Borges

CEU EMEF Cândida Dora Pino Petrini - 2012 - Foto: Vivian Lins

CECI Tenondé Porã - 2010 - Foto: Lilian Borges

CEU EMEF Hermes Ferreira de Souza - 2012 - Foto: Vivian Lins

EMEF Profª Maria Berenice dos Santos - 2010 - Foto: Neila Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.

Cadernos de apoio e aprendizagem: Língua Portuguesa – 6º ano / Secretaria Municipal de Educação. - 2. ed. rev. e atual. - São Paulo : SME, 2014.
200p. : il.

Produção coletiva.

O livro do professor está disponível no portal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

A 1ª edição desta obra, Cadernos de Apoio e Aprendizagem – Matemática e Língua Portuguesa, foi organizada pela Fundação Padre Anchieta e produzida com a supervisão e orientação pedagógica da Divisão de Orientação Técnica da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

ISBN 978-85-60686-98-8 (livro do aluno)

1. Ensino Fundamental 2. Língua Portuguesa I. Título

CDD 371.302812

Código da Memória Técnica: SME16/2014

ÍNDICE

Unidade 1 - Um pouquinho de prosa: a arte de contar histórias em contos e causos	15
ATIVIDADE 1 Que contos são estes?	20
ATIVIDADE 2 Um conto sobre ladrões ou sobre espertalhões?	22
ATIVIDADE 3 Uma mesma festa em dois contos de dois cantos do mundo: África e Brasil	28
ATIVIDADE 4 Era uma vez a princesa	36
ATIVIDADE 5 Você é o autor do conto	40
ATIVIDADE 6 Um conto para sacudir o esqueleto: uma moça e uma rosa assombrada	45
ATIVIDADE 7 Para conhecer e contar <i>causos</i>	47
ATIVIDADE 8 Avaliando a aprendizagem	52
Unidade 2 - Entrevista: como saber mais sobre fatos, assuntos e pessoas	53
ATIVIDADE 1 Uma entrevista em quadrinhos	54
ATIVIDADE 2 Uma conversa com quem hoje vive para contar	58
ATIVIDADE 3 Uma entrevista “especializada” em passado	61
ATIVIDADE 4 Falas a cores – perguntas e respostas na TV	66
ATIVIDADE 5 (Re)conhecendo Adélia Prado – etapas de uma entrevista	67
ATIVIDADE 6 Da fala à escrita – uma conversa com um “médico craque de bola”! ...	70
ATIVIDADE 7 Hora de começar a planejar a sua entrevista!	77
ATIVIDADE 8 Com um roteiro, a conversa está garantida!	79
ATIVIDADE 9 Da transcrição ao texto escrito	80
Unidade 3 - Carta de reclamação e debate: dois gêneros para a participação social	83
PARTE 1 – CARTA DE RECLAMAÇÃO	84
ATIVIDADE 1 Com a boca no trombone	85
ATIVIDADE 2 Cartas, cartas, cartas	86
ATIVIDADE 3 O direito de reclamar	91
ATIVIDADE 4 É hora de se defender!	92
ATIVIDADE 5 Reclamando por escrito	98
ATIVIDADE 6 Relatando o problema	98
ATIVIDADE 7 Diferentes meios para reclamar	102
ATIVIDADE 8 Revisando cartas de reclamação	105
ATIVIDADE 9 Reclamar para valer!	108

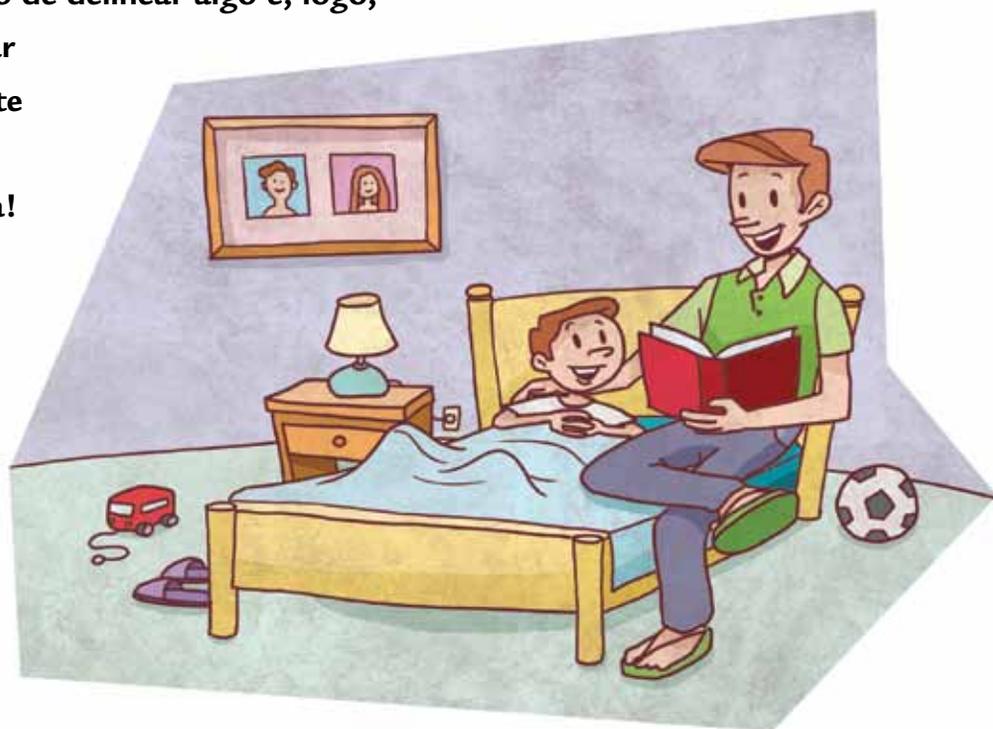
PARTE 2 – DEBATE PÚBLICO	109
ATIVIDADE 1 Debate e não “se bate”!	109
ATIVIDADE 2 Qual é a polêmica?	113
ATIVIDADE 3 “Porque sim” não é resposta!	116
ATIVIDADE 4 Argumentar para convencer	120
ATIVIDADE 5 É hora do debate final. Tomem suas posições!	121
Unidade 4 – Narrativas sobre a vida: lendo e produzindo biografias	123
ATIVIDADE 1 Em alta velocidade: o nome do Brasil percorre o mundo	124
ATIVIDADE 2 Monteiro Lobato, Tarsila do Amaral, Vinicius de Moraes	131
ATIVIDADE 3 Adoniran, o que você vai ser quando crescer?	141
ATIVIDADE 4 Adoniran mirou na onça e acertou o gato	147
ATIVIDADE 5 Quem casa quer casa	152
ATIVIDADE 6 Produzindo uma biografia	158
Unidade 5 – Ouvindo canções brasileiras: letra & melodia	163
ATIVIDADE 1 Ouvindo o <i>hit</i> “Só você”	166
ATIVIDADE 2 Quem é que fala na canção?	171
ATIVIDADE 3 Mate a fome de bom humor com “Fome come”	178
ATIVIDADE 4 Que tal “Bolacha de água e sal”?	182
ATIVIDADE 5 Por trás das letras	186
ATIVIDADE 6 Dueto: harmonia perfeita entre melodia e letra	189
ATIVIDADE 7 O som das palavras também fala	192
ATIVIDADE 8 Compor e coçar... é só começar!	194

UNIDADE 1

UM POUQUINHO DE PROSA: A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS EM CONTOS E CAUSOS

Para começo de conversa

Você já ouviu e usou muitas vezes a palavra contar, mas algum dia parou para pensar de onde ela vem e que sentidos pode ter? Contar veio do latim: *computus*, que significa cálculo, cômputo. Dessa palavra derivou outra: *computare* (é o contar da matemática, como você já deve ter deduzido). Por extensão de sentido, ela passou a significar também a ação de delinear algo e, logo, a de apresentar detalhadamente uma história, isto é, contá-la!



Não é à toa que essa palavra, contar, vem de tão longe. O hábito de ouvir e contar boas histórias faz parte de diferentes culturas e já esteve presente em vários tempos e espaços. Para pensar um pouco mais sobre isso, observe as imagens a seguir e depois converse sobre elas com seus colegas e com o professor:

1. Leitura de imagens

IMAGEM A



IMAGEM B

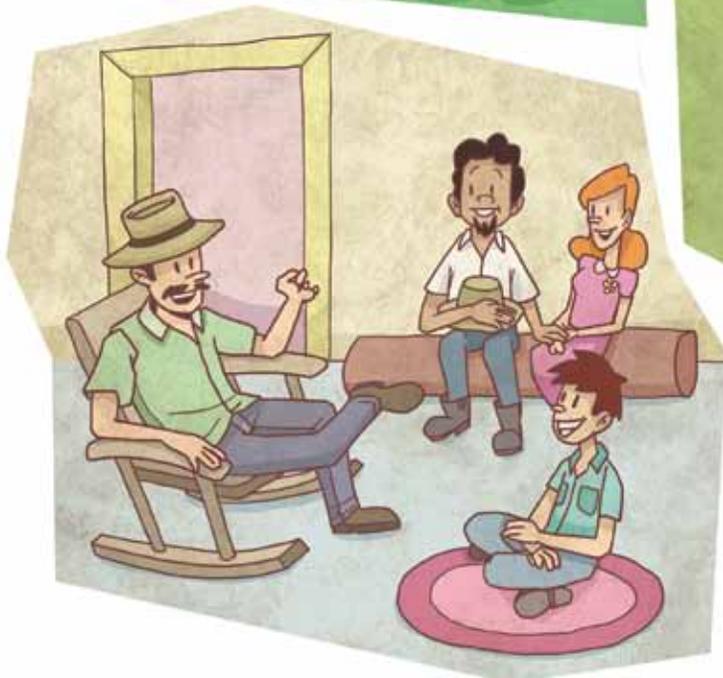


IMAGEM C

IMAGEM D

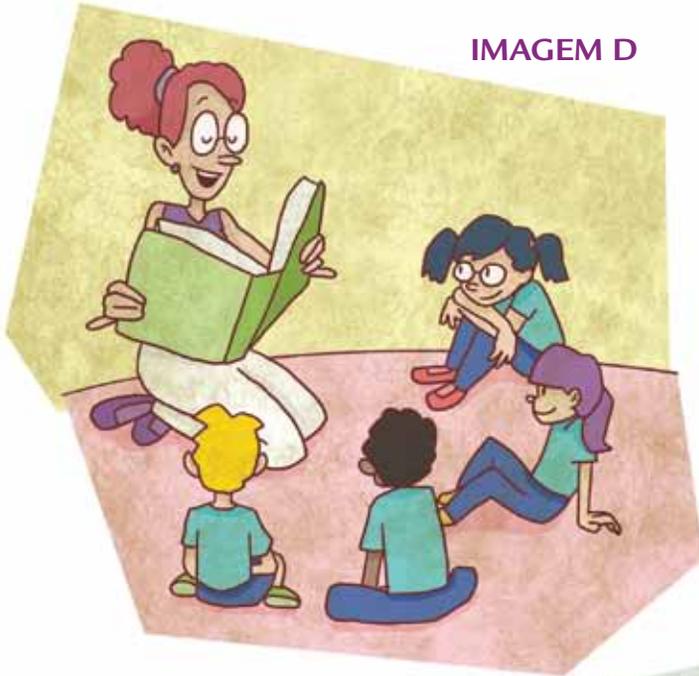


IMAGEM E



▣ Que imagem você acredita que representa a época mais antiga?

▣ O que lhe permite concluir isso?

▣ Que imagens representam épocas mais atuais?

▫ Como você pode saber isso?

▫ Em que imagens há livros e em quais não há?

▫ O que isso significa?

▫ A respeito dos ambientes em que a narrativa surgiu ou surge, o que você pode concluir?

Para que você possa ler, ouvir, produzir e, claro, contar boas histórias, nesta Unidade trabalharemos com dois gêneros: o conto e o *causo*. Para começar, que tal fazer uma viagem no tempo e descobrir de onde vêm alguns contos? Então, vamos até o Oriente Médio com uma história que era contada lá, de boca em boca, há muitos séculos:

Era uma vez um rei chamado Shahriyar (se pronuncia Xahriár), que, após ter sido enganado por sua mulher, saiu pelo mundo para descobrir se existia alguém mais infeliz do que ele. Em suas andanças, descobriu mais alguns maridos enganados e, em sua fúria ciumenta, achou que nenhuma mulher mereceria mais sua confiança. Voltou, então, para seu reino e decretou que iria casar-se a cada noite com uma mulher diferente, para mandar matá-la na manhã seguinte. O pavor se espalhou

As mil e uma noites é um livro elaborado por centenas de mãos, em dezenas de idiomas, em muitíssimos tempos e lugares, que pode ser produção de todos e, por isso mesmo, de ninguém. A versão que chegou completa aos dias de hoje remonta ao período entre a metade do século XIII e a primeira metade do século XIV, na Síria e no Egito.

até que a filha do vizir (uma espécie de ministro) mais importante do reino, a Sahrazad (se pronuncia Xahrazád), pensou em uma estratégia para salvar as mulheres do reino. Ela se casou com o rei e contou, a cada noite, uma história diferente, interrompendo a narrativa em seu ponto mais interessante (sabe aquele trecho em que sempre ficamos mortos de curiosidade para saber o fim da história?), de modo que o rei a poupava da morte, para, no dia seguinte, saber como a história continuava. Assim, ela conseguiu completar mil e uma noites contando boas histórias, até que o rei, claro, desistiu de matá-la.



Texto inspirado no trabalho de pesquisa do prof. Mamede Mustafá Jarouche.

As histórias de Sahrazad foram ganhando diferentes versões, mundo afora, até ser encontradas em manuscritos e impressas em livros. Mais que mil e uma noites, elas têm sobrevivido por muitos séculos, sendo renovadas pela imaginação de cada ouvinte ou leitor que entra em contato com elas. Na próxima atividade, você terá oportunidade de relembrar ou conhecer duas delas e poderá, com seu professor e seus colegas, relembrar dois contos europeus que também circularam oralmente até ganharem versões escritas e impressas.

ATIVIDADE 1 Que contos são estes?

Os textos a seguir são trechos de contos da tradição oral: o primeiro pertence ao folclore francês e foi recolhido por **Charles Perrault**; o segundo e o terceiro são da tradição árabe e integram as histórias de *As mil e uma noites*, narradas pela personagem central Sahrazad; o quarto teve origem na Alemanha e foi recolhido pelos **irmãos Grimm**. Leia-os e tente, com seus colegas, se lembrar do título e das histórias completas de cada um, observando bem as pistas que estão nos textos.



Charles Perrault

(1628-1703) foi um grande divulgador de histórias tradicionais e outras que faziam parte do folclore europeu. Usando uma linguagem atraente, ele as tornou conhecidas no mundo inteiro. Sua obra mais famosa é *Contos da Mamãe Gansa* (*Contes de ma mère l'Oye*), de 1697.

Na língua alemã, foram os **irmãos Grimm** (Jacob e Wilhelm Grimm) que, no século XIX, se dedicaram ao registro de várias histórias da tradição oral.

TEXTO 1



Há muito tempo, um velho moleiro, que tinha trabalhado a vida inteira, chamou seus três filhos e distribuiu entre eles tudo o que possuía. Entregou o moinho ao mais velho, deu o barro para o segundo, e para o terceiro, que era o caçula, sobrou só o gato. Quando os três filhos ficaram sozinhos, o mais velho combinou viver e trabalhar com o segundo irmão.

TEXTO 2



— Ai, meu filho! – respondeu a mãe, não tenho nem um pedacinho de pão para lhe dar! Mas fiei um pouco de algodão e vou ver se consigo vendê-lo para poder comprar pão e algo para o nosso almoço.

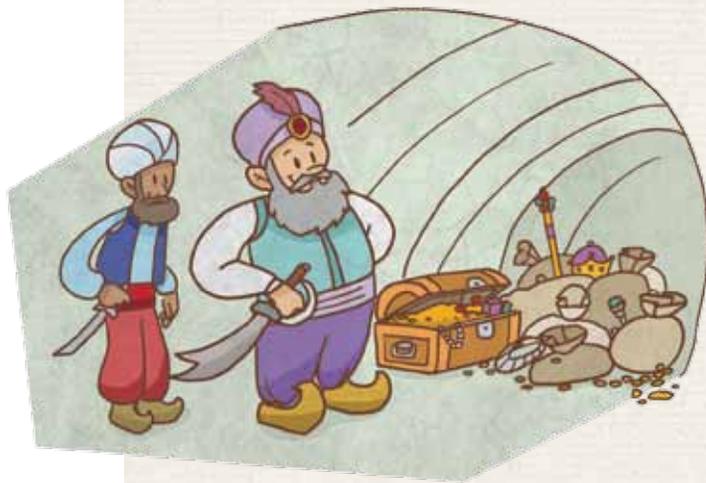
— Minha mãe – disse Aladim – me dê a lâmpada que eu trouxe ontem. Vou vendê-la e conseguir algum dinheiro para o dia de hoje.

TEXTO 3

Percebeu que se tratava de homens a cavalo que vinham em sua direção e, temendo que fossem bandidos, subiu numa árvore, junto a uma grande rocha, e se escondeu em meio à folhagem. Do alto podia ver tudo sem ser visto. Então chegaram àquele lugar quarenta homens muito fortes e bem armados, com cara de poucos amigos. Ali concluiu

que eram quarenta ladrões. Os homens desapareceram dos cavalos e puseram no chão sacos pesados que continham ouro e prata. O mais forte dos ladrões, que era o chefe, aproximou-se da rocha e disse:

— Abre-te, Sésamo!



TEXTO 4



— Cheguei, papai! – gritou, parando o cavalo. — Viu como eu consegui? Agora, por favor, me desça daqui!

O camponês, todo satisfeito, segurou o cavalo com a mão esquerda e, com a direita, tirou o filho da orelha do animal [...].

Enquanto isso, os dois forasteiros, que a tudo observavam, ficaram boquiabertos ao ver o tamanho e a esperteza da criança. Quando passou o susto, um deles cochichou no ouvido do outro:

— Já pensou quanto dinheiro poderíamos ganhar com esse menino? Poderíamos comprá-lo e exibi-lo no circo, cobrando entrada! Ficaríamos ricos!

ATIVIDADE 2 *Um conto sobre ladrões ou sobre espertalhões?*

Você deve ter percebido que muitos dos contos que vieram da tradição oral oriental ou europeia têm elementos mágicos, que sempre ajudam as personagens principais: as botas do gato, a lâmpada do Aladin, a frase mágica “Abre-te, Sésamo!”. Agora você lerá um conto de nossa tradição; nele, não há elemento mágico, mas há muita esperteza...

1. Leitura compartilhada

Os quatro ladrões

Diz que era uma vez quatro ladrões muito sabidos e finos. Num domingo de manhã estavam deitados, gozando a sombra de uma árvore, quando viram passar na estrada um homem levando um carneiro grande e gordo. Palpitaram furtar o carneiro e comê-lo assado. Acertaram um plano e se espalharam por dentro do mato.

O conto “Os quatro ladrões” foi coletado por **Luís da Câmara Cascudo** (1898-1986), em suas pesquisas sobre as histórias da tradição oral brasileira.

O primeiro ladrão foi para o caminho, encontrando o homem do carneiro e salvou-o:

- Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!
- Para sempre seja louvado!
- O senhor, que mal pergunto, para onde leva este cachorrinho?
- Que cachorrinho?
- Esse aí que está amarrado numa corda! Bem bonitinho!
- Isso não é cachorro. É carneiro. Repare direito.



— Estou reparando, mas é cachorro inteiro. Vigie o focinho, as patas, o pelo. É cachorro e dos bons.

Separaram-se e o dono do carneiro ficou olhando o animal meio desconfiado. Adiante saiu o segundo ladrão, deu as horas, e foi logo entrando na conversa:

— Cachorro bonito! Esse dá para tatu e cotia. Focinho fino, bom para farejar. Perna fina corredeira. É capaz de correr veado. Onde comprou o bicho?

— O senhor repare que não é cachorro. É um carneiro. Já outro cidadão ali atrás veio com essa palúxia para meu lado. Bote os olhos direito no bicho.

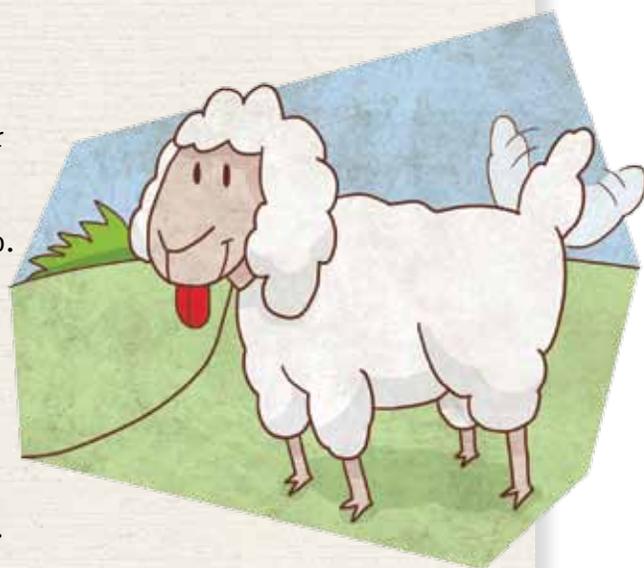
— Homem, desde que nasci que conheço cachorro e carneiro. Se esse aí não é o cachorro eu ando espiritado. Deixar de conhecer cachorro?

O homem seguiu sozinho, mas não tirava os olhos do carneiro, quase convencido de que comprara o bicho errado. O outro ladrão apareceu e fez a mesma conversa, misturando os dois animais, e ficando espantado quando o dono dizia que era um carneiro. Discutiram um bom pedaço e o terceiro ladrão espirrou para dentro do marmeleiro.

O quarto camarada veio e puxou conversa, oferecendo preço para o cachorro que dizia ser bom caçador de preás. Deu os sinais de cachorro de faro e todos encontravam no bicho que o homem ia levando.

Assim que despediu, o dono do carneiro, que ia comendo o animal com os olhos, parou, desatou o laço da corda e soltou o carneiro, certo e mais que certo que o carneiro era cachorro.

Os quatro ladrões que vinham acompanhando por dentro da capoeira agarraram o carneiro e fizeram dele um almoço especial.



CASCUDO, Luís da C. *Contos tradicionais do Brasil*. 13. ed., 6ª reimp. São Paulo: Global, 2009.

2. Analisando o texto

a) Discuta com seus colegas:

▫ Os ladrões agem como na maioria dos furtos? Explique.

b) Que argumentos cada ladrão usou para convencer o homem de que ele tinha um cachorro?

1º ladrão: _____

2º ladrão: _____

3º ladrão: _____

4º ladrão: _____

c) Qual foi a consequência da estratégia usada pelos ladrões para conseguir o carneiro?

d) O que você acha da estratégia usada pelos homens para conseguir o carneiro? Você considera que houve realmente um furto?

3. Analisando as palavras e expressões do texto

a) No segundo parágrafo do texto, que palavra ou expressão é usada para introduzir a fala do primeiro ladrão? Sublinhe-a no texto.

b) Que expressões são usadas para introduzir a fala do segundo ladrão? Sublinhe-as no texto.



c) Que outras expressões poderiam ser usadas para isso?

▣ Na fala do primeiro ladrão: _____

▣ Na fala do segundo ladrão: _____

d) Releia os trechos a seguir e diga qual é o sentido das expressões sublinhadas:

▣ “— O senhor repare que não é cachorro. É um carneiro. Já outro cidadão ali atrás veio com essa palúxia para meu lado.”

▣ “Discutiram um bom pedaço e o terceiro ladrão espirrou para dentro do marmeleiro.”

▣ “Assim que despediu, o dono do carneiro, que ia comendo o animal com os olhos, [...]”

e) Por que você imagina que o texto usa essas expressões?

4. Analisando o começo do conto.

a) Releia:

Diz que era uma vez quatro ladrões muito sabidos e finos. Num domingo de manhã estavam deitados, gozando a sombra de uma árvore, quando viram passar na estrada um homem levando um carneiro grande e gordo. Palpitaram furtar o carneiro e comê-lo assado. Acertaram um plano e se espalharam por dentro do mato.

b) De acordo com esse trecho, o cenário (local onde se passa o fato narrado)

é apresentado primeiro e depois se sabe o que aconteceu nele.

não é apresentado de início. Vai-se tomando conhecimento dele no desenrolar da narrativa.

não é importante para o conto, por isso não há menção ao lugar onde se passa o fato.

c) E a expressão temporal “Diz que era uma vez” o que sugere: um tempo exato em que é possível situar a história ou o tempo do faz de conta?

5. Analisando a passagem do tempo nos contos

a) Agora, releia o conto “Os quatro ladrões” e identifique as palavras e as expressões que indicam a passagem do tempo. Sublinhe-as no texto.

b) Em sua opinião, o uso dessas expressões é importante na organização do texto? Por quê?

6. Analisando o desenvolvimento do conto

a) Ao verem o homem passar com o carneiro, que ideia os ladrões tiveram?

b) Qual é o plano para colocar a ideia em prática?

ATIVIDADE 3

*Uma mesma festa em dois contos
de dois cantos do mundo:
África e Brasil*

6. Agora você lerá um conto da tradição oral africana e depois terá oportunidade de descobrir como esse conto ficou um pouco diferente quando passou a ser contado entre nós, brasileiros. O conto de origem africana se chama “Todos Vocês” e foi publicado por Ikechukwu Sunday Nkeechi (com o pseudônimo de Sunny), um pesquisador que reuniu em livros os contos que ouvia de seus avós.

UNU NILE – Todos Vocês

Depois de formar a Terra, o Criador, todos os meses, **realizava** uma festa no céu para as aves, pois a mãe-terra ainda era jovem e não **havia** árvores frutíferas suficientes para alimentar a todas. Ele também **aproveitava** a ocasião para agradecer as aves pelos seus lindos cantos, dia e noite. Nesses tempos, a tartaruga **vivia** se queixando, pois fora criada com muito peso nas costas, suas pernas **eram** tão curtas que quase não **consequia** se locomover e, ainda por cima, **precisava** andar muito atrás de comida. Todos os dias, **queixava-se**:

— Se eu tivesse asas, tudo seria diferente... A minha vida seria mais fácil.

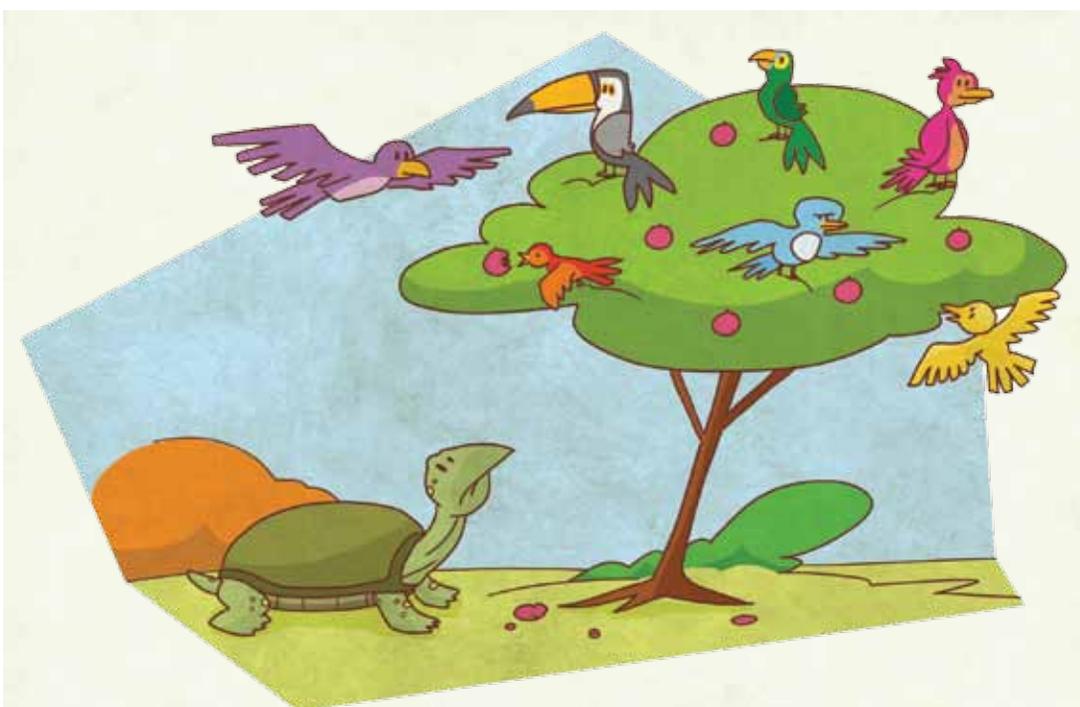
Enquanto as aves, do alto das árvores, **comiam** frutas, a tartaruga, embaixo, **lamentava** a sua sorte, pois tinha que se contentar com os restos que **caíam** dos bicos delas.

De tanto ouvirem as lamentações da tartaruga, as aves **fizeram** uma reunião e **decidiram** ajudá-la. Cada uma **doou** uma de suas penas para confeccionar o melhor par de asas para o pobre réptil e ensiná-lo a voar.

A partir daquele dia, a vida da tartaruga mudou. Passou a fazer tudo que sempre havia desejado: voava de árvore em árvore, comendo as melhores frutas. Ela zombava dos animais que não tinham asas, pois não se considerava mais um réptil, mas uma ave. Deixou-se dominar pelo orgulho.

Na véspera da viagem para o céu, as aves convidaram a tartaruga para a festa do Criador, reservada só para os animais que voavam.





Egoísta e ingrata, a tartaruga ficou matutando um modo de comer o melhor da festa.

Antes da viagem, ela disse às aves que o céu era um lugar especial e, portanto, deveriam entrar lá de um modo especial. Propôs que cada uma escolhesse um novo nome. As aves aceitaram e todas escolheram um novo nome, cada um mais bonito do que o outro. A tartaruga ficou por último e disse que seu novo nome era Todos Vocês. As aves acharam aquele nome muito estranho, mas ninguém se importou.

Durante a viagem, a tartaruga fez questão que cada uma repetisse seu novo nome muitas vezes para que não se esquecessem. Chegando ao céu, todas assinaram o livro de presença com seu nome novo. Sentaram-se à mesa, o Criador agradeceu a todas pelos seus belos cantos e mostrou-lhes as iguarias preparadas para elas. Terminado o discurso, a tartaruga levantou e perguntou ao Criador para quem ele fizera todas aquelas delícias. Ele respondeu:

— Para todos vocês!

Nesse momento, a tartaruga lembrou as aves do seu novo nome: Todos Vocês; portanto, a mesa posta era só para ela. Que esperassem a vez delas.

Ela comeu e bebeu, enquanto as aves só olhavam. Elas ficaram muito decepcionadas com a atitude da tartaruga.

Quando chegou a hora de voltarem à Terra, cada uma delas tratou de pegar sua pena de volta e, num instante, a tartaruga ficou sem asas.

Ao entrarem para limpar o salão, os empregados encontraram a tartaruga escondida e lançaram-na para a Terra; a queda foi tão forte que o seu casco duro e brilhante quebrou-se em pedaços.

A formiga e seus filhotes acharam o casco da tartaruga todo quebrado e pensaram que o pobre animal estivesse morto. Então juntaram e emendaram o casco para construir um formigueiro.

Passados alguns dias, a tartaruga se sentiu melhor, levantou-se e saiu andando.

E foi assim que a tartaruga ganhou o casco emendado que tem até hoje.

SUNNY. *Ulomma. A casa da beleza e outros contos*. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 23-28.

7. Compreendendo o conto

a) Como era a vida da tartaruga no início do conto? O que mudou?

b) Que estratégia a tartaruga adota para que ocorra uma mudança em sua vida?

c) Qual foi a “jogada” da tartaruga para, chegando à festa, ter direito a desfrutar do banquete primeiro?

d) Qual o sentimento das aves em relação à tartaruga?

e) No trecho “*Egoísta e ingrata, a tartaruga ficou matutando um modo de comer o melhor da festa*”, que palavras indicam a opinião do narrador sobre a tartaruga?

f) E você, o que pensa da atitude da tartaruga?

g) Considerando a atitude da tartaruga, que outras palavras a descreveriam?

h) Releia o início do conto “Todos Vocês” e observe os verbos destacados em amarelo.

i) Você diria que essas ações aconteceram uma vez ou aconteciam sempre (por exemplo, aconteceu de as aves comerem fruta e de a tartaruga lamentar sua sorte só uma vez ou elas faziam isso sempre)?

j) Agora observe os verbos destacados em azul. Essas ações aconteciam sempre ou aconteceram só uma vez?

k) Qual dos dois tempos verbais descreve a situação inicial do conto, caracterizando o cenário e as personagens e dizendo como era a vida deles?

l) Qual dos dois tempos verbais indica uma ação pontual que situa o início da ação principal da história (seu problema)?

3. Conhecendo a versão brasileira

Agora, ouça a leitura que seu professor fará da versão brasileira, recolhida e publicada pelo pesquisador Luís da Câmara Cascudo, que você já conhece. Com base no trabalho dele, a autora Christiane Angelotti fez algumas adaptações e publicou o conto a seguir:

A festa no Céu

Entre os bichos da floresta, espalhou-se a notícia de que haveria uma festa no Céu. Porém, só foram convidados os animais que voam.

As aves ficaram animadíssimas com a notícia, começaram a falar da festa por todos os cantos da floresta. Aproveitavam para provocar inveja nos outros animais, que não podiam voar.

Um sapo muito malandro, que vivia no brejo, lá no meio da floresta, ficou com muita vontade de participar do evento. Resolveu que iria de qualquer jeito, e saiu espalhando para todos que também fora convidado.

Os animais que ouviam o sapo contar vantagem, que também havia sido convidado para a festa no Céu, riam dele.

Imaginem o sapo, pesadão, não aguentava nem correr, que diria voar até a tal festa!

Durante muitos dias, o pobre sapinho, virou motivo de gozação de toda a floresta.



— Tira essa ideia da cabeça, amigo sapo – dizia o esquilo, descendo da árvore. — Bichos como nós, que não voam, não têm chances de aparecer na festa no Céu.

— Eu vou sim – dizia o sapo muito esperançoso. — Ainda não sei como, mas irei. Não é justo fazerem uma festa dessas e excluïrem a maioria dos animais.

Depois de muito pensar, o sapo formulou um plano.

Horas antes da festa, procurou o urubu. Conversaram muito, e se divertiram com as piadas que o sapo contava.

Já quase de noite, o sapo se despediu do amigo:

— Bom, meu caro urubu, vou indo para o meu descanso, afinal, mais tarde preciso estar bem disposto e animado para curtir a festa.

— Você vai mesmo, amigo sapo? – perguntou o urubu, meio desconfiado.

— Claro, não perderia essa festa por nada – disse o sapo já em retirada.

— Até amanhã!

Porém, em vez de sair, o sapo deu uma volta, pulou a janela da casa do urubu e vendo a viola dele em cima da cama, resolveu esconder-se dentro dela.

Chegada a hora da festa, o urubu pegou a sua viola, amarrou-a em seu pescoço e voou em direção ao Céu. Ao chegar ao Céu, o urubu deixou sua viola num canto e foi procurar as outras aves. O sapo aproveitou para espiar e, vendo que estava sozinho, deu um pulo e saltou da viola, todo contente.

As aves ficaram muito surpresas ao verem o sapo dançando e pulando no Céu. Todos queriam saber como ele havia chegado lá, mas o sapo, esquivando-se, mudava de conversa e ia se divertir.

Estava quase amanhecendo, quando o sapo resolveu que era hora de se preparar para a “carona” com o urubu. Saiu sem que ninguém percebesse, e entrou na viola do urubu, que estava encostada num cantinho do salão.

O sol já estava surgindo, quando a festa acabou e os convidados foram voando, cada um para o seu destino.



O urubu pegou a sua viola e voou em direção à floresta.

Voava tranquilo, quando, no meio do caminho, sentiu algo se mexer dentro da viola. Espiou dentro do instrumento e avistou o sapo dormindo, todo encolhido, parecia uma bola.

— Ah! Que sapo folgado! Foi assim que você foi à festa no Céu? Sem pedir, sem avisar e ainda me fez de bobo!

E lá do alto, ele virou sua viola até que o sapo despencou direto para o chão.

A queda foi impressionante. O sapo caiu em cima das pedras do leito de um rio, e mais impressionante ainda foi que ele não morreu.

Nossa Senhora viu o que aconteceu e salvou o bichinho.

Mas nas suas costas ficou a marca da queda; uma porção de remendos. É por isso que os sapos possuem uns desenhos estranhos nas costas, é uma homenagem de Deus a este sapinho atrevido, mas de bom coração.

Christiane Angelotti (adaptação do folclore brasileiro).
www.abckids.com.br

- 4.** Compare o conto que você leu e o que ouviu, discutindo as questões a seguir com seus colegas e com seu professor.
- a)** Que semelhanças você encontrou entre os dois contos quanto a:
- tema
 - personagens
 - trama
 - desfecho
- b)** Que diferenças você encontrou na trama dos dois contos?
- c)** Em sua opinião, a que se devem as diferenças entre as duas versões dos contos?
- d)** Como você explicaria a presença de contos tão parecidos em dois continentes distintos?

e) Os contos “Todos Vocês” e “A festa no Céu” narram:

- um ensinamento religioso
- a luta do bem contra o mal
- a explicação sobre a origem de uma característica de um animal
- um malandro enganando um poderoso

ATIVIDADE 4 *Era uma vez a princesa*

1. Leitura compartilhada

A princesinha adivinhona



Era uma vez um rei que tinha uma filha muito inteligente e perspicaz. Quando se pôs moça, não havia problema que ela não decifrasse nem pergunta que ficasse sem resposta. O rei ficou tão orgulhoso da prenda da princesa que disse dar a mão em casamento a quem desse uma adivinhação e ela não destrinchasse em três dias. Muita gente correu para ganhar a mão da princesa, mas ela explicou todas as charadas e os candidatos apanhavam uma surra, voltando envergonhados. Os tempos foram se passando e ninguém aparecia para vencer a princesa.

Muito longe da cidade vivia uma velha com um filho muito amarelo, mas sabido como ele só. O rapaz entendeu de tentar a sorte e não houve conselho que o arredasse desse desejo. Agarrou uma espingarda e tocou-se para a cidade.



Depois de muito caminhar, sentindo fome, procurou caçar e avistou um veado comendo. Foi devagar e largou-lhe um tiro que o matou. Indo esfolar verificou que era uma veada, com uma veadinha no ventre. Tirou o couro e seguiu viagem. Adiante encontrou os carpinteiros trabalhando numa Igreja e colocaram um altar muito velho do lado de fora. O rapaz carregou as tábuas desse altar. Adiante parou, fez uma fogueira com os paus do altar, assou a veadinha e comeu. Estava comendo quando viu que um jumento morto ia descendo pelas águas do rio, com muitos urubus trepados em cima. Bebeu água que estava entre as folhas das macambiras.

Logo que chegou à cidade procurou o palácio do rei e disse que queria apresentar um problema. No dia marcado, a princesa veio para o salão, com muito povo, e o rapaz amarelo sentou-se em cima do couro da veada e disse:

Atirei no que vi
Fui matar o que não vi.
Foi com madeira santa
Que cozinhei e comi.
Bebi água não do céu...
Um morto vivo levava.
O que me serve de assento,
Acerte, para seu tormento.

A princesa pensou, pensou, matutou, matutou e pediu três dias para estudar. Vendo que não arranjava nada, mandou uma criada fazer-se de namorada do amarelo e saber o segredo. O amarelo conversou e pediu que a moça lhe desse a camisa que ele dizia o segredo. A moça cedeu e ele deu umas explicações sem pé e sem cabeça. A princesa mandou outra criada e saiu a mesma coisa. Foi ela mesma na terceira noite, e o rapaz pediu a camisa, recebeu-a e deu a explicação direita.

Quando ficaram todos no salão, a princesa contou tudo direitinho. Atirei num veado, matei uma veada com uma veadinha. Assei a comida com lenha que fora do altar. Bebi água da macambira. Um jumento morto ia levando uma porção de urubus. Ficou sentado em cima do couro da veadinha.

Fizeram muita festa à princesa e o rei ia mandar dar uma surra no amarelo quando este pediu que o deixassem falar. O rei deixou. O amarelo disse:

Quando no Paço cheguei
Três pombinhas encontrei,
Três penas já lhes tirei
E agora mostrarei!

E foi mostrando as camisas das criadas. Quando ia puxando a camisa da princesa, esta correu para ele e disse que queria casar, que gostava muito do rapaz e só adivinhara porque ele mesmo dissera. O rei fez o casamento e foram todos muito felizes.

CASCUDO, Luís da C. *Contos tradicionais do Brasil*. 13. ed., 6ª reimp. São Paulo: Global, 2009.

2. Analisando o conto

a) Qual é a condição para se casar com a princesa?

- b)** Quando o rapaz sabido resolve tentar a sorte com a princesa, qual é a reação daqueles que sabem dessa sua intenção? Sublinhe no texto a parte que mostra isso.
- c)** Que estratégia o moço usa para obter provas de que as criadas da princesa estiveram com ele, tentando arrancar-lhe a resposta do desafio?

3. Analisando a linguagem do conto

Releia um trecho do texto “A princesinha adivinhona”. Em seguida, responda às questões propostas.

E foi mostrando as camisas das criadas. Quando ia puxando a camisa da princesa, esta correu para ele e disse que queria casar, que gostava muito do rapaz e só **adivinhara** porque ele mesmo **dissera**. O rei fez o casamento e foram todos muito felizes.

- a)** Observe os verbos destacados e marque a opção correta. Esses verbos se referem a ações que ocorreram:

- antes de o moço mostrar as camisas das criadas
- enquanto o moço mostrava as camisas das criadas
- depois que o moço mostrou as camisas das criadas

- b)** No trecho analisado, a quem se referem os pronomes

- esta: _____
- ele: _____
- todos: _____

ATIVIDADE 5 *Você é o autor do conto*

1. Planejando o conto

Agora que você já analisou algumas características do conto, que tal escrever o seu próprio e depois lê-lo para os colegas? Para isso, observe o quadro com sugestões para o enredo e faça anotações iniciais nas fichas de planejamento.

Sugestão para o enredo



Conto com efeitos de humor, envolvendo personagens espertas, como os quatro ladrões ou o rapaz de “A princesinha adivinhona”, que consigam se sair bem em alguma disputa: um jogo de cartas, um jogo de futebol ou outra situação desafiadora que você imaginar.



Fichas de planejamento

Defina o problema ou o conflito que você considera mais envolvente e instigante para seu público leitor.

Pense em como apresentar o conflito para o leitor.

De acordo com a situação imaginada, defina a personagem principal e suas características. Pense também nas personagens secundárias e em suas características.

Imagine o cenário em que ocorrerá a história e escolha palavras interessantes para descrevê-lo.

Selecione palavras e expressões que ajudem a criar o clima de humor na narrativa.

Planeje as ações das personagens para o desenvolvimento da história e como você as organizará temporalmente.

Escolha palavras ou expressões que marquem a passagem do tempo entre as ações.

Pense em um fim, de preferência inesperado, para seu conto.



2. Escrevendo o conto (lição de casa)

- a) Acompanhe seu planejamento e escreva o conto, colocando todas as partes, desde o início até o desfecho.
- b) Desenvolva as ideias planejadas, ligando-as por meio de palavras específicas para isso (então, a partir disso, assim, de repente, no dia seguinte, pela manhã, foi aí que... etc.).

3. Revisando o conto (lição de casa)

Revise seu conto, observando os seguintes aspectos:

- a) O conto apresenta todas as partes que constroem a história: situação inicial, conflito, resolução e fim?
- b) As diferentes partes do texto estão distribuídas em parágrafos distintos?
- c) Há palavras ou expressões que indiquem a ordem dos acontecimentos?
- d) A pontuação está adequada? Nos diálogos, há uso de travessões ou outro sinal (aspas) que indiquem fala da personagem?
- e) A grafia das palavras está correta? (Use o dicionário ou o corretor ortográfico do computador.)

Em caso de dúvida sobre a correção de algum dos aspectos sugeridos para revisão, reescreva o trecho, para garantir a qualidade do texto, pedindo ajuda a um colega ou a seu professor.

4. Apresentando o conto

Organizem um varal de contos. Se quiserem, vocês poderão escolher os mais interessantes para serem lidos para a turma.

ATIVIDADE 6 *Um conto para sacudir o esqueleto: uma moça e uma rosa assombrada*

1. Você visitará o *site* de Angela Lago, de quem escolhemos um conto bem assustador! Siga as orientações de seu professor e aproveite bem a descoberta desse universo de criação da artista.
2. Leia o conto a seguir e procure imaginar as vozes e os acontecimentos narrados.

A ROSA ASSOMBRADA

Há mais ou menos uns cem anos, vivia em Bom Despacho uma moça órfã que vira e mexe ia rezar para Santo Antônio e acabou arrumando um fã: o sacristão.

Certo dia, a moça estava rezando com muito fervor. Sem perceber, pediu em voz alta:

— Santo Antônio, me dá um sinal! Quero saber com quem eu vou casar...

O sacristão, que estava atrás do altar, aproveitou a deixa e sapecou na hora, disfarçando a voz:

— Você vai casar com aquele que lhe entregar uma rosa bem na saída da igreja.



Depois, tratou de sair pela porta da sacristia, para pegar depressa a primeira rosa no primeiro túmulo do cemitério e ir para a frente da igreja.

Acontece que o túmulo era justamente o da mãe da órfã, mas o sacristão só se lembrou disso quando a moça apareceu. Sentiu um frio na espinha. Havia muita neblina naquele fim de tarde chuvoso, mas, mesmo assim, olhando para o lado do cemitério, dava para ver que o túmulo tinha sido roubado.

A moça vinha esbaforida com a resposta que ouvira no altar. Quando viu o sacristão lhe estender uma flor, arregalou os olhos e exclamou:

— Mãe!

Era só uma exclamação.

Mas o sacristão achou que a moça estava vendo a alma da mãe atrás dele.

Largou a flor e saiu correndo.

Vinha passando um rapaz bonito. Foi ele quem apanhou a rosa.

Aí aconteceu uma coisa realmente estranha.

A moça escutou uma voz muito clara:

— Vai casar é com este!

Dito e feito. Alguns meses depois, a moça casou com o rapaz bonito.

(Agora, cá entre nós, quem falou “Vai casar é com este” foi o sacristão – de novo. Ele olhou para trás enquanto corria, viu o rapaz entregando a flor e adivinhou na hora.)



LAGO, Angela. *Sete histórias para sacudir o esqueleto*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002, p. 35-43.

- 3.** Gostou do texto? Agora você poderá fazer uma leitura dramática dele!
Forme um grupo com mais dois colegas, dividindo entre vocês as falas do narrador e das personagens. Caprichem na entonação, para alcançarem os efeitos de interesse, medo e suspense no início e no desenvolvimento da trama, bem como o efeito de ironia, na revelação final que o narrador faz sobre a voz misteriosa. Bom divertimento!
- 4.** A autora diz ter escrito seus contos com base nos casos contados pelo pai dela.

Meu querido leitor,

Estas histórias quem me contou foi meu pai, nascido e criado em Bom Despacho, Minas Gerais. São, dizia ele, casos passados na família.

Angela Lago

LAGO, Angela. *Sete histórias para sacudir o esqueleto*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002, p. 63.

E você: conhece algum bom caso? Então, prepare-se, pois na próxima atividade poderá contá-lo a seus colegas!

ATIVIDADE 7 *Para conhecer e contar causos*

1. Relembrando...

Os *causos* (também conhecidos como histórias de pescador) “são histórias cobertas de fantasia, nas quais se misturam elementos míticos e lendários, contadas, sobretudo, por pescadores, tropeiros, vaqueiros, peões de fazenda e caçadores (extraordinários contadores de *causos*). Geralmente, o contador é a personagem principal, outras vezes, porém, apenas assistiu ao fato”.

www.ricardosergio.net

2. Agora que você já refrescou a memória, como o povo diz, converse com seus colegas sobre:

- Você se lembra de ter ouvido algum *causo*?
- Quem contou?
- Onde você estava?
- Qual foi a reação dos ouvintes?
- A história contada tinha alguma das características de *causo* que você leu no texto da página 45? Quais?

3. Agora veja um dos contadores de *causos* mais famosos do Brasil – Rolando Boldrin. Além de contador de *causos*, ele é ator, cantor e apresentador. Divirta-se!

a) Desfrutando de um *causo*

Após assistir ao vídeo, discuta com os colegas:

- Onde se passa a histórica contada no *causo*?
- Que característica marca a personagem principal?
- O que dá humor ao *causo*?
- Que habilidades o contador de *causos* demonstra?

b) Conversando sobre *causos*

Antes de vermos outro *causo*, vamos refletir sobre algumas questões:

- De modo geral, quem são as pessoas que contam *causos* (onde vivem, o que fazem, como coletam as histórias)?
- Que assuntos são tratados nos *causos*?

4. Ampliando o repertório de *causos* – *Causo* de pescador

Você vai assistir a dois vídeos que contam dois *causos*:

“O maior peixe do lago” e “Todos os peixes do lago”.

Discuta com seus colegas e com seu professor.

a) Analisando os títulos dos *causos*, o que você espera de cada um deles?



CEDOC/FPA



CEDOC/FPA

b) Assista aos *causos* e observe os seguintes aspectos:

- O local onde o contador de *causos* está e o que isso indica.
- Expressões faciais e gestos usados enquanto conta o *causo*.
- Presença de exagero ou absurdo no *causo*.

5. Escrevendo um *causo*...

Será que você é um bom contador de *causo*? Em grupo de quatro alunos, escrevam um *causo* em que a história da sua pescaria seja mais interessante que a do primeiro contador.

- Lembrem-se de que vocês participam da história. Portanto, usem o pronome adequado.
- Observem também a linguagem que vão usar.

- Não se esqueçam de que o *causo* tem um tom de exagero ou fantasia, uma pitada de humor (ou de terror), linguagem bem característica do contador e do contexto em que o *causo* é produzido etc.
- Se optarem por colocar novas personagens, pensem em suas características.
- Imaginem o que mais pode acontecer. Esse acontecimento vai agravar ou resolver o problema? Que solução vocês propõem para o problema apresentado no *causo*?
- Revisem o texto elaborado, verificando a sequência e a organização das ideias, a linguagem e as demais características do *causo*.
- Ensaíem o *causo* e escolham quem será o contador.
- Apresentem para a turma. Se quiserem, criem o clima de contação de *causo* com um cenário ou figurino para os contadores.

6. Quer conhecer o *causo* do outro pescador?

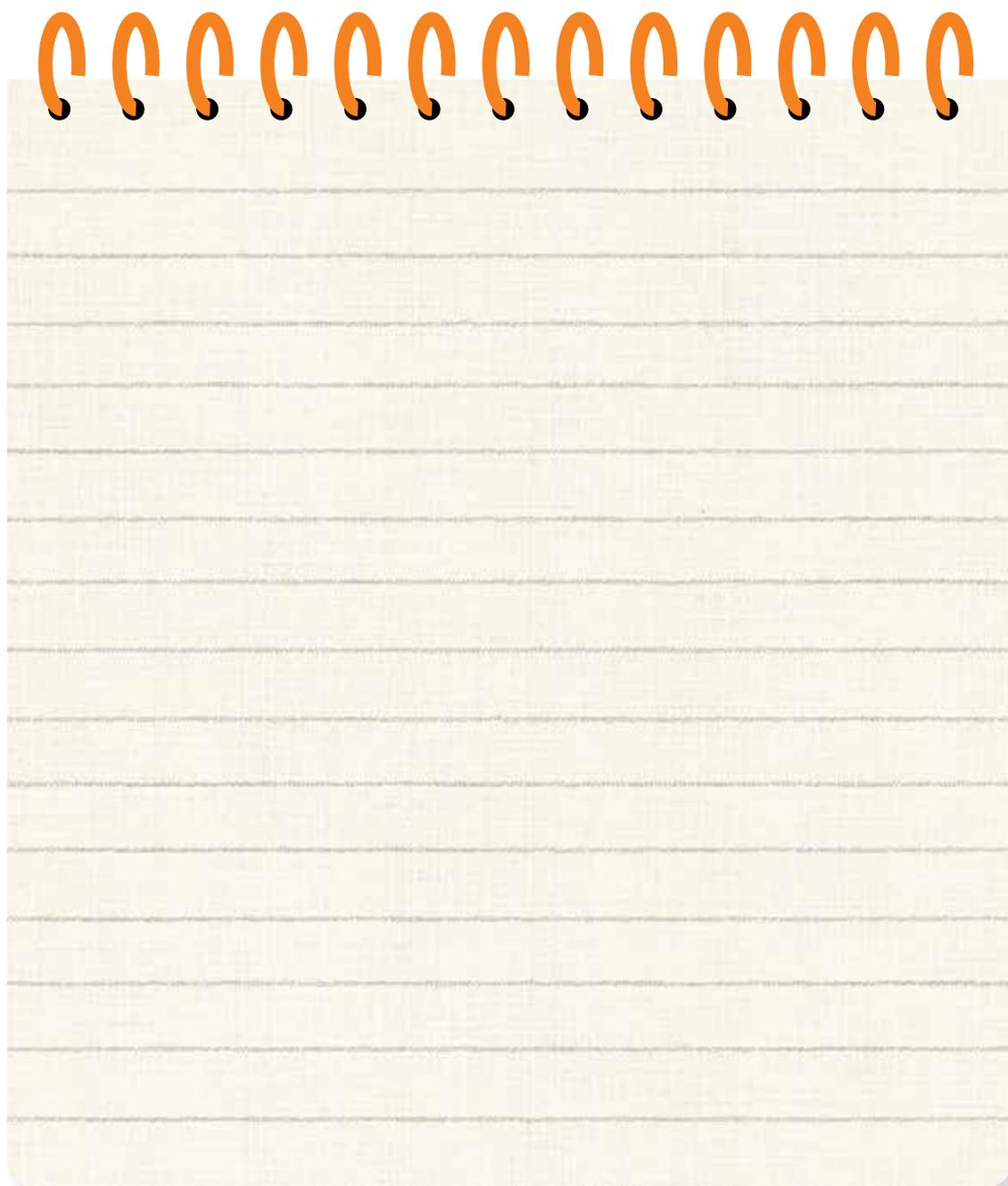
a) Agora você vai assistir ao *causo* “Todos os peixes do lago”

- A linguagem usada pelo contador é semelhante ou diferente da sua? Por quê?

- A linguagem e as expressões estão de acordo com o gênero *causo*? Por quê?

ATIVIDADE 8 Avaliando a aprendizagem

Registre suas impressões e o que você aprendeu sobre contos e *causos*. Revise o seu registro e, em seguida, leia-o para os colegas e ouça as impressões deles. Troque ideias e, se achar necessário, reformule seu texto.



ATIVIDADE 1 Uma entrevista em quadrinhos

Leia o texto abaixo.

O pai dos planos infalíveis e das coelhadas devastadoras

Por Hugo Silva



EDUARDO ANZELLI/FOUHA IMAGEM

Mauricio de Sousa,
criador da Turma da
Mônica

Ele é o quadrinhista mais bem-sucedido do Brasil. Com quase 50 anos de carreira, continua conquistando leitores em todos os países onde seus trabalhos são publicados. Colecionador de prêmios, tem no *Yellow Kid*, que recebeu em 1971, no **Festival de Lucca**, na Itália, o principal de sua vitoriosa caminhada profissional.

Claro que o entrevistado em questão é Mauricio de Sousa, que foi, sem sombra de dúvida, o principal destaque da 14^a edição do **Festival Internacional de Banda Desenhada de Amadora (FIBDA)**, em Portugal. [...]

De uma gentileza e simpatia infindável, Mauricio de Sousa concedeu, em Portugal, a entrevista **exclusiva** que você lerá a seguir. Mas, antes, prepare-se bem para entrar no universo dos personagens criados pelo autor! Portanto, bole um plano infalível, pegue um pedaço de melancia, apanhe o guarda-chuva e deixe seu coelho de pelúcia pronto para qualquer eventualidade! [...]

Universo HQ: Como é continuar a conviver com os mesmos personagens após tantos anos? Ainda mais por saber que eles foram responsáveis por influenciar gerações durante as três últimas décadas?

Mauricio: *Bem, como meus personagens são baseados nos meus filhos, e partindo do princípio que nunca nos cansamos dos filhos, eu não me canso deles jamais (risos).*

E essa responsabilidade é muito grande, mas dá uma enorme satisfação. É bom saber que muita gente cresceu lendo e se divertindo com meus personagens, já que eles foram criados com essa intenção.

UHQ: Como era o seu processo criativo? Sabemos que os personagens principais da turminha são baseados em seus filhos, mas e o restante, surgiu como? De amigos das crianças?

Mauricio: *Fui me apegando a algumas características da personalidade e até a estéticas dos meus filhos e de alguns amigos deles para criar os personagens. O Cascão, por exemplo, era um menino que brincava ali perto de nossa casa. O mesmo ocorreu com o Cebolinha e outros que povoam os gibis da turma.*

Agora vão surgir mais personagens novos, como Vanda e Valéria (que serão lançadas em breve), baseados nas minhas duas filhinhas; ou o Marcelinho, que é inspirado no meu filho de cinco anos, que já nasceu politicamente correto e é tão certinho e “patrulheiro” que não dá para acreditar! Ele brinca e depois arruma os brinquedos, lava as mãos antes de comer, apaga a luz quando sai do quarto... E já nasceu assim, certinho. Às vezes, é até difícil de aguentar (risos).

E como eu tenho dez filhos, sempre haverá personagens para serem lançados! [...]



EDUARDO ANIZELLI/FOLHA IMAGEM

UHQ: Na Turma da Mônica há uma preocupação constante com os problemas sociais. Existem, inclusive, várias edições especiais nesse sentido, como “Maternidade saudável”, “Água boa pra beber”, “Educação no trânsito não tem idade” etc. Normalmente, de quem parte essa iniciativa?

Maurício: Geralmente, a iniciativa é minha, e tenho grande orgulho e prazer de poder ajudar de alguma forma a transmitir mensagens importantes que possam auxiliar a população em geral a ficar alerta. A Turma da Mônica tem uma preocupação muito grande com todos os temas mundanos. Ninguém pode acusá-la de ser alienada ou algo do gênero. Mas faço questão que todas as histórias sejam um momento de relax. Se vamos transmitir uma mensagem, que seja de forma suave e relaxada. [...]

Entrevista publicada originalmente no site Universo HQ (www.universohq.com), em novembro de 2003.

1. Para qual perfil de leitor esse texto foi produzido?

2. Qual o objetivo do texto?

3. Por que o texto foi intitulado “O pai dos planos infalíveis e das coelhadas devastadoras”?

4. O que indicam/representam os termos **Universo HQ** e **Mauricio** que aparecem, respectivamente, no início das perguntas e das respostas na entrevista?

5. No texto de abertura, o repórter faz uma brincadeira ao convidar o leitor para a leitura da entrevista: *“Mas, antes, prepare-se bem para entrar no universo dos personagens criados pelo autor! Portanto, bole um plano infalível, pegue um pedaço de melancia, apanhe o guarda-chuva e deixe seu coelho de pelúcia pronto para qualquer eventualidade!”*. Que brincadeira é essa?

6. Por que Mauricio disse *“E como eu tenho dez filhos, sempre haverá personagens para serem lançados”*?

7. O entrevistador, direta ou indiretamente, transmite uma imagem negativa, positiva ou neutra do entrevistado? Sublinhe as partes do texto que comprovam sua resposta.

ATIVIDADE 2 *Uma conversa com quem hoje vive para contar*

Leia o texto e descubra por que esse Roberto Carlos (que não é o cantor) vive “muitas emoções”!

Viver para contar

Ex-menino de rua, o mineiro Roberto Carlos Ramos, inspirador do filme “O Contador de Histórias”, prepara-se para a semana em que virará celebridade

Ana Paula Sousa
da Reportagem Local

Na semana que se inicia, Roberto Carlos Ramos, 42, não terá tempo para cuidar das galinhas. Nem para contar histórias. É que a vida, quando vira filme, acaba por distanciar-se do real. [...] Neste momento, porém, ele se desdobra para reinventar o que o cinema contou. Aí é que está o nó. “Minha história é o carro-chefe da minha vida, então não posso me cansar disso. Mas, agora, tô tentando dar uma enxugada, porque o filme conta muita coisa e tem gente que me pergunta tudo de novo.” Nesta entrevista por telefone, de Belo Horizonte, o inspirador do filme “O Contador de Histórias” foi solícito e simpático. [...]

Choradeira

Na primeira sessão pública, durante o Festival de Paulínia no mês passado, eram muitos os espectadores que, ao acender das luzes, tentavam disa-



REPRODUÇÃO

farçar as lágrimas. Na pré-estreia mineira, à qual Ramos compareceu, o público foi abraçá-lo. [...] Mas Ramos tenta se conter. “Sou pé no chão, não sou de badalação. Quando termino meu trabalho, o que quero é voltar logo pra casa. O que está acontecendo é efêmero. Agora

tem esse auê, mas depois vou continuar minha vida, criar minhas galinhas. Esse não é meu mundo. Meu mundo não é de personagens, é de pessoas reais”, diz ele, com voz séria.

Nascido na favela Pedreira Padre Lopes, em BH, caçula de dez irmãos, Ramos foi parar, aos seis anos, na Febem. Seduzida pela campanha do governo militar, que dizia ser a Febem um espaço de educação, sua mãe decidiu mandá-lo para lá.

Tinha início, assim, mais uma história de maus-tratos, fugas e vida à margem. Mas Ramos, ao contrário de seus amigos da rua, teve o destino retorcido graças à pedagoga francesa Margherit Duvas. O filme refaz o percurso dessa relação.

O roteiro parte da memória de Ramos que, como qualquer memória, compõe-se

de fatos mas também de lembranças nebulosas. “Sempre tive o cuidado de não contar o que aconteceu comigo de maneira trágica. Conheci milhares de histórias de meninos de rua, mas nunca vi um deles que contasse sua história rindo.” Ele ri. Sem negar que, também para si, a versão divertida dói menos. [...]

Vivendo de palestras

De lá para cá, Ramos fez faculdade de pedagogia, adotou 13 filhos e inventou seu jeito de viver. [...] Vai a escolas, mas vai, sobretudo, a grandes empresas. Seu mote, no fundo, é o da volta por cima. “Quando eu era pequeno, ouvi muito a frase ‘o mundo não presta’. Acho que minha história e o filme conseguem mostrar o Brasil pobre por um lado humano.” [...]

Folha de S. Paulo, 2 ago. 2009. Caderno Ilustrada.

1. Releia o trecho: “*Ex-menino de rua, o mineiro Roberto Carlos Ramos, inspirador do filme ‘O Contador de Histórias’, prepara-se para a semana em que virará celebridade*”. O que essas informações revelam sobre o entrevistado? Por que ele virará celebridade?

2. Releia as falas do entrevistado Roberto Carlos Ramos, reproduzidas abaixo, e formule possíveis perguntas feitas pelo entrevistador:

a) *“Minha história é o carro-chefe da minha vida, então não posso me cansar disso.*

Mas, agora, tô tentando dar uma enxugada, porque o filme conta muita coisa e tem gente que me pergunta tudo de novo.”

Pergunta: _____

b) *“Sempre tive o cuidado de não contar o que aconteceu comigo de maneira trágica.*

Conheci milhares de histórias de meninos de rua, mas nunca vi um deles que contasse sua história rindo.”

Pergunta: _____

3. Discuta com seus colegas algumas das declarações do entrevistado sobre as situações e os acontecimentos que ele viveu. Para esquentar a discussão, apresentamos algumas questões.

a) *“Sou pé no chão, não sou de badalação. Quando termino meu trabalho, o que quero é voltar logo pra casa. O que está acontecendo é efêmero. Agora tem esse auê, mas depois vou continuar minha vida, criar minhas galinhas. Esse não é meu mundo. Meu mundo não é de personagens, é de pessoas reais.”*

Essa é uma atitude comum entre pessoas que se tornam celebridades?

b) *“Quando eu era pequeno, ouvi muito a frase ‘o mundo não presta’. Acho que minha história e o filme conseguem mostrar o Brasil pobre por um lado humano.”*

Por que o autor destaca que o filme consegue mostrar o Brasil pobre por um lado humano? Em geral a pobreza aparece relacionada a quê? Isso é positivo ou negativo?

ATIVIDADE 3 Uma entrevista "especializada" em passado

Arqueóloga desde menina

Ainda criança, a pesquisadora Maria Beltrão resolveu o que seria no futuro: uma investigadora do passado!

Maria da Conceição de Moraes Coutinho Beltrão nasceu em 1934, na cidade de Macaé, Rio de Janeiro. Imagine que, desde criança, ela já tinha ideia do que gostaria de fazer quando crescesse: se tornar uma investigadora do passado! Não é à toa, portanto, que os desenhos das preguiças-gigantes, animais extintos há milhares de anos, eram os que mais lhe chamavam a atenção nos livros que lia na

FERNANDO BONETTI



Maria Beltrão

infância. A menina cresceu mantendo o interesse pelo antigo: tornou-se arqueóloga, uma cientista que estuda a cultura e os costumes de povos que viveram na Terra há milhares de anos. Seu trabalho consiste em encontrar e analisar ossos, objetos, pinturas, enfim, qualquer prova da existência desses povos do passado, que tenha sido preservada pela natureza.

Para saber mais sobre essa profissão, acompanhe a conversa que a *CHC* [*Ciência Hoje das Crianças*] teve com Maria Beltrão.

Quando e por que a senhora decidiu ser arqueóloga?

Eu tinha nove anos e gostava muito de ler. Com a autorização do meu pai, fui lendo vários livros de sua biblioteca. Mas, certo dia, ele me viu lendo um livro bastante adiantado para a minha idade. Delicadamente, disse-me

que o livro não era apropriado e me indicou um outro de ciências naturais e acrescentou: “Maria, você gosta muito da natureza, vive observando tudo e cavoucando a terra. Tenho certeza que você vai gostar de ciências”. E ele tinha razão.

O que faz um arqueólogo?

Sempre fui muito curiosa e, desde pequena, queria saber como eram as coisas e as pessoas que viveram neste mundo antes de nós. Por isso, resolvi estudar arqueologia. Os arqueólogos participam de escavações, analisam objetos e pinturas antigas, procurando pistas sobre o que aconteceu por aqui no passado. Já descobri muita coisa legal! A maioria dos objetos que encontro vai para os museus. Outros são mais divertidos de ver lá mesmo nos locais onde ficaram durante todo esse tempo. Às vezes, parece que estou brincando de detetive. A cada momento aparece um sinal diferente e a nossa investigação fica mais emocionante.

Seu trabalho envolve troca de conhecimentos com outras áreas?

Por quê?

Sim. O arqueólogo trabalha escavando as várias camadas da terra, por isso precisa ter conhecimentos de geologia, que estuda a Terra e suas transformações. Às vezes, ao escavar um terreno, encontro animais que se extinguiram há milhares de anos. Nestes casos, preciso ter conhecimentos de paleontologia – que estuda animais e fósseis extintos. Quando encontro esqueletos recentes, preciso ter conhecimentos sobre a antropologia biológica – ciência que analisa o homem de hoje. Se os esqueletos são muito antigos, vou precisar dos conhecimentos da paleontologia humana – que estuda a evolução do homem primitivo. Por isso, é muito importante fazer um trabalho interdisciplinar, com equipes de diversas áreas, para dar conta do trabalho.

Quando criança, a senhora pensou em ter outra profissão?

Nunca pensei. Desde que vi no livro do meu pai uma preguiça-gigante, nunca mais deixei de me interessar pelo assunto. Curioso é que, nas minhas escavações pela Bahia, encontrei vários ossos de preguiça-gigante.

Se fosse escolher hoje uma nova profissão, eu escolheria a astronomia. Como as estrelas são muito antigas, eu poderia também vasculhar o passado e fazer descobertas. A astronomia tem uma maneira bonita de olhar para o passado: observando as estrelas.

**A senhora também é escritora. Quantos livros já escreveu?
Todos centrados na arqueologia?**

Já escrevi nove livros sobre arqueologia e tenho dois livros infantis em preparação. Já publiquei também algumas poesias.

O homem pré-histórico e o céu é seu primeiro livro para crianças? Como nasceu a ideia de escrever um livro de pano para esse público?

Sim. Eu quis fazer um livro que tivesse características antigas, por isso escolhi o livro de pano. Os livros de pano e as colchas de retalhos são tradições passadas de mãe para filhos e combinam muito com a proposta arqueológica. É também um material que resiste mais ao tempo; além disso, ele pode ser lavado e compartilhado com a família e os amigos. Mas, infelizmente, a edição é muito cara. Acabei fazendo uma edição pequena (500 exemplares) e artesanal para ser distribuída. Tenho um projeto de republicá-lo em parceria com uma instituição ligada à astronomia.

A senhora pensa em escrever outros livros para crianças?

Sim, já tenho dois em andamento. Quero levar o conhecimento científico para as crianças, pois são elas que podem modificar o mundo. Elas serão os nossos cientistas no futuro.

O que a senhora diria para as crianças que pensam ser um dia arqueólogos?

O arqueólogo é um cientista e deve ser contestador por natureza. Portanto, não deve aceitar apenas as ideias dos outros. Ao contrário, o cientista deve procurar outros caminhos, ir adiante e além. [...]

ABREU, Cathia. Revista *Ciência Hoje das Crianças*, 4 jan. 2005.

1. Releia o começo da entrevista. Que tipo de informações aparecem? Para que servem?

2. Complete o quadro com base nas informações do texto:

TÍTULO	
ASSUNTO	
ENTREVISTADORA	
ENTREVISTADA	
QUANDO FOI PUBLICADO	
ONDE FOI PUBLICADO	

3. Quando questionada sobre sua atuação, a entrevistada afirma ser muito importante um trabalho **interdisciplinar**. Qual o significado desse termo?

4. O que a entrevistada quis dizer quando usou o termo **contestador** em “O arqueólogo é um cientista e deve ser **contestador por natureza**”?

5. Quando elaboramos perguntas, em geral empregamos algumas palavras que dão uma pista do tipo de informação que esperamos encontrar na resposta. No quadro a seguir, com realce em azul, estão as palavras que a jornalista usou para entrevistar a arqueóloga. Marque com um X que tipo de informação ela esperava obter na resposta. Depois, confira a resposta apresentada e veja se a entrevistada respondeu ou não ao que foi perguntado.

Perguntas que a jornalista fez à entrevistada	Tempo	Modo	Causa	Quantidade	Lista
Quando e por que a senhora decidiu ser arqueóloga?					
O que faz um arqueólogo?					
Seu trabalho envolve troca de conhecimentos com outras áreas? Por quê?					
Quando criança, a senhora pensou em ter outra profissão?					
A senhora também é escritora. Quantos livros já escreveu? Todos centrados na arqueologia?					
O homem pré-histórico e o céu é seu primeiro livro para crianças? Como nasceu a ideia de escrever um livro de pano para esse público?					
O que a senhora diria para as crianças que pensam ser um dia arqueólogos?					

ATIVIDADE 4 Falas a cores - perguntas e respostas na TV

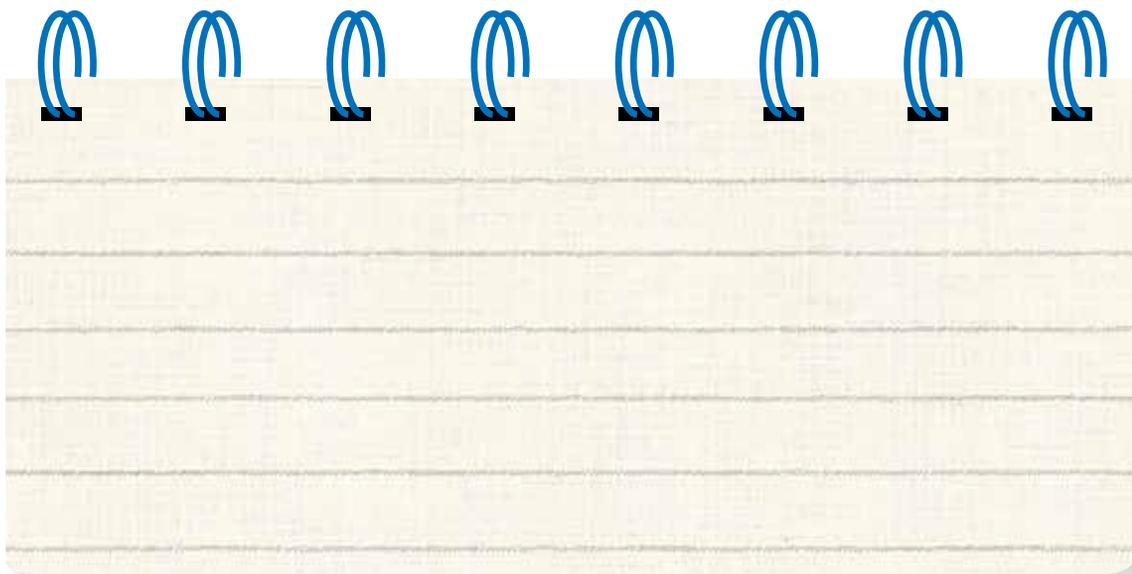
No quadro a seguir, estão as perguntas feitas durante uma entrevista com crianças que viveram diferentes experiências: um grupo da Escola Estadual Pedro Voss, que participou de uma oficina de textos, e uma dupla de escritores, pai e filho, falando a respeito do lançamento do primeiro livro de poesias *A casa do Franquis tem*.

1. Nesta primeira etapa, sublinhe as palavras que fornecem pistas sobre o tipo de informação que o jornalista espera encontrar na resposta dos entrevistados. Depois, complete o quadro, **antes de assistir ao vídeo**.

Perguntas que o jornalista fez aos entrevistados	Tempo	Modo	Lista de algo	Causa
Como é que foi essa oficina? Conte pra gente.				
O que houve de mais legal?				
Como você começou a escrever poemas?				
Quais os autores, os poetas de que você mais gosta?				
Por que vocês decidiram colocar esse título no livro <i>A casa do Franquis tem</i> ?				
Como se faz para lançar um livro na Bienal?				

2. Esta etapa da atividade consiste em comparar as informações escritas no quadro com as respostas nas entrevistas. Avalie se o termo inicialmente usado em cada pergunta está vinculado ao tipo de resposta dada pelos entrevistados.

- 3.** A última etapa da atividade envolve a seguinte situação: em alguns programas transmitidos ao vivo, o espectador pode enviar uma mensagem de texto ou um *e-mail* com perguntas ao entrevistado. Se vocês pudessem participar do programa, que outras perguntas gostariam de fazer aos alunos e à dupla de escritores?



ATIVIDADE 5 (Re)conhecendo Adélia Prado – etapas de uma entrevista

Ao ler ou ao assistir a uma entrevista, você já parou para pensar em todo o trabalho envolvido para a publicação/divulgação do texto? Pois é, para que uma entrevista possa ser transmitida pela TV, rádio e internet ou mesmo produzida por escrito em jornais e revistas, há um longo percurso de trabalho que envolve planejamento, estudo de informações sobre o entrevistado para a elaboração de um roteiro, coleta de dados por meio da entrevista oral e para publicação, seleção/editoração dos conteúdos.

- 1.** Vamos conhecer um pouco mais desse processo?
- O que você já sabe sobre a escritora Adélia Prado?
 - Que tal conhecê-la mais de perto?

Siga em frente e descubra as etapas dessa investigação.

PRIMEIRA ETAPA

Pesquisar no laboratório de informática e na sala de leitura

Seu professor dividirá a turma em grupos, para que uma parte se responsabilize por procurar por dados e textos da autora na internet, em endereços como http://pt.wikipedia.org/wiki/Ad%C3%A9lia_Prado <http://www.revista.agulha.nom.br/ad.html> e http://www.releituras.com/aprado_bio.asp, e outra parte por pesquisar em livros, jornais e revistas sobre a vida e as obras de Adélia Prado, incluindo a leitura de alguns de seus textos. Assim que todos os grupos separarem os materiais e fizerem as principais anotações, será o momento de compartilhar as descobertas e trocar impressões a respeito dos textos lidos.

SEGUNDA ETAPA

Elaborar perguntas baseadas no material pesquisado

Agora que vocês já conseguiram organizar textos e conversar sobre a autora, é hora de elaborarem perguntas que poderiam ser feitas em uma entrevista com Adélia Prado. Essas questões poderiam integrar um roteiro de entrevista, documento que serve como orientação, pois guia o raciocínio do entrevistador para os assuntos mais importantes a abordar com o entrevistado. Então, já foi possível perceber que, sem conhecer dados da história (profissional e pessoal) da entrevistada, vocês não conseguiriam formular tais perguntas, não é mesmo? Organizem as questões, com a indicação do assunto e, a seguir, cada pergunta a ele relacionada.

TERCEIRA ETAPA

Assistir a uma entrevista com Adélia Prado e comparar dados

Esta etapa envolverá a escuta atenta de uma entrevista já feita com a autora, a fim de comparar as questões elaboradas pelos grupos e as efetivamente presentes na entrevista. Troquem informações para refletir sobre semelhanças e diferenças entre os dados coletados, sobre as questões elaboradas por vocês e o que aparece na entrevista assistida.

2. Ao retomar as entrevistas lidas na Unidade, com Mauricio de Sousa e Maria Beltrão, o que se pode afirmar sobre os modos de organização da entrevista escrita?

3. E em relação à entrevista falada? Há diferenças?

4. Para não se esquecer de tudo o que discutiu, registre, no espaço a seguir, o que você já sabe sobre entrevistas.



○ QUE JÁ SEI SOBRE ENTREVISTAS

Handwritten-style lined paper area for notes.

ATIVIDADE 6 Da fala à escrita - uma conversa com um "médico craque de bola"!

Nesta atividade, você terá acesso a uma entrevista com o ex-jogador de futebol Sócrates.

Para começar, assistirá a um vídeo com as perguntas feitas ao craque para, depois, ler um texto escrito com base na entrevista.

Vamos lá?

1. Ao assistir ao vídeo, localize e ouça com atenção cada pergunta para responder às seguintes questões:

a) No início da conversa, o entrevistador afirma: "*Olá, sejam bem-vindos ao nosso bate-papo que hoje tem como convidado uma figura marcante do futebol brasileiro*". Qual é a função desta fala inicial?

b) Ao falar sobre sua história, o ex-jogador conta que "[...] *eu sou filho de um cara que não estudou, não pôde estudar. [...]. Só que ele quis estudar, ele quis aprender, ele quis adquirir conhecimento [...]*". Qual a razão para o pai de Sócrates ter resolvido estudar? Por que o entrevistado disse: "[...] *ele virou um sebo ambulante*"?



c) Qual é a opinião de Sócrates sobre a relação entre sua formação em Medicina e o fato de ter sido jogador de futebol? Como ele justifica sua resposta?

d) Sócrates acredita que a experiência da “democracia corinthiana” foi transformadora? Por quê?

- e) No fim da entrevista, quando questionado sobre quais jogadores mais o encantaram, Sócrates declara: “Um deles é o Che Guevara, o outro, John Lennon, o outro, Fidel Castro, o outro, Nelson Mandela e terminaria com Gandhi...”. Qual é a reação do jornalista ao escutar a resposta do entrevistado? Por que houve essa reação?
-
-
-
-

2. Algumas vezes, as entrevistas feitas são transcritas e editadas para ser publicadas pelos jornais e revistas como forma de facilitar o trabalho dos leitores. Agora, confira um texto produzido com base na entrevista com Sócrates, que poderia ter sido publicado por um jornal.

“Nasci dentro de uma biblioteca de um cara que não tinha o primário”

Sócrates fala sobre família, estudo, dilemas, “democracia corinthiana” e o encontro entre a Medicina e o futebol

Família

Eu sou filho de um cara que não estudou, não pôde estudar. Não sei se vocês têm ideia: o Brasil de antigamente, e até hoje, tem muita gente que não conseguiu estudar porque teve de cuidar da própria vida, ou sobreviver, na verdade. Só que ele quis estudar, ele quis aprender, ele quis adquirir conhecimento, ele sabia que este caminho, de alguma forma, lhe daria alguma oportunidade. Ele aprendeu a ler e virou um sebo ambulante...

Eu nasci em 54, dentro de uma biblioteca de um cara que não tinha o primário, mas que depois fez faculdade junto comigo. Fez Economia, Ciências Contábeis e Direito ao mesmo tempo em que eu fazia Medicina.

Medicina e futebol

Nenhuma forma de conhecimento pode atrapalhar. Na verdade, a vida da gente é um eterno aprendizado. Qualquer figura humana que abrir mão do conhecimento estará abrindo mão de si próprio, abrin-

do mão da capacidade de convivência com o semelhante. Acho que eu tive o privilégio de jogar futebol e, ao mesmo tempo, oferecer para minha nação, para os brasileiros, o exemplo de que é possível fazer uma coisa que você sonha, sem abrir mão da sua formação intelectual, educacional.

Dilemas

Os meus dilemas sempre foram relacionados à capacidade ou não de carregar as duas coisas [Medicina e futebol] ao mesmo tempo. A agenda era difícil de administrar. É preciso criar condições de diálogos com os interessados dos dois lados e ter disponibilidade suficiente pra fazer bem as duas coisas. Porque fazer as coisas erradas ou fazer as coisas malfeitas é muito fácil e ninguém vai dar valor. Você tem de

fazer benfeito, dentro da sua capacidade, que nunca é limitada. Nenhum de nós é limitado; pelo contrário, quanto mais desafios temos, maiores somos.

Democracia corinthiana

(Dizer que foi) transformadora seria muita pretensão. Na verdade, uma revolução com fronteiras limitadas. Toda revolução, de alguma forma, é cerceada na sua liberdade expansionista, digamos, porque ela incomodaria ou incomoda outros regimes... Mas ela transcendeu o limite.

Grandes jogadores

Um deles é o Che Guevara, o outro, John Lennon, o outro, Fidel Castro, o outro, Nelson Mandela... e terminaria com Gandhi... Os maiores jogadores de futebol que já vi! [risos]

3. Após a leitura, responda às questões abaixo:

a) Por que a fala de Sócrates: “Nasci dentro de uma biblioteca de um cara que não tinha o primário” foi escolhida para ser o título do texto?

b) O que indicam as palavras em destaque: “Família”, “Medicina e futebol”, “Dilemas”, “Democracia corinthiana” e “Grandes jogadores”?

4. Releia o trecho da entrevista abaixo, em dois modos de apresentação. No primeiro, há uma resposta oral que foi transcrita (ou seja, escrita na íntegra e de acordo com a fala); no segundo, a mesma resposta, organizada em um texto escrito.

a) Transcrição da fala de Sócrates durante a entrevista:

Pergunta do jornalista: Agora... essa coisa... futebol e Medicina, você deve ter vivido dilemas, né?

Resposta de Sócrates: Os meus dilemas sempre foram relacionados à capacidade ou não de carregar as duas coisas ao mesmo tempo. A agenda era difícil de administrar, só isto. Eu passei quatro anos fazendo faculdade de Medicina e jogando futebol profissional... dá pra fazer. Dá pra fazer fácil... é você criar condições de diálogos com os interessados dos dois lados e ter disponibilidade suficiente pra fazer bem as duas coisas... Porque fazer as coisas erradas ou fazê as coisas malfeitas é muito fácil e ninguém vai te dá valor, você tem que fazê benfeito, dentro da sua capacidade que nunca é limitada... Nenhum de nós é limitado... pelo contrário... quanto mais desafios temos, maiores somos.

b) A mesma resposta, agora em um texto escrito:

Dilemas

Os meus dilemas sempre foram relacionados à capacidade ou não de carregar as duas coisas [Medicina e futebol] ao mesmo tempo. A agenda era difícil de administrar. É preciso criar condições de diálogos com os interessados dos dois lados e ter disponibilidade sufi-

ciente pra fazer bem as duas coisas. Porque fazer as coisas erradas ou fazer as coisas malfeitas é muito fácil e ninguém vai dar valor. Você tem de fazer benfeito, dentro da sua capacidade, que nunca é limitada. Nenhum de nós é limitado; pelo contrário, quanto mais desafios temos, maiores somos.

- c) Para comparar os trechos apresentados acima, circule as palavras e expressões presentes na fala, mas não usadas na escrita.

5. Complete o quadro abaixo, com base nas relações estabelecidas entre o texto oral e o texto escrito da entrevista com Sócrates:

Aspecto a ser analisado	Texto oral	Texto escrito
Como as perguntas aparecem no texto?	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
Como as respostas aparecem?	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
Como as hesitações e risos são apresentados nos textos?	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
A que público se destina?	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
Lugar de possível circulação/publicação do texto	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>

6. Para terminar, reflita: está tudo esclarecido sobre o “médico craque de bola” ou há perguntas que você gostaria de fazer? Em alguns programas ao vivo, isso seria possível. Se você pudesse participar de um deles, o que perguntaria?

ATIVIDADE 7 Hora de começar a planejar a sua entrevista!

Sua turma foi escolhida para fazer um jornal mural expondo entrevistas com pessoas que tenham alguma relação com o tema “*Ideias que dão certo: gente que trabalha pela comunidade*”. Para isso, será preciso pesquisar esse assunto e encontrar alguém na comunidade com esse perfil para que vocês possam entrevistá-lo.

1. Na **primeira etapa da proposta**, a ideia é buscar e **definir entrevistados**.
Prontos para procurá-los?

- a)** No laboratório de informática, vocês pesquisarão, nos endereços indicados abaixo, alguns *sites* que podem ajudar no estudo do tema. Esse estudo envolverá a leitura de projetos desenvolvidos em diversas comunidades, a fim de conhecerem propostas organizadas com base em diferentes realidades, objetivos, públicos e necessidades. Isso será fundamental para a elaboração das perguntas ao entrevistado.

Sites interessantes para consulta sobre serviços e projetos em diversas comunidades da cidade de São Paulo:

http://www9.prefeitura.sp.gov.br/sep/ong_sep/ongs/consultar/todos (lista de todas as organizações não governamentais (ONG) cadastradas, com a possibilidade de acesso ao *site* de cada uma para análise do trabalho realizado).

<http://portaldovoluntario.org.br/> (acesso a informações sobre vários projetos desenvolvidos por voluntários no *link* “galeria das ações”).

Depois da leitura de diferentes trabalhos, é hora de pesquisar instituições sociais próximas da sua escola. Ao acessarem o *site* **<http://www.voluntariado.org.br/>** vocês poderão buscar, pelo CEP, projetos desenvolvidos na comunidade e, assim, encontrar pessoas para a entrevista. Se houver várias opções, escolham duas ou três, copiem os dados de contato e sintetizem as informações sobre a instituição.



- b)** Em sala de aula, façam um levantamento: que pessoas poderiam ser entrevistadas?
 - c)** Procurem saber quem, na sua escola ou no bairro em que a escola está localizada, faz algum trabalho em prol da comunidade (pode ser uma pessoa ligada a uma ONG, a uma igreja ou a uma associação de moradores/amigos de bairro). O importante é encontrar alguém que desenvolva um trabalho gerador de benefícios para as pessoas que lá vivem. Perguntem também aos vizinhos se eles conhecem alguém.
 - d)** Seu professor listará as possibilidades na lousa, colocando **o nome** das pessoas ou das instituições, que **tipo de ações desenvolvem** e para qual **público-alvo**.
 - e)** Agora, cada grupo escolherá o entrevistado (não faz mal se mais de um grupo escolher o mesmo, pois o jeito de apresentar a entrevista será diferente).
 - f)** Combinem quem entrará em contato com a instituição ou diretamente com o entrevistado para apresentar a proposta e marcar dia, horário e local da entrevista.
- 2.** Hora de elaborar o **roteiro de entrevista**. Algumas dicas:
- a)** Lembrem-se de que uma boa entrevista depende do conhecimento que o entrevistador tem do assunto e do entrevistado; assim, procurem saber mais sobre o projeto e a ação que ele desenvolve.



- b)** Se necessário, incluam perguntas para completar o perfil do entrevistado.
- c)** Levando em conta que o objetivo é obter informações sobre projetos e/ou ações que envolvam “*Ideias que dão certo: gente que trabalha pela comunidade*” para poder divulgá-las, listem perguntas que poderiam ser feitas ao entrevistado.
- d)** Será necessário organizar o material: um roteiro com as questões, canetas, papel e um gravador para não perder nenhum detalhe da entrevista!

ATIVIDADE 8 *Com um roteiro, a conversa está garantida!*

Com o roteiro na mão, o desafio de seu grupo será fazer uma entrevista oral. Para isso, vocês terão de conversar e definir quem desempenhará cada papel, de modo que se tenha:

- 1 aluno para o papel de **entrevistador**;
- alunos do grupo para fazerem as anotações mais importantes, observações acerca da entrevista e do entrevistado;
- alunos do grupo para o trabalho de **transcrição** (o registro escrito **das falas do entrevistado**).

Após a entrevista, os encarregados deverão transcrevê-la.

ATIVIDADE 9 *Da transcrição ao texto escrito*

Para chegarem ao fim desta pesquisa, vocês passaram por vários desafios: definiram um entrevistado, elaboraram um roteiro, fizeram uma entrevista oral e transcreveram as falas do entrevistado. Para encerrar a atividade, será preciso registrar, por escrito, todas as informações transcritas para poder publicá-las. Vamos lá?

1. Reúna-se com seu grupo para organizar as perguntas (as contidas no roteiro e as que foram feitas durante a entrevista) e as respostas (transcritas por alguns dos integrantes de seu grupo).
2. Com base nesses dados, vocês escreverão a entrevista, contendo: o título, o texto inicial com o perfil do entrevistado (ou da instituição) e o conjunto de perguntas com as respectivas respostas. Atenção: se o entrevistado forneceu informações repetidas, não será necessário duplicá-las no texto. Como na atividade de entrevista de Sócrates, identifiquem expressões presentes na fala que não são usadas na escrita.
3. Terminada a primeira versão, o professor fará uma revisão, para que os textos possam ser expostos no mural da escola e lidos por todos os alunos.



RETOMANDO PERCURSOS

Agora, você será o entrevistado (já que é um entendido em entrevista)! Só que sua entrevista será diferente. Você já ouviu falar de entrevista “pingue-pongue”? O que esse nome sugere?

O objetivo é completar os enunciados de forma rápida, e a cada enunciado respondido, uma nova pergunta é feita (como no pingue-pongue). Assim, o par pergunta rápida-resposta rápida (e curta) “faz parte do jogo”!

Vamos experimentar?

Uma entrevista serve para _____



Um entrevistado é alguém que _____

Um entrevistador é alguém que _____

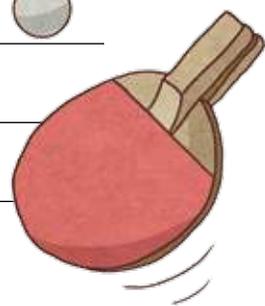
Uma característica marcante da entrevista é _____

Na hora da entrevista, deve-se evitar _____

Na hora da entrevista, não pode faltar _____

O texto introdutório de uma entrevista serve para _____

Ao estudar entrevistas, gostei de/achei interessante aprender _____



UNIDADE 3

CARTA DE RECLAMAÇÃO E DEBATE: DOIS GÊNEROS PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Para começo de conversa

Esta unidade está dividida em duas partes. Em cada uma, você e seus colegas terão um desafio: na primeira, escrever uma carta de reclamação de verdade; na segunda, participar de um debate caloroso. Pronto para começar?

Em que situação escrevemos cartas de reclamação? Quem as escreve? Para quem são escritas? Como escrever essas cartas? Essas são algumas das questões discutidas nas próximas atividades.



PARTE 1 – CARTA DE RECLAMAÇÃO

Por correio ou e-mail, cartas têm mil e uma utilidades!

Como você sabe, ninguém vive sozinho. Vivemos cercados de pessoas. Em nosso dia a dia, *precisamos* nos relacionar com muitas delas.

Às vezes, porém, viver em meio a tanta gente não é assim tão fácil e pode trazer problemas e conflitos. Então, para vivermos bem, é preciso respeitar o outro e exigir que sejamos respeitados. É por isso que todo mundo tem direitos e deveres.

Temos direito à educação, à saúde, a sermos respeitados independentemente de nossas crenças, nacionalidade ou aparência. Temos ainda muitos outros direitos, vários deles garantidos por lei. Entre as muitas leis, há, por exemplo, as que protegem os direitos dos idosos e as que protegem os direitos das crianças e dos adolescentes. Nesta Unidade, você vai conhecer um pouco sobre outra lei que rege seu dia a dia: o *Código de Defesa do Consumidor*, que protege os direitos de quem faz compras.

Mas o que fazer quando nossos direitos não são respeitados? Gritar certamente não adianta. Às vezes, uma boa conversa resolve. Mas, de vez em quando, não dá para conversar e a discussão precisa ficar registrada

para servir de prova, caso o problema vire um processo e chegue aos tribunais. Nesses casos, talvez seja melhor fazer sua reclamação por carta.

Você agora deve estar se perguntando: “Quer dizer então que podemos escrever cartas não só para contar novidades a amigos e parentes, mas também para reclamar e fazer valer nossos direitos?”.

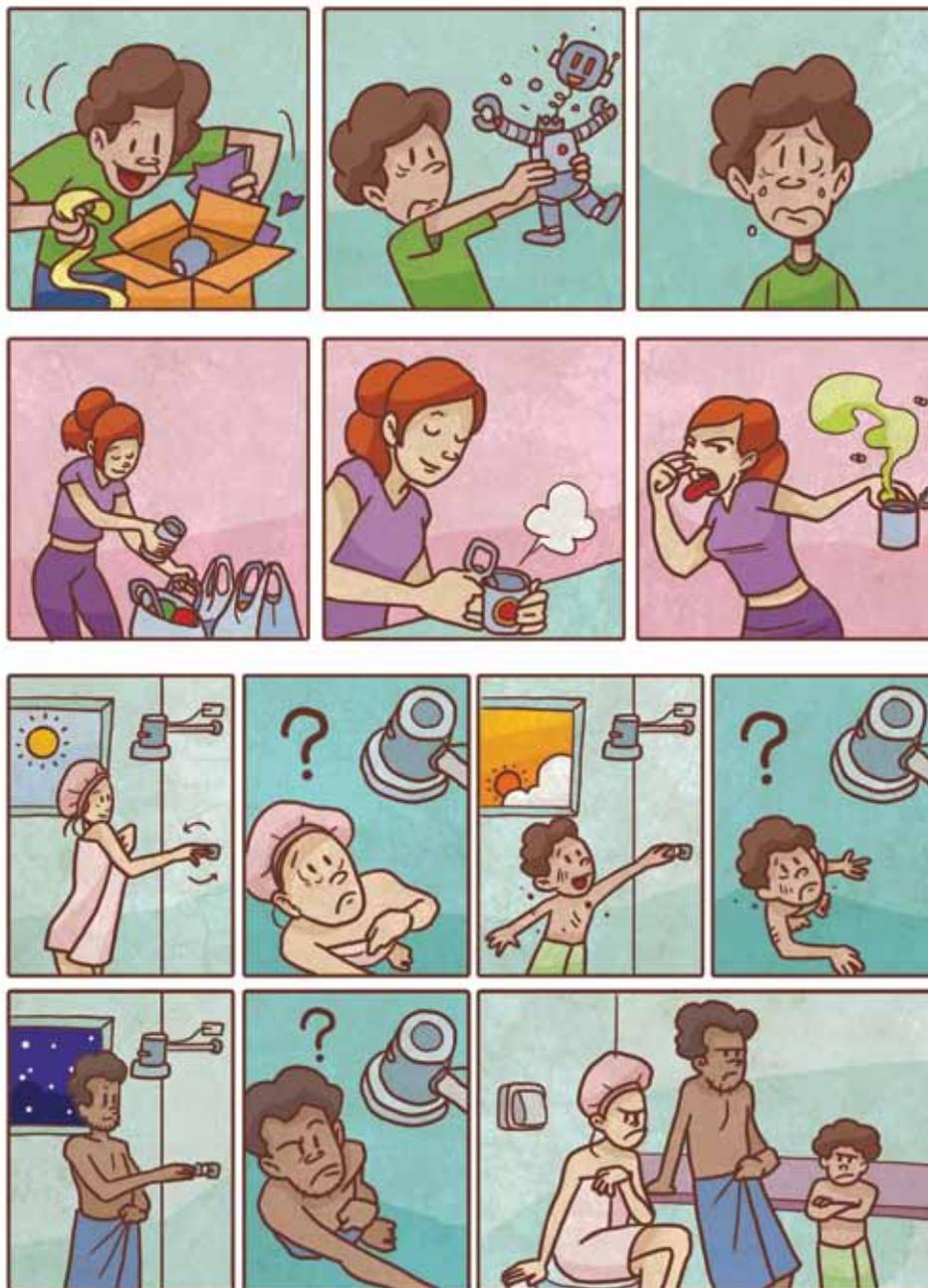
Sim! Quer descobrir como se faz?

Acompanhe estas atividades e aprenda mais uma boa forma de participar da vida em sociedade e exercer seus direitos de cidadão: escrevendo cartas de reclamação. Vamos lá?



ATIVIDADE 1 Com a boca no trombone

1. Observe as ilustrações abaixo e depois converse com seus colegas.



- Já aconteceu algo semelhante com vocês ou com alguém de sua família?
- O que vocês fariam nessas situações?

ATIVIDADE 2 Cartas, cartas, cartas¹

1. Leia os textos a seguir.

CARTA 1

São Paulo, 14 de outubro de 2009.

Gabi,

Estou escrevendo uma carta porque acabou a luz da rua e não dá para fazer nada aqui, nem entrar na internet pra gente conversar. Sem elevador, também não dá nem pra eu ir até sua casa te ver.

Então, na verdade, esta carta só serve para te lembrar como eu sou preguiçoso, porque se eu tivesse de descer toda essa escada para te ver, hoje você iria levar o maior cano! Brincadeira, he he!

Mas, apesar de eu não poder te ver, vê só o lado bom: lembrei de você neste momento em que não tem nada para fazer. Seria legal se você estivesse aqui comigo agora, no escurinho do meu quarto, sem luz, sem som e sem televisão. Nossa! Que bom seria!

Minha mãe sempre diz que “cabeça vazia é a casa do demônio”. Mas comigo é bem diferente, sempre que estou à toa fico pensando com muito carinho em você, meu anjo. Amanhã na escola vou te entregar esta carta, pra você ficar sabendo que estou sempre ligado em você. Na verdade, pensar em você me dá energia, me deixa mais feliz.

Te adoro! Um beijo,

Caio

1. Atividade baseada em BARBOSA, Jacqueline Peixoto. *Carta de reclamação e carta de solicitação*. São Paulo: FTD, 2005.

CARTA 2

São Paulo, 21 de maio de 2009.

Prezada dona Elisa.

Como a senhora já sabe, meu pai foi transferido no trabalho e terei de mudar para Curitiba no meio do ano.

Com isso, a classe do 9º B vai ficar sem representante.

Assim, como a senhora é a diretora da escola, gostaria de solicitar sua autorização para elegermos um novo representante.

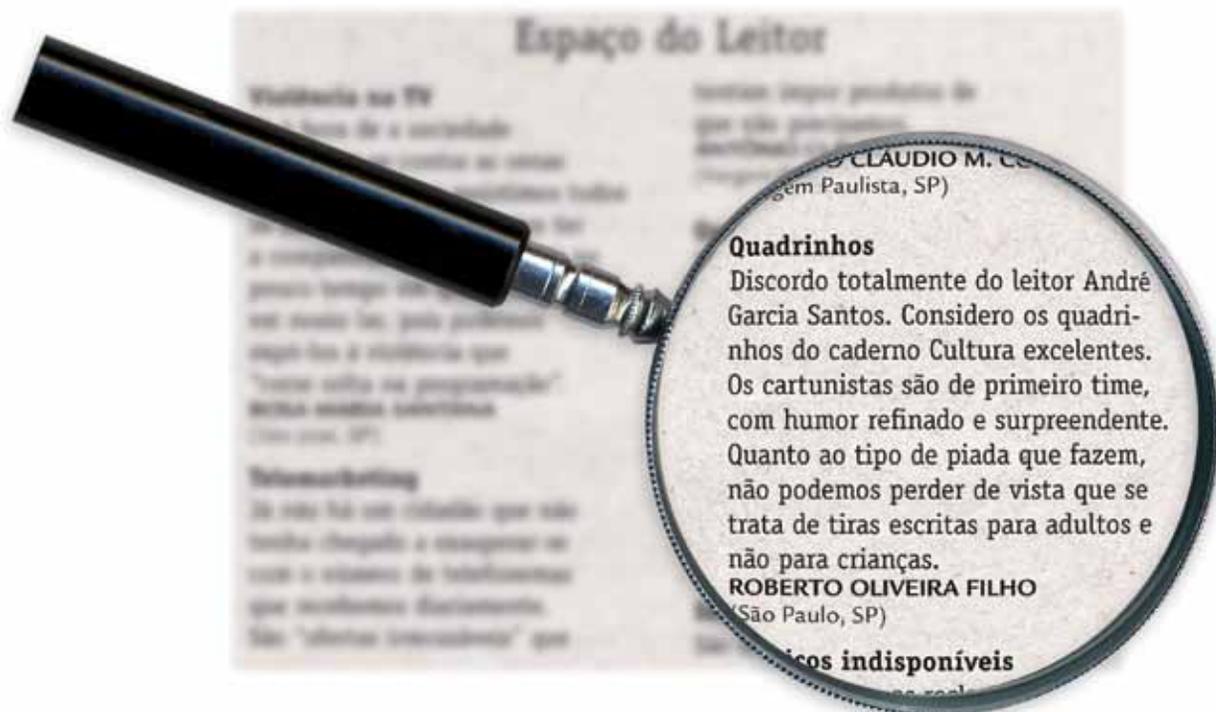
Caso seja preciso, estarei à disposição para organizar essa eleição, procurando candidatos, marcando a data da votação, bem como organizando as urnas e a contagem dos votos.

Peço desculpas por causar esse problema e desde já agradeço sua atenção.

Caio Fernandes de Souza,
representante de classe do 9º ano B



CARTA 3



CARTA 4

São Paulo, 5 de fevereiro de 2010.
À Empresa de Alimentos Doce D+
A/c Departamento de Atendimento ao Consumidor

Prezados senhores,

No último feriado, fui para Curitiba. Lá comprei dois tabletes do chocolate Rufs no supermercado Emília. Para minha surpresa, ao chegar em São Paulo e abrir um deles, vi que estava todo esbranquiçado, quase podre. Fiquei mais surpreso ainda quando abri a segunda embalagem e também encontrei outro chocolate estragado.

Como não posso voltar ao supermercado onde fiz a compra, peço-lhes que entrem em contato comigo para que seja feita a troca do produto.

Meu telefone é: (11) 7777-7777

Atenciosamente,
Caio Fernandes de Souza

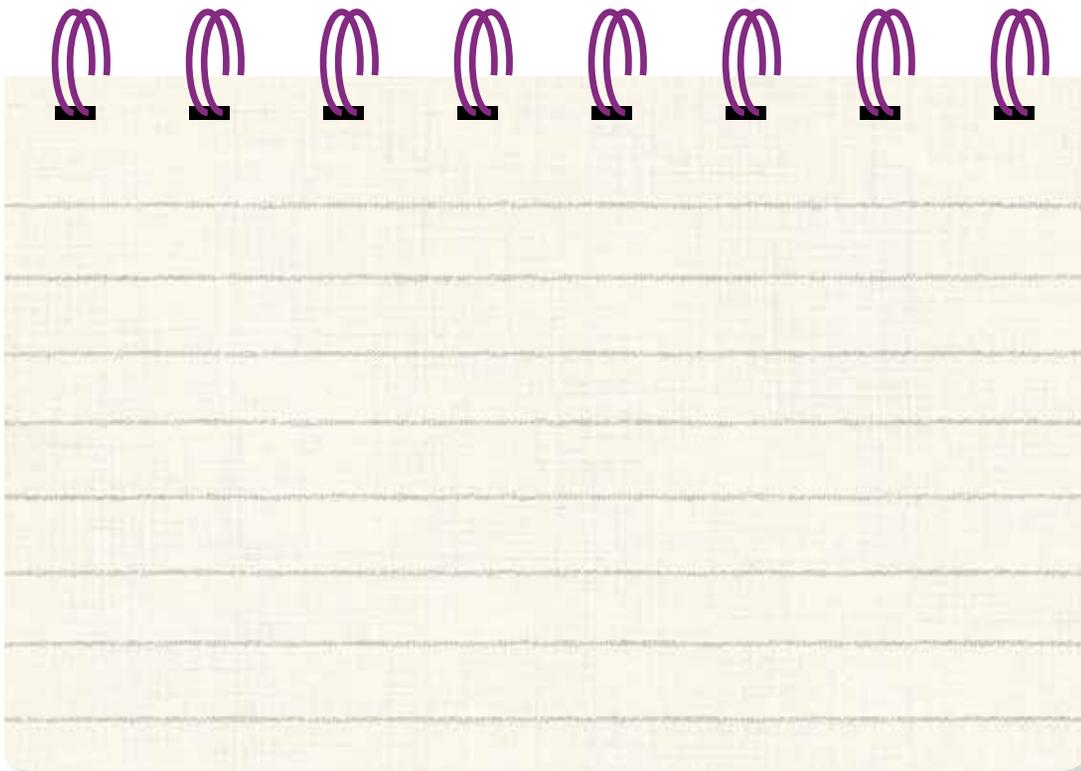
2. Preencha o quadro abaixo com os dados dos textos que você acabou de ler.

	Carta 1	Carta 2	Carta 3	Carta 4
Autor (produtor) do texto				
Papel social do produtor ao escrever o texto				
Interlocutor (para quem o texto foi escrito)				
Papel social do interlocutor				
Finalidade				

3. O que esses textos têm em comum?

4. O que esses textos têm de diferente?

5. O fato de Caio ter um interlocutor e um papel social distintos em cada carta faz que ele as escreva de formas diferentes também? Por quê? Justifique sua resposta citando partes das cartas.



6. Numere os quadrinhos de acordo com o número de cada carta que você leu nas páginas 80, 81 e 82.

carta de solicitação

carta de leitor

carta de reclamação

carta de amor

ATIVIDADE 3 *O direito de reclamar*

1. Leia o texto a seguir. As informações fornecidas pelo texto estão relacionadas com as discussões da atividade anterior.

Você lerá um trecho de um texto chamado “Essa turma ninguém passa para trás”, escrito pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) em parceria com a Fundação Abrinq e a ONG Criança Segura Safe Kids Brasil, para orientar crianças e adolescentes sobre seus direitos como consumidores.

Quem quiser lê-lo na íntegra pode acessar o endereço http://www.idec.org.br/biblioteca/essa_turma.pdf.

Seus direitos

Você tem direito de trocar qualquer coisa que comprar com defeito por outra igual. Não importa o que seja. De alfinete a avião, alimento, remédio, tudo tem garantia do Código de Defesa do Consumidor, uma lei que protege o consumidor.

Você pode também pedir o dinheiro de volta. Ou então exigir um abatimento no preço. [...]

Quem tem direito a escolher o que quer é o consumidor: trocar, receber o dinheiro de volta ou pedir um abatimento.

Exija sempre a nota fiscal e guarde-a. Ela é a prova do lugar e da data em que você comprou o produto. Se tiver algum defeito, é o único jeito de provar que você comprou naquela loja.

Consumidor é toda pessoa que compra um produto ou manda fazer algum serviço para uso próprio.

Tudo tem prazo: para reclamar, para o fornecedor consertar, se tiver conserto, ou para trocar por outro, devolver o dinheiro ou fazer um abatimento. [...]

2. Considere as situações descritas a seguir e veja qual procedimento é mais adequado em cada uma:

T = você reclamaria e pediria para **trocar** o produto por outro

D = você reclamaria e pediria o **dinheiro de volta**

A = você reclamaria e pediria um **abatimento** no preço

Você vai comprar um tênis, mas aquele de que mais gostou está com uma pequena mancha e não há outro do seu tamanho.

Você comprou um tênis e, com poucos dias de uso, a sola descolou.

Depois da troca, a sola do tênis novo também descolou.

3. Segundo o texto do IDEC, por que é importante guardar a nota fiscal dos produtos que compramos?



ATIVIDADE 4 É hora de se defender!

1. Leia agora a continuação do texto “Essa turma ninguém passa para trás” e descubra como defender seus direitos de consumidor.

E agora, qual é o jogo?

[...]

Zé Carlos: Na internet há coisa muito boa e séria, mas também há muita enganação, que nem falou o Mário.

Pedro: Tem de tudo na internet, até comida...

Zé Carlos: Tem, Pedro, tem! Mas não foi comida que eu comprei, foi um videogame.

Mário: Se for novo, vou lá na sua casa jogar...

Zé Carlos: Que ótimo! Só que esse você vai ter de esperar. Não consegui abrir na tela, veio com algum defeito.

Mário: E você pagou?

Zé Carlos: É, paguei. É dessas compras que você tem de pagar antes para eles mandarem.

Joana: Como você pagou?

Zé Carlos: Eles mandaram um papel com o valor e eu fui pagar no banco.



Clara: Perdeu o dinheiro! Ah, se fosse comigo! Abria a boca no mundo.

Zé Carlos: Não, não perdi. Mas se não fosse o meu tio Armando, que está estudando para ser advogado, eu teria perdido mesmo. Por mim, já tinha desistido.

Mário: Aí seu tio entrou no assunto. O que ele fez?



Zé Carlos: Bem, ele disse que eu tinha direito de receber o dinheiro de volta ou a troca do videogame por outro que funcionasse. Era só saber o e-mail da firma para escrever ou então mandar uma carta pelo correio.

[...]

Zé Carlos: Aí o meu tio me ajudou a escrever uma carta, mandar por e-mail e pedir resposta. Exigi a troca ou a devolução do dinheiro.

Meu tio mandou eu colocar no e-mail que, se não atendessem minha reclamação logo, eu iria ao Procon reclamar. E deu certo. Já me avisaram que vão trocar por outro que funcione.

Fique sabendo

Nas compras pela internet, você tem os mesmos direitos que teria comprando na loja [...].

Mesmo que Zé Carlos não soubesse que o videogame não funcionava, ele poderia devolver o brinquedo e receber de volta o que pagou. É que quando a gente compra qualquer coisa fora da loja, tem mais um direito; o de se arrepender da compra até sete dias depois da entrega. Comprar pela internet é o mesmo que comprar fora da loja. É igual a comprar pelo telefone ou pelo correio. E não precisa nem dizer o motivo do arrependimento.

O direito de reclamar e de ser atendido

[...]

Prazos para reclamar

Assim que aparece um problema, você tem 30 dias para reclamar quando é um produto que acaba quando você usa, como o alimento, o medicamento ou a passagem de ônibus. Se o produto ou o serviço duram bastante, o prazo é de 90 dias. É o caso de um automóvel, de um televisor, de roupas.

Como reclamar

A reclamação pode começar direto com o fornecedor do produto ou do serviço. Geralmente resolve-se com um simples telefonema. Mas é bom anotar o nome de quem o atendeu. O melhor mesmo é mandar uma carta pelo correio, com aviso de recebimento, contando o que aconteceu e o que





você quer: se for produto, uma troca ou a devolução do dinheiro; se for um serviço, que ele seja feito de novo ou que seja devolvido o que você pagou. A carta é uma prova de que você fez a reclamação dentro do prazo.

Prazos para ser atendido

O fornecedor, isto é, quem fabricou ou vendeu o produto, ou quem fez o serviço, tem 30 dias de prazo para consertar um defeito.

Passado esse tempo, o consumidor tem o direito de pedir a troca do produto ou que o serviço seja feito de novo, ou então a devolução do que foi pago. Se o problema for, por exemplo, comida ou remédio estragado, o consumidor pode exigir que a troca ou a devolução do que pagou seja feita na hora.

O que fazer se não for atendido

Se sua reclamação não for atendida pelo fornecedor, o jeito é reclamar no Procon, que vai interferir no caso.

Se nada disso der certo, o consumidor terá de ir à Justiça. Nesse caso, quem ainda não tem 18 anos precisa ser representado pelo pai, pela mãe ou por um responsável.

O próprio Procon pode dizer como é que o consumidor faz para reclamar na Justiça.

O **PROCON** (Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor) é um órgão público ao qual os cidadãos podem recorrer, caso sintam que seus direitos de consumidor foram desrespeitados.

O PROCON não só orienta os consumidores e os ajuda a resolver seus problemas com empresas e fornecedores, como também fiscaliza o mercado para fazer que as leis de defesa do consumidor sejam obedecidas.

2. O fato de o tio de Zé Carlos ser advogado teve importância nessa história? Por quê?

3. Releia este trecho, responda às questões e depois discuta as respostas com a turma.

Zé Carlos: Aí o meu tio me ajudou a escrever uma carta, mandar por *e-mail* e pedir resposta. **Exigi** a troca ou a devolução do dinheiro.

- a) Que sentidos do verbo **exigir** apresentados abaixo combinam melhor com o trecho lido? Pode haver mais de uma opção. Assinale-a(s) com um X.

- Reclamar em função de direito legítimo ou suposto
Ex.: <e. satisfações> <exigiu explicações do sobrinho>
- Determinar (algo) a (alguém), por ordem ou intimação; impor
Ex.: exigiu-lhe completo silêncio
- Ter necessidade de; precisar
Ex.: seu estado exige cuidados
- Estabelecer, preceituar, prescrever
Ex.: assim o exige a minha consciência
- Pedir ou mandar de maneira veemente, em tom autoritário
Ex.: <exigiu desculpas do subordinado> <exigiu a prova do crime>

fonte: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.



b) Exigir é o mesmo que **pedir**? Em que situações você pode exigir algo de alguém? Você fala da mesma forma quando exige e quando pede? Justifique. Antes de responder, converse sobre isso com um colega.

c) Por que, no texto, Zé Carlos diz “exigi a troca” e não “pedi a troca”?

4. De acordo com o texto, se você fizer uma reclamação por telefone, que cuidados deve ter?

5. Se a reclamação for por carta, que cuidado é importante ter? Por quê?

6. Por que você precisaria de uma prova de que fez a reclamação no prazo?

ATIVIDADE 5 Reclamando por escrito

Você ou alguém que você conhece já teve ou está tendo algum problema relacionado à compra de algum produto ou à execução de algum serviço? Conte para a turma como foi ou está sendo essa situação, depois escreva uma carta de reclamação ao órgão, empresa ou pessoa causadora do problema.

Se não tiver nenhum caso desse tipo para relatar, verifique se alguém de sua comunidade precisa de sua ajuda para escrever uma carta de reclamação ou veja se a administração da escola está enfrentando algum problema que justifique a redação de uma carta desse tipo.



ATIVIDADE 6 Relatando o problema

1. Leia a carta a seguir e, com um colega, escreva o que vocês já sabem sobre carta de reclamação.

São Paulo, 17 de maio de 2009.

À ANTELL

A/c Departamento de Atendimento ao Consumidor

Prezados senhores,

Comprei um cartão de recarga em uma loja de revenda da Antell (nº do lote: 003355085605), no *Shopping Brasil*, São Paulo (SP) e, ao tentar fazer a recarga, o sistema da operadora emitiu uma mensagem informando que o número do cartão era inválido.

Em seguida, por meio do nº *188, entrei em contato com a central, que garantiu a solução do problema. Falei com Eduardo, Elaine, Wagner e Valter, entre outros, com os quais foram abertos 5 protocolos de reclamação (números 21.372/23.546/31.438/48.863/55.019), mas em nenhuma das vezes meu problema foi resolvido. Pior ainda foi que, na última ligação para a central, recebi a notícia de que os créditos foram disponibilizados na minha conta, **porém** em um número que **não** é meu!

A compra do cartão foi feita há uma semana (dia 10/5/2009, aproximadamente às 15 horas) e, apesar de todas as tentativas, até hoje, 17/5/2009, o problema não foi resolvido.

Diante disso, exijo providências urgentes para meu problema.

No aguardo de breve solução,

Sofia Speyer

Telefone para contato: (11) 5555-5555.

a) Como as cartas de reclamação geralmente se iniciam?

b) Que tipo de assunto há na parte central dessas cartas?

c) Como essas cartas são encerradas?

2. Tente preencher as etiquetas com o nome das partes de uma carta de reclamação:

São Paulo, 20 de outubro de 2009.

À KMN Indústria de Aparelhos Celulares S.A.
A/c Departamento de Atendimento ao Consumidor

Prezados senhores,

No dia 16/4/2009, comprei um celular KMN modelo 5310 (envio cópia da nota fiscal anexa a esta carta).

Na primeira semana de agosto, percebi que ele não desligava e descobri que o único jeito de desligá-lo era tirando a bateria. Depois de uma semana, mandei-o para a garantia (ordem de serviço nº 647269, protocolo nº 17764870609).

Quando fui buscar o aparelho, li o laudo que a assistência técnica me apresentou. "Não foi concedida a garantia, pois o defeito apresentado resultou de possíveis quedas."

Ao ler o laudo, pensei que o aparelho iria ficar somente com a tecla liga/desliga sem funcionar, mas o celular voltou do conserto e não liga mais, não apresenta nenhum sinal. Ou seja, desde esse dia estou sem poder usar meu aparelho.

Acredito que é um DIREITO meu a sua assistência técnica devolver o aparelho da mesma maneira que o recebeu, ou seja, FUNCIONANDO, mesmo com a tecla liga/desliga danificada!

Exijo uma solução urgente para meu caso, pois estou sem aparelho e não comprarei outro, porque o meu tem apenas quatro meses de uso. Quero uma resposta!

Atenciosamente,
Edimilson Moura Trindade

3. Nesta tabela, separamos em três colunas os verbos que aparecem na carta.

Verbos no passado	Verbos no presente	Verbos no futuro
comprei, percebi, desligava, descobri, era, mandei, fui, li, apresentou, resultou, pensei, voltou, recebeu.	envio, liga, desliga, apresenta, acredito, é, exijo, estou, tem, quero.	comprarei.

a) Sublinhe na carta os verbos no passado (pretérito perfeito e imperfeito); faça um retângulo em volta dos verbos no presente; circule os verbos no futuro.

b) Em que parte do texto está a maioria dos verbos no passado? Por que você acredita que foi usado esse tempo?

c) Em que parte do texto está a maioria dos verbos no presente? Por que você acredita que foi usado esse tempo?

d) Em que parte do texto está a maioria dos verbos no futuro? Por que você acredita que foi usado esse tempo?

- e) Por que você imagina que os autores das cartas lidas nesta atividade escrevem palavras inteiras em letra maiúscula ou em negrito?

ATIVIDADE 7 *Diferentes meios para reclamar²*

1. Com um colega, leia as cartas de reclamação a seguir e repare nas diferenças entre elas. Depois, discutam suas respostas com a turma.

TEXTO 1



2. Atividade baseada em BARBOSA, Jaqueline Peixoto. *Carta de reclamação e carta de solicitação*. São Paulo: FTD, 2005.

TEXTO 2

Geladeira da Luxmax apresenta problemas e empresa nega troca de produto

O bancário Carlos Augusto Telles afirma que em fevereiro deste ano comprou uma geladeira da marca Luxmax que apresentou problemas nos primeiros dias de uso, e o fabricante não concordou em trocá-la por um produto novo.

No bairro onde estava o eletrodoméstico, não

havia uma autorizada e o cliente teve dificuldade em conseguir assistência técnica. No dia 15 de março, um técnico foi à sua casa, mas não verificou as falhas no congelador. Apenas numa segunda visita, outro técnico constatou os problemas no refrigerador. Mesmo com esse

parecer do técnico, a empresa recusou o pedido de troca e disse que o cliente deveria solicitar o reparo.

Resposta

A Luxmax informa que o refrigerador será substituído por outro de mesmo modelo, conforme combinado com o leitor.

- a) Que diferenças você e seu colega observam entre a carta que você conhece e a enviada pelo correio e os textos 1 e 2?

2. Ainda com a ajuda de seu colega, responda:

- a) Na opinião de vocês, por que um jornal publica cartas de reclamação?

b) Por que vocês acham que o jornal procura ouvir os dois lados envolvidos na reclamação?

c) Vocês acham que enviar uma carta de reclamação aos jornais pode ajudar a solucionar os problemas mais rapidamente? Justifiquem sua resposta.

3. Observe a imagem a seguir. Trata-se da página de internet de uma empresa. Se você quisesse enviar uma reclamação sobre algum produto por meio desse *site*, como procederia?



ATIVIDADE 8 Revisando cartas de reclamação

1. Imagine que as cartas de reclamação a seguir foram enviadas pelo correio. Leia-as e depois, com um colega, procurem descobrir o que está faltando ou é inadequado em cada uma.

Além de enviar cartas de reclamação diretamente para as empresas ou para os jornais, você também pode enviar sua reclamação a alguns *sites* da internet criados especialmente para esse fim, como:

<http://www.reclameaqui.com.br/>
<http://www.reclamao.com/>

Se nenhuma dessas formas de reclamação der resultado, procure o PROCON; por telefone (disque 151), pelo *site* da internet (<http://www.procon.sp.gov.br/>) ou pessoalmente nos postos do *Poupatempo* da cidade.

CARTA 1

Esta é a segunda vez que tento contato. Sou moradora do bairro do Cambuci, em São Paulo, e há dias tenho tido (assim como meus vizinhos) o sono interrompido por uma obra realizada pela Comgás na rua Lacerda Franco. Na noite passada, o barulho das britadeiras começou por volta da 1 hora da madrugada, e a equipe só deixou o local por volta das 5 horas da manhã. A Lei do Silêncio não vale também para os serviços públicos? Até quando precisaremos suportar tamanha barulheira?

Espero que esse barulho cesse imediatamente, caso contrário vou processá-los por perturbação do sossego (Art. 42 da Lei nº. 3.688/41) ou perturbação da tranquilidade (Art. 65 da Lei nº. 3.688/41) e, certamente, não me faltarão testemunhas.

Tel.: 6666-6666

Endereço: Rua Heitor Peixoto, 10, ap. 1.215 – Cambuci – São Paulo

CEP: 01543-000

- a) O que está faltando ou é inadequado nessa carta?

b) Se essa carta tivesse sido enviada por *e-mail* estariam faltando os mesmos elementos?

CARTA 2

São Paulo, 15 de outubro de 2009.

À KMN Indústria de Aparelhos Celulares S.A.
A/c Serviço de Atendimento ao Consumidor

Olá, gerente do SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor).

Queria muito que você solucionasse o meu caso rapidinho. O celular tá me fazendo muita falta e não dá para eu comprar outro. O meu só tem quatro meses e, apesar do defeito, ainda tá novinho, então queria que vc respondesse logo.

Abraços,
Maria Aparecida Silva

c) O que está faltando ou é inadequado nessa carta?

2. Faça uma revisão da carta a seguir, procurando resolver os seguintes problemas:

- falta de pontuação
- repetição excessiva de certas palavras

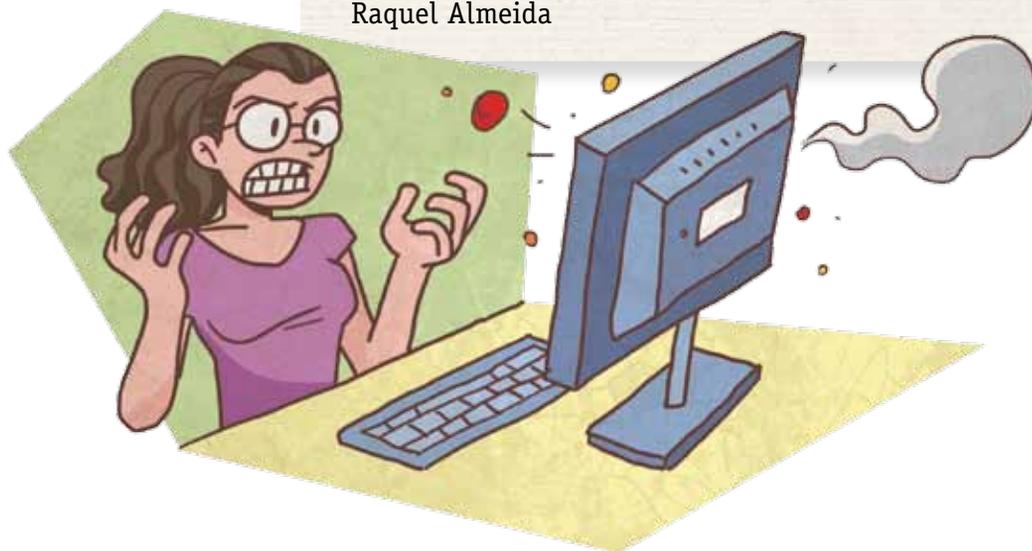
CARTA 3

São Paulo, 17 de setembro de 2008.

Prezados senhores,

Quero reclamar sobre um defeito de aparelho que eu comprei na loja SBA e com a segunda semana de comprado o aparelho deu defeito e começou a travar aí eu fui até a loja para reclamar do produto e quando cheguei lá na loja fui mal atendida pelos funcionários da loja e nem sequer me atenderam do jeito que eu esperava aí o vendedor me disse que não haveria jeito de trocar o computador porque a minha garantia estava vencida. Por isso eu venho para lhe falar desse absurdo dessa loja e de seus vendedores que não têm competências de atender os clientes que chegam na loja.

Atenciosamente,
Raquel Almeida



ATIVIDADE 9 Reclamar para valer!

É hora de enviar sua carta de verdade!

Agora que você já conhece melhor como se escrevem cartas de reclamação, retome a carta escrita na atividade 5 e revise o texto, considerando os aspectos a seguir.

	Está adequado	Preciso alterar
Data		
Endereçamento		
Saudação		
Relato dos acontecimentos que levaram à reclamação		
Relato da situação atual		
Pedido/reivindicação		
Despedida		
Assinatura		
Dados necessários para comprovar o direito que reclama		
Uso dos tempos verbais adequados		
Uso de linguagem formal		
Ausência de erros gramaticais/ ortográficos		
Ausência de palavras repetidas		

Peça para algum colega ler sua carta e apontar se seu texto tem algum trecho de difícil compreensão ou com algum erro de ortografia. Com base no que ele disser, dê um “retoque” em seu texto. Você não quer que a pessoa da empresa para quem você fará a reclamação não entenda o que está escrito na carta, não é?

PARTE 2 – DEBATE PÚBLICO

Agora que você está craque em reclamar e defender seus direitos de consumidor, que tal exercitar um pouco como defender suas ideias e opiniões sobre assuntos interessantes e polêmicos?

Mas, lembre-se: não é preciso brigar só porque alguém pensa de forma diferente da sua. Nesses casos, o melhor a fazer é *argumentar*. Não sabe como? Acompanhe as atividades a seguir e, ao final, use as estratégias de argumentação aprendidas para participar de um debate para lá de empolgante.

ATIVIDADE 1 *Debate e não "se bate"!*

1. Observe as imagens a seguir. Qual delas ilustraria melhor um debate? Justifique.

IMAGEM 1



ADRIANO VIZON/FOLHA IMAGEM

IMAGEM 2



SÉRGIO LIMA/FOLHA IMAGEM

IMAGEM 3



FREDY VIEIRA/FOLHAPRESS

2. Converse com seus colegas de turma sobre estas questões:

- a) Em sua opinião, o que é um *debate*?
- b) Qual a diferença entre *debate*, *discussão* e *briga*?
- c) Você já assistiu a algum debate público ou participou de algum? Conte para seus colegas como foi.

3. Em quais das situações seguintes há mais possibilidades de haver algum debate?

- aula de Educação Física
- assembleias comunitárias
- novela de TV
- videoclipe
- aprovação de leis nas assembleias ou câmaras de deputados ou Senado
- videogame
- júri popular
- campanha eleitoral
- jogo de cartas
- conselho de classe
- festa de aniversário
- reunião do grêmio
- reunião de condomínio
- revista em quadrinhos
- missa/culto religioso
- palestra



Indígenas comparecem à audiência pública da Comissão de Direitos Humanos do Senado. Brasília (DF), 7/5/2009.



ED FERREIRA/AE

Sob protesto de comerciantes, a Câmara aprova medida provisória que regulamenta o funcionamento do comércio aos domingos. Brasília (DF), 20/11/2007.

4. Assista ao vídeo e responda às perguntas. Depois, discuta as respostas com os colegas:

a) No vídeo ocorrem dois debates. Qual o objetivo deles?

b) No primeiro debate, os jovens:

- esperam sua vez de falar? _____
- consideram o que o outro falou? _____
- usam tom de voz adequado? _____
- justificam suas opiniões? _____
- parecem conhecer bem o assunto? _____

c) No segundo debate, os jovens:

- esperam sua vez de falar? _____
- consideram o que o outro falou? _____
- usam tom de voz adequado? _____
- justificam suas opiniões? _____
- parecem conhecer bem o assunto? _____

d) Qual dos dois debates você considera o mais adequado?

e) Conclua: o que é preciso acontecer para que haja um bom debate?

ATIVIDADE 2 Qual é a polêmica?

Não é qualquer assunto que serve para um debate. Para que haja um debate, o tema em discussão deve ser **polêmico**, ou seja, deve ser um desses assuntos sobre os quais as pessoas têm opiniões opostas ou contraditórias.

Em geral, formular uma **pergunta** sobre um assunto polêmico é o primeiro passo para dar início a um debate e ter sucesso.

O objetivo de cada debatedor seria, assim, por meio de argumentos, procurar convencer seu oponente e a plateia de que sua opinião é a mais acertada.

1. Assista ao vídeo que seu professor vai exibir e depois responda:

a) Qual é sua opinião a respeito do tema apresentado?

b) Há opiniões contrárias à sua no vídeo? Quais?

c) O vídeo apresenta um tema polêmico? Por quê?

d) Seria possível fazer um debate sobre esse tema?

e) Qual o papel social de quem estaria de um lado e de outro da questão?

f) Que interesses cada lado procura defender?



2. Leia as questões abaixo e marque aquelas que você acredita que sejam polêmicas e possam servir para um debate.

- Como vivem os sem-teto?
- Adolescentes na rua à noite. Está certo proibir?
- Qual sua música predileta?
- Menores de 16 anos deveriam poder trabalhar?
- A propaganda de produtos para crianças deveria ser proibida em programas infantis de TV?
- Adolescentes devem ou não “ficar”?
- O desmatamento da Amazônia deve continuar?
- Para que serve um telescópio?
- A Prefeitura deve gastar mais dinheiro na construção de centros esportivos e de lazer ou deve gastar com outras coisas?
- Combater o racismo é um dever de todos.
- Devolver mendigos à sua cidade de origem ou mandá-los para outra cidade qualquer é correto?
- De onde vem e para onde vai a água que consumimos?
- O plantio de alimentos transgênicos deve ser totalmente liberado no Brasil?
- A vida em São Paulo era melhor no início do século passado ou é melhor hoje?

3. Numa roda de conversa, pensem em questões polêmicas que interessem à turma e sirvam de tema para o debate que vocês farão mais tarde. Se quiserem, retomem alguma questão da atividade anterior ou peçam sugestões aos professores de outras disciplinas.

Escrevam as sugestões *em seu caderno*.

ATIVIDADE 3 "Porque sim" não é resposta!³

Como você viu no vídeo da atividade 1, num debate não basta dar sua opinião e se colocar de um ou outro lado da polêmica. É preciso justificar sua posição e apresentar **argumentos**, ou seja, **explicações**, **exemplos**, **provas** que possam convencer aqueles que discordam de você. Afinal, o objetivo de um debate é procurar fazer os outros aceitarem suas ideias.

1. Leia os trechos a seguir.

Alguns apresentam apenas uma opinião; outros, argumentos que a justificam.

a) Assinale os trechos que incluem argumentos (justificativas, explicações, exemplos ou provas).

TRECHO 1

Todos devem ter os mesmos direitos, independentemente de credo ou etnia.

TRECHO 2

Todos devem ter os mesmos direitos, independentemente de credo ou etnia, pois todos somos seres humanos e nossas diferenças não nos diminuem nem nos dão vantagens em relação aos outros. Um japonês tem os mesmos sentimentos, dores e necessidades que um africano ou um brasileiro.

TRECHO 3

Empresários, fazendeiros e população que vive à beira de rios e córregos são os principais responsáveis pela poluição das águas. Os governos deveriam criar leis mais rígidas que garantam a conservação das águas dos rios.

3. Atividade baseada em BARBOSA, Jaqueline Peixoto. *Carta de reclamação e carta de solicitação*. São Paulo: FTD, 2005.



TRECHO 4

Os governos deveriam se preocupar mais com o destino dado ao lixo doméstico e industrial. É preciso investir mais dinheiro em aterros sanitários e incentivar a coleta seletiva.



TRECHO 5

Os governos deveriam se preocupar mais com o destino dado ao lixo doméstico e industrial, uma vez que sem destino correto o lixo polui a água sob o solo e, conseqüentemente, a água que muitos bebem. Além disso, lixo sem tratamento adequado polui o ar e provoca o aumento do número de ratos e de outros animais transmissores de doenças, prejudicando a saúde da população.



TRECHO 6

São Paulo está ficando uma cidade cada vez pior para morar. Por exemplo, no início do século passado, quando a cidade era bem menor, o ar era mais puro e a qualidade de vida era muito melhor. Hoje a poluição atmosférica de São Paulo é responsável por grande número de doenças respiratórias que acometem especialmente crianças e idosos, bem como por irritações nos olhos e alergias. Portanto, antes que a gente morra sufocado, é melhor sair desta cidade e morar no interior.

- b)** Agora, releia os trechos que você assinalou e sublinhe os argumentos.
- c)** Em seguida, anote as palavras usadas para ligar as ideias aos argumentos.

ATIVIDADE 4 Argumentar para convencer

Como se sabe, ao fim desta Unidade, você e sua turma farão um **debate público** sobre um dos temas escolhidos por vocês na questão 2, página 115. Mas, para isso, é importante que, além de terem bons argumentos, vocês também saibam como aproveitá-los para tentar fazer seus colegas mudarem de ideia, sem que haja brigas ou ofensas. Assim, prestem atenção nas dicas a seguir.

4. Assista novamente ao **vídeo** da atividade 1. Preste atenção ao trecho que apresenta um bom exemplo de debate.

Com seus colegas, procurem identificar as expressões usadas pelos participantes do debate que podem ser adequadas para preencher os quadros abaixo. Observem os exemplos na primeira linha.

Concordar e justificar

O que Rafael disse é verdade, porque...



Discordar e justificar

Eu vejo de outra forma, porque...



Retomar a fala do outro para discordar

Raquel afirmou que XXX, mas, por outro lado, também é possível considerar que YYY...



ATIVIDADE 5 É hora do debate final. Tomem suas posições!

Nas atividades sobre carta de reclamação, vocês viram que as pessoas desempenham diferentes papéis sociais e que os interesses delas dependem em parte do papel que estão assumindo. Num debate, distintos argumentos também podem ser empregados por causa dos papéis sociais que assumem os participantes.

Para este debate, seu professor dividirá a turma em dois grupos que defenderão interesses opostos.

Se possível, seu professor trará alunos de outra turma para assistir ao debate. O objetivo de cada grupo, portanto, será o de conquistar a plateia para seu ponto de vista. No fim do debate, a plateia votará no grupo que lhe pareceu mais convincente.

Cada grupo deverá se reunir antes para rever os argumentos que defendam a sua posição e escolher quais podem ser considerados mais fortes e quais podem ser secundários. Se quiserem, dois ou três alunos poderão ser os representantes do grupo na hora do debate. Os componentes do grupo que



ficarem como ouvintes e quiserem acrescentar argumentos devem levantar a mão antes de falar ou inscrever-se numa lista de participação.

Não se esqueçam: para que haja um bom debate, além de ter bons argumentos, é importante: falar um de cada vez, não gritar nem ofender o oponente, defender suas ideias com **argumentos** válidos e, principalmente, levar em conta o que o outro disse para responder com o argumento adequado.

Encerrado o debate, vocês farão uma avaliação coletiva para verificar se esses pontos foram respeitados. Para ajudarem na avaliação, usem o quadro abaixo.

Os debatedores...	Sim	Não	Observações
apresentaram argumentos diversificados.			
apresentaram argumentos válidos (verdadeiros, convincentes, não contraditórios).			
mantiveram-se dentro do tema do debate.			
retomaram a palavra do outro para acrescentar novos argumentos.			
não interromperam a fala do outro.			
usaram tom de voz adequado.			

UNIDADE 4

NARRATIVAS SOBRE A VIDA: LENDO E PRODUZINDO BIOGRAFIAS



Para começo de conversa

A palavra biografia tem origem do grego *bio*, que significa “vida”, e *grafia*, que quer dizer “escrita”.

Você já leu alguma biografia, algum relato sobre a vida de outra pessoa? Sabe como se chama o autor que conta histórias de vida no formato de livros? Ele precisa conhecer ou conviver com as pessoas sobre as quais escreve? Será que qualquer um de nós pode ser biografado?

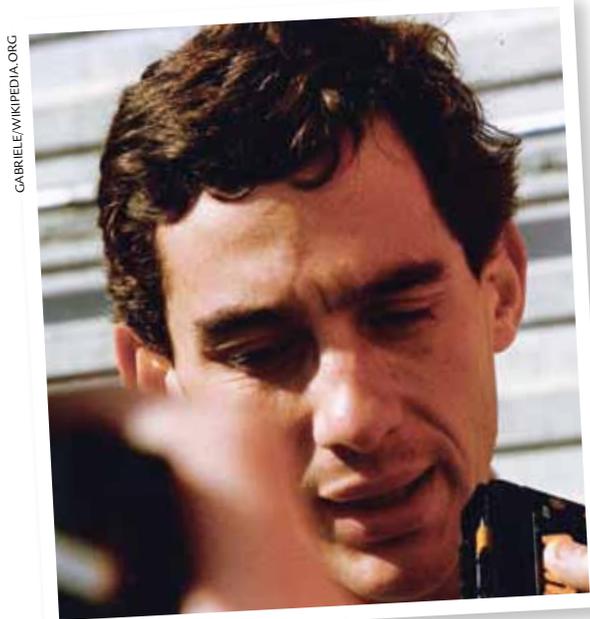
Nesta Unidade, você conhecerá um pouco desse gênero que narra por escrito histórias de vida. Vai ler trechos de biografias em que os autores relatam as histórias por meio das memórias pessoais do biografado ou da pesquisa em diversas fontes. À medida que avançar no estudo das biografias, com a ajuda do biógrafo e do professor, você vai aprender também a escrever a biografia de alguém que considera importante.

Com a intenção de lhe apresentar alguns brasileiros que se destacaram em diferentes atividades durante a vida, escolhemos Ayrton Senna, Monteiro Lobato, Tarsila do Amaral, Vinicius de Moraes e Adoniran Barbosa.

E como você saberá algo sobre a vida deles?

ATIVIDADE 1 *Em alta velocidade: o nome do Brasil percorre o mundo*

Você conhece o homem que está na foto abaixo? Comente com seus colegas e professor o que você sabe sobre ele.



Assista ao vídeo com o depoimento dessa personalidade.

Leia o texto a seguir, que é uma nota biográfica, veiculada em um *site*, sobre Ayrton Senna da Silva.

Piloto de Fórmula 1, brasileiro, nascido em São Paulo, SP, um dos maiores ídolos do esporte brasileiro e mundial de todos os tempos. Começou sua carreira no kart (1974), onde foi segundo lugar no campeonato mundial

(1979-1980). Depois (1981), foi para a Fórmula Ford inglesa, onde venceu 11 das 19 corridas, e ganhou por antecipação os campeonatos europeu e inglês de Fórmula Ford (1982), com 21 vitórias em 28 provas. Tornou-se campeão da Fórmula 3 inglesa (1983), com nove vitórias consecutivas, um recorde mundial, fazendo com que os ingleses apelidassem o autódromo de Silverstone de Silvastone. Ingressou na Fórmula 1 pela equipe Toleman (1984) e um ano depois estava na Lotus, equipe pela qual disputou três temporadas e venceu seus primeiros grandes prêmios. Contratado pela McLaren (1988), conquistou o primeiro campeonato mundial; no ano seguinte, foi vice-campeão, atrás do francês Alain Prost, seu companheiro de equipe, e tornou a vencer nas duas temporadas seguintes (1990-1991). Sagrou-se tricampeão mundial na categoria, ganhando mais alcunhas, como o rei da chuva, pela habilidade para dirigir em pistas molhadas, ou Mr. Mônaco, por suas cinco vitórias consecutivas nesse circuito. Mudando-se para a Williams (1994), morreu ao se chocar contra um muro de proteção a 300 km/h, na curva Tamborello, na sétima volta do grande prêmio de San Marino, em Ímola, Itália. Em dez anos de Fórmula 1, disputou 161 corridas, venceu 41 e conquistou 62 pole positions. No seu sepultamento em São Paulo, recebeu honras de chefe de Estado, num dos funerais mais concorridos da história do país.

[...] Nesta terça-feira (11/12/2001), foi anunciado que os leitores da revista italiana Autosprint, uma das mais importantes do mundo sobre automobilismo, elegeram o brasileiro o melhor piloto do século XX. Um prêmio póstumo mais de sete anos e meio depois da sua morte, no dia 1º de maio de 1994, após um acidente no GP de Ímola, em San Marino. Foi a primeira vez que a revista fez uma eleição deste tipo. Na contagem geral de votos, sete mil no total, enviados por carta ou *e-mail*, o tricampeão mundial (1988/1990/1991) recebeu 3.109 indicações e o alemão Michael Schumacher, 2.220. O terceiro lugar ficou com o inglês Nigel Mansell, com 390 [...] Durante sua carreira de piloto de Fórmula 1, Senna conquistou três troféus Casco d'Oro por vitórias em mundiais (1988/1990/1991); dois de prata, pelas temporadas em segundo lugar (1989/1993); e um de bronze, por uma terceira colocação (1987).

FERNANDES, Carlos. Só biografias. Disponível em: <www.dec.ufcg.edu.br/biografias/AirtSena.html>.

1. Selecione, entre as informações do texto, três que você julga mais importantes na vida de Ayrton Senna. Justifique suas escolhas.

Primeira informação: _____

Justificativa: _____

Segunda informação: _____

Justificativa: _____

Terceira informação: _____

Justificativa: _____

2. Tendo em vista o que o texto diz, é possível concluir que o piloto teve uma carreira bem-sucedida? Por quê?

3. Na nota biográfica, você encontrou várias datas, locais e nomes específicos. Releia o texto e sublinhe cada tipo de informação com uma cor:

- ▣ datas ou expressões que indicam tempo;
- ▣ locais;
- ▣ nomes específicos.

Em seguida, reflita: por que tais informações são necessárias em um texto biográfico?

4. Ao ler a nota biográfica, você percebeu que o texto:

- traz informação sobre a data de nascimento e morte do biografado.
- faz descrições dos fatos mais importantes da vida do biografado.
- apresenta pouca preocupação com a precisão dos fatos narrados.
- discute a vida do biografado com destaque para a infância e juventude.



5. Com um colega, monte uma **cronologia** – apresentação de datas e fatos em ordem cronológica – que comece no ano 1974 e termine no ano 2001, pontuando os principais acontecimentos da vida do piloto citados no texto.

Cronologia sobre **Ayrton Senna**

1974 – Começou sua carreira no *kart*.

1979-1980 – Ficou em segundo lugar no campeonato mundial.

1981 –

1982 –

1983 –

1984 –

1985 –

1987 –

1988 –

1989 –

1990 –

1991 –

1994 –

2001 –



Leia agora outro fragmento de um texto biográfico do piloto e compare-o com o anterior.

Paulistano nascido no tradicional bairro de Santana e filho de um empresário, logo cedo se interessou por automóveis. Incentivado pelo pai, entusiasta das competições automobilísticas, ganhou seu primeiro *kart* aos 4 anos de idade, feito pelo próprio pai (Milton) e movido a motor de cortador de grama. Sempre muito habilidoso, aos 9 anos conduzia jipes dentro das propriedades rurais do pai. [...] Mais tarde, Senna diria que “até então era uma brincadeira, e eu gostei da brincadeira”, o que chamou de “seu primeiro contato com o esporte”.

Disponível em: <<http://theconspirate.blogspot.com/2010/03/ayrton-senna.html>>.

6. Diferentemente do primeiro texto, que focaliza a vida profissional de Ayrton Senna, aqui, as informações dizem respeito à vida pessoal do piloto. De acordo com o trecho, o que caracterizou a infância de Senna?

7. Associando os dois textos lidos, é possível dizer que a “brincadeira” da infância de Ayrton Senna ficou para trás ou evoluiu? Tome por base o que leu sobre o piloto e conte como foi.

8. Relembre momentos de quando você era menor e conte a seus colegas um acontecimento que marcou sua infância.

ATIVIDADE 2**Monteiro Lobato, Tarsila do Amaral, Vinicius de Moraes**

1. A frase “Um país se faz com homens e livros” é de um famoso escritor brasileiro, Monteiro Lobato. Você provavelmente ouviu falar dele. Conhece alguma obra desse autor? Quais já leu?

2. Você concorda com a frase dele? Justifique sua resposta.

Para conhecer um pouco sobre a vida de Monteiro Lobato, faça a leitura do texto biográfico, preparado especialmente para pesquisas escolares:

Monteiro Lobato

18 de abril de 1882, Taubaté (SP)

4 de julho de 1948, São Paulo (SP)

José Bento Monteiro Lobato nasceu a 18 de abril de 1882 – mas jurava de pé junto ter nascido em 1884 – na cidade de Taubaté. Em homenagem ao seu nascimento, o 18 de abril foi instituído como o Dia Nacional do Livro e da Literatura Infantil.

Filho do fazendeiro José Bento Marcondes Lobato e de dona Olímpia Augusta Monteiro Lobato, ele foi, além de inventor e maior escritor da literatura infantojuvenil brasileira, um dos personagens mais interessantes da história recente desse país.

Cético:
que duvida
de tudo.

Cético, tinha como um de seus ditos preferidos o de “não acreditar em nada por achar tudo muito duvidoso”. Porém, contrariando sua frase predileta, acreditou em muitas coisas durante sua vida e uma delas foi a indústria brasileira do livro, fundando, em 1918, a “Monteiro Lobato e Cia.”, a primeira editora brasileira.

Antes de Lobato todos os livros eram impressos em Portugal; com ele inicia-se o movimento editorial brasileiro. [...]

Nos anos seguintes, Lobato publicou seus primeiros livros: *Urupês*, *Cidades mortas* e *Negrinha*. Segundo Marisa Lajolo, Lobato nestes livros traz o melhor de sua literatura, principalmente em *Urupês* e *Negrinha*, nos quais, segundo ela, “comparecem os diferentes brasis que até hoje, sob diferentes formas, assombram as esquinas da nossa história. [...]”



WIKIPÉDIA.ORG

Monteiro Lobato, por volta de 1920.

Os dois livros mostram a “aguda sintonia de Lobato com um tempo que reclamava novas linguagens” e marcam a vigorosa entrada no mundo literário brasileiro de um grande escritor que, segundo ele mesmo disse, “talento não pede passagem, impõe-se ao mundo”.

Logo depois do glorioso início da carreira literária, Lobato viajou para os Estados Unidos, voltando somente em 1931. Lá enfrentou sérios problemas. Seu livro *O presidente negro e o choque de raças* – uma história que narra a vitória de um candidato negro à presidência dos EUA – não foi muito aceito e acabou por custar-lhe grandes desgostos, mas aqui sempre foi um ardoroso defensor daquele país. [...]

Quando regressou ao Brasil, em 1931, Lobato chegou com mais uma crença: acreditava piamente nas riquezas naturais do país e na sua capacidade de produzir petróleo.

Sofreu por isso. Foi um dos maiores defensores de uma política que entregasse à iniciativa privada a extração do petróleo em solo brasileiro. Chegou a remeter uma carta ao presidente Getúlio Vargas na qual

denunciava o interesse estrangeiro em negar a existência do “ouro negro” no Brasil e acabou detido no presídio Tiradentes, de onde ele enviaria a seus amigos em todo o país cópias da carta que Getúlio considerara “ofensiva”.

Monteiro Lobato seria preso novamente pelo mesmo motivo em 1941. Esta luta pelo petróleo acabaria por deixá-lo pobre, doente e desgostoso.

Grande parte da literatura de Monteiro Lobato sempre foi direcionada aos leitores pequeninos. Produziu durante toda sua carreira literária 26 títulos destinados ao público infantil. É um dos mais importantes escritores da literatura infantojuvenil da América Latina e também do mundo.

Sua obra completa foi, em 1946, publicada pela Editora Brasiliense. Esta edição foi preparada e reformulada pelo próprio Monteiro Lobato, o qual, inclusive, reviu diversos de seus livros infantis.

Sua genialidade foi sempre à frente de seu tempo, [...] tem uma passagem genial na qual inventa livros comestíveis para serem devorados pelos leitores e uma outra onde Narizinho e Pedrinho perdem-se na floresta e, para não morrerem de fome, cortam uma palmeira e comem palmito com mel. Prato moderníssimo.

Também foi um defensor do cinema, de Walt Disney e da frenética velocidade da vida e da cultura norte-americana. [...]

Monteiro Lobato morreu, vitimado por um derrame, às 4 horas da madrugada do dia 4 de julho de 1948, deixando um legado de personagens que ficarão para sempre impregnados nas **retinas** de todos aqueles que tiveram e que terão contato com as histórias do Jeca Tatu, do Saci, da Cuca, da boneca Emília, do Visconde de Sabugosa, da Narizinho, do Pedrinho, da Tia Nastácia, da Dona Benta, entre outros tantos que habitam as obras deste que foi conhecido como “O Furacão da Botocúndia”.

Renato Roschel/Folhapress.

Retina: a mais interna das camadas do olho.

3. Quais foram algumas das consequências que a participação de Monteiro Lobato na política trouxe para o escritor brasileiro?

4. O texto de uma biografia normalmente privilegia questões mais diretamente relacionadas à vida pública da personalidade sobre a qual fala. Retomando a biografia de Monteiro Lobato, sublinhe no texto com as cores indicadas as seguintes informações:

- vida profissional = azul
- vida pessoal = vermelho
- participação na sociedade = verde

5. Você vai fazer, com um colega, a leitura da biografia de Tarsila do Amaral, pintora que participou do **movimento modernista** brasileiro e que nasceu em uma propriedade rural no interior de São Paulo. Antes, imaginem que aspectos da vida dessa famosa pintora do século XX apareceriam em um texto biográfico para pesquisa escolar, retirado da *Enciclopédia do Itaú Cultural*. Façam suas previsões sobre o conteúdo do texto a seguir.

Movimento modernista: movimento cultural que influenciou as artes e a sociedade brasileira na primeira metade do século XX, principalmente na literatura e nas artes plásticas.



Tarsila do Amaral

(Capivari, SP, 1886 – São Paulo, SP, 1973)

Pintora, desenhista. Estuda escultura com William Zadig (1884-1952) e com Mantovani, em 1916, na capital paulista. No ano seguinte tem aulas de pintura e desenho com Pedro Alexandrino (1856-1942), quando conhece Anita Malfatti (1889-1964). Ambas têm aulas com o pintor Georg Elpons (1865-1939). Em 1920, viaja para Paris e estuda na Académie Julian e com Émile Renard (1850-1930).



FOLHAPRESS



Ao retornar ao Brasil, forma em 1922, em São Paulo, o Grupo dos Cinco, com Anita Malfatti, Mário de Andrade (1893-1945), Menotti del Picchia (1892-1988) e Oswald de Andrade (1890-1954). Em 1923, novamente em Paris, frequenta o **ateliê** de André Lhote (1885-1962), Albert Gleizes (1881-1953) e Fernand Léger (1881-1955). Entra em contato como o poeta Blaise Cendrars (1887-1961), que a apresenta a Constantin Brancusi (1876-1957), Vollard, Jean Cocteau (1889-1963), Erik Satie, entre outros.

Tarsila do Amaral: cores intensas e temas regionais seguiam o nacionalismo modernista.

Ateliê: estúdio; lugar de trabalho de pessoas que querem criar, experimentar e produzir arte.

Semana de 22: a Semana de Arte Moderna, realizada de 11 a 18 de fevereiro de 1922 no Teatro Municipal de São Paulo, contou com a participação de escritores, artistas plásticos, arquitetos e músicos, com o objetivo de renovar o ambiente artístico e cultural da cidade.

No ano seguinte, já no Brasil, com Oswald de Andrade, Olívia Guedes Penteado (1872-1934), Mário de Andrade e outros, acompanha o poeta Blaise Cendrars em viagem às cidades históricas de Minas Gerais. Realiza uma série de trabalhos baseados em esboços feitos durante a viagem. Nesse período, inicia a chamada fase pau-brasil, em que mergulha na temática nacional, com obras de cores intensas e temas regionais.



Pietro Maria Bardi, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e o pintor Cassio M'Boy, durante exposição de Anita no Museu de Arte de São Paulo (Masp) em abril de 1955.

Em 1925, ilustra o livro de poemas *Pau-Brasil*, de Oswald de Andrade, publicado em Paris. Em 1928, pinta *Abaporu*, tela que inspira o **movimento antropofágico**, desencadeado por Oswald de Andrade e Raul Bopp (1898-1984). O quadro mostra uma figura solitária de pés

imensos, sentada sobre uma planície verde, com o braço dobrado repousando no joelho e a mão sustentando o peso de uma minúscula cabeça.

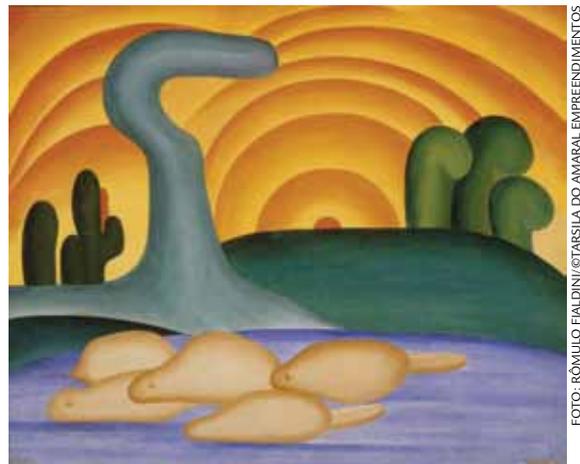
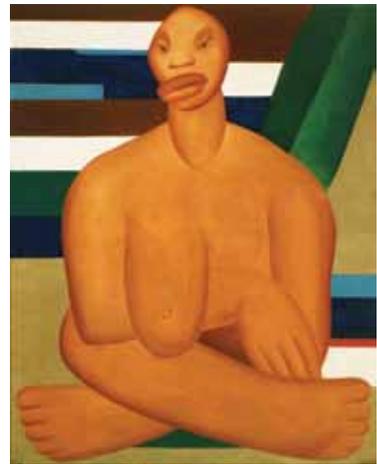
Movimento antropofágico: surge em 1928, liderado por Oswald de Andrade consolidando a renovação da arte proposta pela Semana de 1922, com a retomada dos valores indígenas, da liberação do instinto e da valorização da inocência, bem como a prática da “devoração” cultural das técnicas e valores importados para reelaborá-los com autonomia.

Em 1933, após viagem à União Soviética, inicia uma fase voltada para temas sociais com as obras *Operários* e *2ª Classe*. Tarsila também pintou os temas urbanos, como em *São Paulo* (1924) e *Morro da favela* (1924). Retratou figuras humanas arquetípicas, como nos famosos *A negra* e *A caipirinha* (ambos de 1923), e registrou o interior brasileiro, como em *Cartão-postal* e *Sol poente* (ambos de 1929).

Em 1936, colabora como cronista de arte no *Diário de São Paulo*. A convite da Comissão do IV Centenário de São Paulo faz, em 1954, o painel *Procissão do Santíssimo* e, em 1956, entrega *O batizado de Macunaíma*, sobre a obra de Mário de Andrade, para a Livraria Martins Editora. A retrospectiva “Tarsila: 50 Anos de Pintura”, organizada pela crítica de arte Aracy Amaral e apresentada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ) e no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP), em 1969, ajuda a consolidar a importância da artista.

6. É comum que, em casos como o de Tarsila do Amaral, a biografia venha acompanhada de algumas imagens de obras do artista. Diversos quadros são citados na biografia lida.

a) Localize e destaque no texto a descrição de *Abaporu* e faça um desenho com base nessa descrição. Depois, compare o desenho que você fez com a reprodução da obra, acessando, na sala de informática, o *site* de Tarsila do Amaral (www.tarsiladoamaral.com.br/historia.htm).



b) Todas as telas acima são citadas na biografia que você leu. Relacione os números dos títulos abaixo à respectiva obra.

- (1) *Morro da favela* (2) *Sol poente* (3) *A negra* (4) *Operários*

7. Como podemos perceber, a biografia traça os acontecimentos ocorridos na vida de Tarsila do Amaral ao longo dos anos. Também conhecemos os diversos lugares em que a pintora viveu. Complete o quadro com os lugares em que ela viveu e quando, relacionando-os com os fatos da primeira coluna (“O que aconteceu”).

O que aconteceu	Onde	Quando
Nascimento		
Estudou		
Viajou para		
Regressou ao Brasil de		
Frequenta o ateliê de André Lhote		
Ilustra o livro de poemas <i>Pau-Brasil</i>		
Inicia uma fase voltada para temas sociais		
Pintou os temas urbanos		
Registrou o interior brasileiro		
Cronista de arte		
Faz o painel <i>Procissão do Santíssimo</i>		
<i>O batizado de Macunaíma</i>		
Retrospectiva “Tarsila: 50 Anos de Pintura”		
Morte		

8. Para completar o quadro, você usou expressões que exercem quais funções adverbiais, dentre as citadas abaixo?

modo

lugar

causa

tempo

9. Perceba que essas expressões são muito utilizadas em textos biográficos. Reúna-se com um ou dois colegas e completem as lacunas na nota biográfica do compositor e poeta brasileiro Vinicius de Moraes, observando a cronologia e as expressões que se referem a tempo e lugar. Depois de preencherem as lacunas, conversem com o professor para checar suas hipóteses.

Vinicius de Moraes

Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes
(Rio de Janeiro, RJ, 1913-idem 1980).

Poeta, cronista, crítico de cinema e compositor de música popular. Pertencente a uma família de intelectuais, com formação católica, faz

_____ jesuíta

Santo Inácio o curso secundário e participa do coro nas missas de domingo.

Os estudos musicais lhe rendem, _____ 1928, o primeiro sucesso, com composições realizadas em parceria com os amigos

Paulo (1913-1990) e Haroldo Tapajós (1915-1994). Ingressa na faculdade

de Direito, _____ adere ao grupo católico formado pelo escritor

Otávio de Faria (1908-1972), o pensador San Thiago Dantas (1911-1964)

e o jurista Américo Jacobina Lacombe (1909-1993), entre outros. Conclui o

curso, _____ 1933, _____ lança o primeiro

livro, *Forma e exegese*. Estuda língua e literatura inglesa _____

Universidade de Oxford, Inglaterra, _____ a eclosão da Segunda

Guerra Mundial, quando, _____ ao Brasil, escreve regularmente crítica de cinema para jornais e revistas.



Vinicius de Moraes (à direita) e o compositor Baden Powell, em São Paulo (SP), em 1962.

EDVALDO SILVA/ACERVO UH/FOLHAPRESS

Bossa-nova:

um dos gêneros musicais brasileiros mais conhecidos em todo o mundo, surgiu no final dos anos 1950, no Rio de Janeiro.

_____ 1943, ingressa na **carreira diplomática**,

presta serviços consulares _____ diversos

países, _____ 1968, _____ em virtude de oposições à ditadura militar é exonerado do cargo. A

_____ de 1950 marca o início de sua

dedicação à música popular, da composição de seus

primeiros sambas e de sua participação na criação

da **bossa nova**. Com a peça *Orfeu da Conceição*, adaptada para o cinema

pelo diretor francês Marcel Camus (1912-1982), _____ 1959, e

premiada com a Palma de Ouro do Festival de Cannes, França, e o Oscar

de melhor filme estrangeiro, a lírica de Vinicius torna-se mundialmente

conhecida, bem como a nova geração de músicos brasileiros, sobretudo

por intermédio de Tom Jobim (1927-1994), responsável pela trilha sonora

do filme. Os _____ anos, Vinicius vive entre turnês

nacionais e internacionais, acompanhado do seu mais constante parceiro,

Toquinho (1946).



Itaú
cultural

Texto extraído do verbete: MORAES, Vinicius de (1913-1980).
In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Literatura Brasileira*. São Paulo:
Itaú Cultural, 2007. Disponível em: <www.itaucultural.org.br>.

Carreira diplomática: os integrantes da carreira diplomática no Brasil têm como tarefas: representar o país e promover a cultura e os produtos nacionais no exterior; proteger cidadãos brasileiros; participar de missões especiais em conferências e reuniões internacionais; negociar e celebrar tratados, acordos e demais atos internacionais.

Vinicius de Moraes (à esquerda),
Tom Jobim (centro) e o cantor
Agostinho dos Santos (à direita)
em um *show* no Rio de Janeiro,
na década de 1960.



ARQUIVO/AE

ATIVIDADE 3

Adoniran, o que você vai ser quando crescer?

Assista ao vídeo e conheça um pouco sobre a história de Adoniran Barbosa. Leia o texto a seguir. Nele, estão as primeiras informações da biografia de Adoniran Barbosa, nome artístico de João Rubinato, desde seu nascimento, em 1910, até seus 13 anos, em 1923. Elas foram retiradas do livro *Adoniran: uma biografia*, escrito pelo jornalista e historiador Celso de Campos Jr.

Além da biografia de Adoniran, esse livro conta a história da cidade de São Paulo no tempo dele, a época do rádio, o nascimento da televisão, as primeiras telenovelas e os programas de auditório. É uma bela viagem no tempo. Você vão aprender e se divertir muito!

Celso de Campos Jr. nasceu em São Paulo (SP) em 1978. É jornalista formado pela Faculdade Cásper Líbero e concluiu o curso de História na USP. Foi repórter da *Revista Já*, do *Diário Popular* e colaborou esporadicamente com os jornais *Folha de S. Paulo*, *Correio Braziliense* e *Valor Econômico*. Estreou nos livros em 2001, como coautor de *Nada mais que a verdade: a extraordinária história do jornal Notícias Populares*.

HELENA JR., Alberto. Adoniran Barbosa. *Dispois que nós vai, dispois que nós vorta*. Disponível em: <www.observatoriodaimprensa.com.br>.

Enquanto [Fernando Rubinato, pai de Adoniran] não encontrava trabalho melhor, tratava de fazer alguns bicos para levar dinheiro para casa. Em 1910, entretanto, teve de repensar essa estratégia. No dia 6 de agosto, um sábado, dona Augusta Antoniazzi, a única parteira de Valinhos, fazia mais uma visita à casa do bairro do Lenheiro. Dessa vez, para ajudar na chegada do sexto rebento do casal: João Rubinato.

Coincidência ou não, depois dele, Fernando e Emma decidiram fechar a fábrica. [Ao todo foram Alice, Ainez, Antônia Helena, Ângelo, Francisco e João.]

[...]

Em sua infância, ele preferia afogar-se (não literalmente) nas águas do ribeirão dos Pinheiros, atração número 1 da garotada de Valinhos.

Os pátios das **olarias** também eram disputados pelos meninos, que deles faziam palcos de rápidas partidas com bolas de meia. Após a brincadeira,

Olaria: fábrica de produtos de barro, de tijolos.

Vestiário: lugar onde as equipes esportivas trocam de roupa; provavelmente uma brincadeira que o autor faz, para dizer que o menino se limpava nas águas do ribeirão.

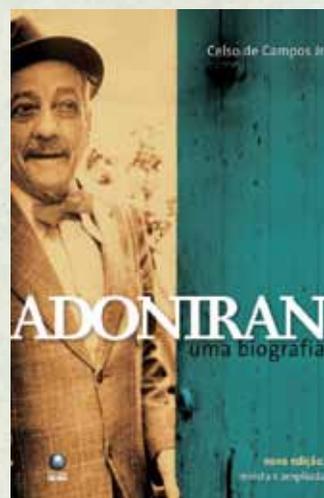
novo mergulho nos **vestiários** do ribeirão. Essa rotina só era interrompida aos domingos, dia do sermão na igreja de São Sebastião. João não escapava do traje social que dona Emma fazia questão de colocar no filho. [...]

Era essa a cidade onde João Rubinato crescia, descalço e levado da breca. Tudo ia muito bem para o garoto até o finalzinho de 1918, quando, terminada a guerra [Primeira Guerra Mundial], seu Fernando decidiu arrumar as trouxas e partir com a família para Jundiaí. [...] O chefe da casa estava novamente sem emprego. Brigara com o patrão [...], saíra da olaria e não conseguia encontrar outro trabalho em Valinhos. A saída era procurar na próspera Jundiaí, ponto de partida da ferrovia que fazia, com exclusividade, o transporte do café para o porto de Santos.

O dia da viagem ficaria na memória do caçula dos Rubinato. [...] Mal sabia ele que a diversão acabaria logo – mais precisamente, assim que colocasse os pés na nova cidade. [...]

De qualquer modo, a família instalou-se no local (Jundiaí), e os empregos foram aparecendo. Seu Fernando conseguiu uma vaga de carregador de vagão na São Paulo Railway [hoje CPTM]; as filhas mais velhas, assim como Francisco, passaram a integrar o quadro de funcionários da Argos [fábrica de tecidos]. O caçula João, ao menos por enquanto, estava livre do labor. Mas torceu o nariz quando viu sua nova casa, na Vila Arens [...]: uma moradia coletiva, espécie de cortiço à moda antiga. O pequeno terraço central do quadrilátero de habitações era uma área comum dos inquilinos, onde a molecada tentava achar espaço para brincar de bolinhas de gude entre as lavadeiras que batiam roupa nos tanques de pedra. [...]

João acabaria se acostumando à cidade [de Jundiaí], fazendo novos amigos e descobrindo novos lugares para travessuras. Tinha tempo de sobra para isso, pois, nessa época [1918-1919], os pais ainda não o haviam colocado na escola. [...] A irmã mais velha, Antônia Helena, encontrava tempo para ensinar as primeiras noções do alfabeto ao irmão.



*Tito, tome o tatu do Titi
Tome o mate
Mate tudo
Taca o tatu e tapa a toca*



Fatídico: trágico.

[...] o **fatídico** ano de 1920 chegou.

Fatídico porque, com dez anos incompletos, o garoto vinha a ser prejudicado pelas autoridades. O prefeito da cidade instituía a obrigatoriedade do ensino primário para crianças de sete a treze anos no município.

Para João era a pior notícia possível. Frequentar os bancos escolares não estava em seus planos. [...] Mas não adiantou chorar ou espernear – a não ser que quisesse levar uma surra dos pais. [...]

Exímio gazeteiro:

que se especializou em faltar às aulas.

Para João Rubinato, estudar no piso inferior [da escola] tinha suas vantagens. Como a sala do diretor também ficava no térreo, o garoto não precisava queimar calorias para subir e descer escadas nas inúmeras vezes em que era convidado a bater papo com seu Ladeira. [...] Tornara-se um **exímio gazeteiro**, e que não tinha o menor interesse em participar

de atividades **extracurriculares**, como fazer número no **orfeão** ou ser voluntário para ajudar na biblioteca. Era mais negócio fugir ainda na hora do recreio [...] e convencer uma turminha a largar a aula e disputar um **rachão**, em um campo não muito longe dali. Ficar na escola só a muque.

Extracurriculares: que ocorrem fora da escola.

Orfeão:

grupo musical formado apenas por cantores, muito comum em escolas até a década de 1960.

[...] Não corava na hora de levar o boletim em branco para a mãe assinar. [...] A cena se repetiu algumas vezes, até que dona Emma se cansou. [...] Deu uma surra memorável no já adolescente João. Mais tarde, ele se lembraria da sova com uma certa nostalgia: “Como é bom a gente ter mãe, mesmo apanhando... Hoje em dia eu apanho do mundo. E como apanho!”.

Rachão: jogo informal de futebol.

Naquele ano de 1923, o que doeu mais, sem dúvida, foi o castigo do pai. Quando ficou sabendo do caso, [...] não pensou duas vezes: “Agora você vai trabalhar”. Ui.

CAMPOS JR., Celso de. *Adoniran: uma biografia*. São Paulo: Globo, 2009.

1. Responda às questões abaixo:

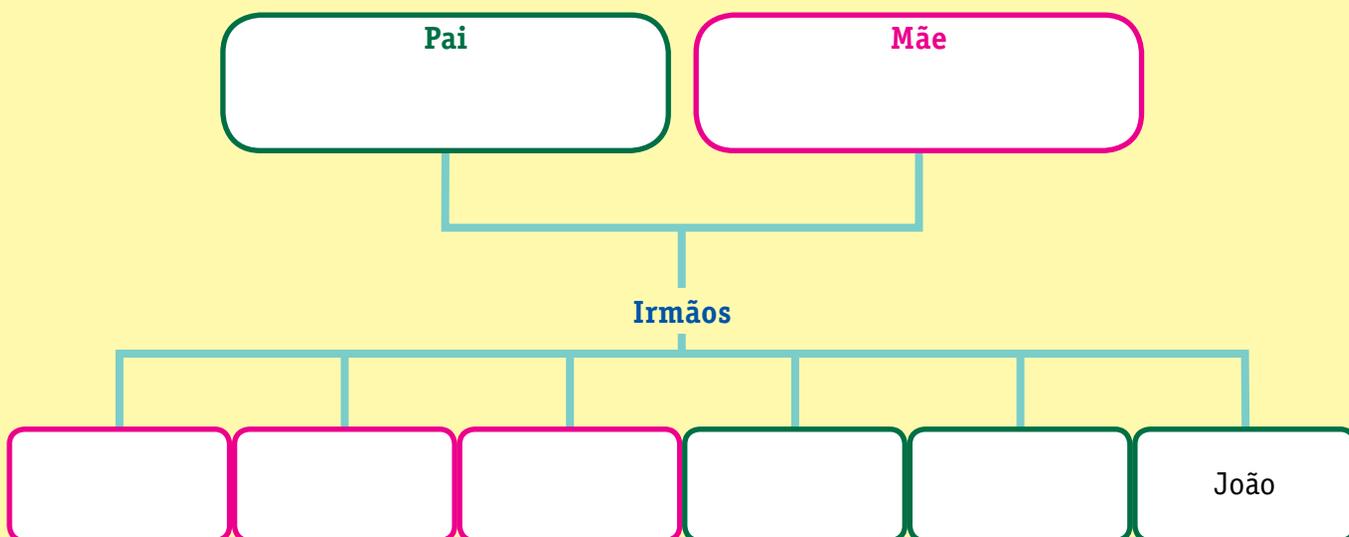
a) Qual acontecimento mais chamou sua atenção nesse período da vida de Adoniran? Por quê?

b) Além do contato com a família, o que mais interessava ao garoto João Rubinato?

c) É possível imaginar até aqui o que ele vai ser quando crescer? Por quê?

d) A vida que levava João Rubinato é parecida ou muito diferente da sua? Justifique sua resposta, comparando sua rotina com a dele.

2. Complete a árvore genealógica da família em que ele nasceu.



3. É possível dizer que a infância de Adoniran (João) foi difícil no aspecto familiar? Por quê?

4. Quais as principais molecagens que tanto alegravam a vida do garoto?

5. Cite alguns aborrecimentos vividos por João Rubinato.

6. Quem você acha que era Seu Ladeira?

7. Preencha o quadro abaixo com informações da vida do garoto João.

Ano	Idade	O que aconteceu?	Onde?
1910			
Até 1918			
Final de 1918			
1920			
1923			

8. No texto, há várias expressões usadas na época em que João era garoto, muitas das quais não são mais utilizadas hoje em dia. Faça uma pesquisa para entender o que elas significam.

a) “Tratava de fazer **alguns bicos**.”

b) “Fernando e Emma decidiram **fechar a fábrica**.”

c) “João Rubinato crescia, descalço e **levado da breca**.”

d) “Mas **torceu o nariz** quando viu sua nova casa.”

9. O que você acha que o garoto foi fazer após a decisão do pai?

ATIVIDADE 4 *Adoniran mirou na onça e acertou o gato*

Aos 13 anos, Adoniran foi obrigado a trabalhar como castigo por não querer estudar. Vamos ler agora a segunda parte da biografia do compositor e cantor, até seus 25 anos.

Pelos caminhos do mundo

[...] Seu Fernando ordenou ao filho que fosse trabalhar com ele na São Paulo Railway. A regra era clara e simples: quando chegasse a hora do almoço, João Rubinato teria de ir até a estação da SPR, entregar uma marmita ao pai e ajudá-lo na **labuta** até o final do dia, quando os dois voltariam juntos para casa. Apenas isso. Na “Inglesa”, a tarefa de Fernando – e, por extensão, a de João – era carregar vagões. Levantar lenhas, tijolos, paralelepípedos, manilhas, o que aparecesse pela frente: serviço pesado, ainda mais para um garoto magricela de treze anos que jamais pegara no batente. De repente, as aulas de aritmética não pareciam tão ruins assim.

Labuta:
trabalho.

Mas o garoto teve a sorte de descobrir um **biscate** à altura de suas expectativas: entregador de marmidas do Hotel Central. Ficaria até injusto comparar o carregamento das pesadas e sujas manilhas da

Biscate: trabalho de pouco valor.

São Paulo Railway com a entrega em domicílio das leves, compactas e cheirosas quentinhas do restaurante da hospedaria. O gerente do estabelecimento não sabia, mas esse serviço o jovem fazia até de graça. João somava, diminuía, fazia regra de três, e, no final, costumava cobrar uma comissão antecipada de 25% dos bolinhos e pastéis para cada marmita que transportasse – e sempre rapando todas na mesma proporção, para que os **comensais** não desconfiassem de nada. De pouquinho em pouquinho, ia faturando uma refeição. “Malandragem é fome”, dizia. Pouco tempo depois, o entregador estava no olho da rua.

Comensais:
fregueses.

Por indicação das irmãs que trabalhavam nas fábricas de tecido da cidade, João conseguiu um posto de varredor na Fiação Japy. Entrava às quatro da tarde, saía às onze da noite e faturava quatrocentos réis por hora. Outro emprego na medida: trabalho leve com boa remuneração. Na metade de 1924 – novamente sem emprego, o patriarca dos Rubinato decidia, mais uma vez, mudar de ares, carregando consigo os herdeiros. [...] O novo destino [...] era o distrito de Santo André, que se destacava como grande polo de industrialização do município de São Bernardo.

[...]

O jovem João não podia se dar ao luxo de escolher o que seria de seu futuro. Sem um trabalho fixo, passou a exercer uma infinidade de biscates, nas mais diversas áreas. Tudo que rendesse alguns **caraminguás** estava valendo: bicos de pintor de parede, serralheiro, balconista, tecelão, encanador, entre outros, faziam parte de seu dia a dia. Não demorou para que tantas ocupações comesçassem a pesar nas costas do mocinho. Queria um serviço mais leve, sabe como é...

Caraminguás:
pouco dinheiro.

Por volta de 1927, 1928, resolveu virar **mascate**. Comprava retalhos de tecido, meias e outros produtos baratinhos em São Paulo e ia vender nos bairros pobres de Santo André. [...] Não dava pé, nem meia, muito menos lucro.

Mascate:
vendedor ambulante.

A decolagem

Apesar de ser apenas um ano mais velha que o mano (nascera em 1909), Ainez tornara-se uma espécie de protetora de João Rubinato

durante os tempos de infância e adolescência. Tinha **calibre** para isso: em 1927 tornara-se mulher de Eurico Salgado, gerente da filial paulistana da Casa Seabra & Cia. [...]

Calibre:
capacidade.

Quando a irmã Ainez comunicou à família que seu marido, Eurico, havia conseguido um posto de vendedor para o caçula, em São Paulo, os pais praticamente obrigaram-no a aceitar a vaga.

[...]

Cerca de um ano depois, no final de 1934, bem longe da casa dos pais, do emprego na Seabra & Cia. e até dos bicos na Rádio Cruzeiro do Sul, João Rubinato se via de novo **na pindaíba**. A diferença é que agora era Adoniran Barbosa, artista, como não? [...]

Na pindaíba:
sem dinheiro.

Já havia até composto suas primeiras canções: “Socorro”, com Pedrinho Romano, e a melancólico-hilária “Minha vida se consome”, parceria com o mesmo Pedrinho Romano e Verídico. [...] Nenhum dos sambinhas fora gravado, mas isso não era problema, [...] havia de descolar mais uma chance de aparecer nas ondas do rádio. De fato, no início de 1935, a

Boquinha:
oportunidade.

boquinha aparecera [...] na Rádio São Paulo. [...] Assim, em um intervalo de dois meses, Adoniran passaria de carta fora do baralho a um dos três ases da emissora para o **apoteótico** Carnaval daquele ano. [...] No ano de 1935, a prefeitura de São Paulo resolveu preparar o primeiro Carnaval oficial da história da cidade.

Apoteótico:
grande,
estrondoso.

[...]

O maestro Brenno Rossi ainda sentia falta de alguém mais eclético para compor a equipe. Talvez um sujeito que, se possível, também interpretasse sambas do estilo carioca [...]. Foi quando o locutor Jorge Amaral lembrou-se do jovem para quem, poucos meses atrás, mostrara um sonoro cartão azul: João Rubinato – ou melhor, Adoniran Barbosa, como ele passara a se apresentar. Mesmo conhecendo um bom repertório e já tendo composto alguns sambas, o cantor **neófito** estava longe de ser o nome ideal para uma tarefa de tanta responsabilidade. Mas era o que havia disponível naquele momento. Apelando para o “não tem tu, vai tu mesmo”, Amaral convidou Adoniran para fazer o Carnaval pela PRA-5. Nem é preciso dizer que este aceitou sambando. [...]

Neófito:
iniciante.

Soirée:
palavra
francesa
para noite
de gala.

Para a **soirée** do dia 10, estava programada [...] a finalíssima do Primeiro Concurso Oficial de Músicas Carnavalescas da cidade de São Paulo. [...] Foi o anúncio das campeãs entre as marchinhas que causou **burburinho** na plateia. Em segundo lugar, a marcha “Sai, feia”, de Alvarenga e Ranchinho, e em primeiro lugar, a grande campeã da noite, com quarenta pontos... “Dona boa”, parceria de Adoniran Barbosa e J. Aimerê.

Burburinho:
rumor,
barulho.

De calças curtas:
de surpresa.

A notícia pegou **de calças curtas** até mesmo o próprio Adoniran. Ele sabia do valor da música composta pelo parceiro, o pianista José Aimerê de Almeida [...]. Mas a letra... Uma “porcaria”, em suas próprias palavras. [...] “Dona boa” tornou-se a primeira composição gravada de Adoniran [na voz de Raul Torres].

[...]

Quando Adoniran Barbosa foi chamado na sala da diretoria da emissora, [...] começou a esfregar as mãos. O cheiro de aumento estava no ar, podia sentir isso. Ou quase isso.

— Adoniran, pode passar no caixa. O Carnaval acabou e nós não precisamos mais de cantor de sambas.

CAMPOS JR., Celso de. *Adoniran: uma biografia*. São Paulo: Globo, 2009.

Nesse trecho que você leu, Adoniran atravessa dos 13, 14 anos aos 25, de 1923 a 1935.

1. Qual foi a passagem de que você mais gostou? Por quê?

2. O que você entende do título “Adoniran mirou na onça e acertou o gato”?

3. Agora relacione cada subtítulo à principal passagem da vida do artista nele narrada.

“Pelos caminhos do mundo”

“A decolagem”

4. A essa altura da história, que rumo parece tomar a vida de Adoniran?

5. Pelas informações que você tem até agora, como resumiria a vocação profissional do jovem Adoniran Barbosa?

6. Quais são as tentativas que Adoniran faz para entrar no rádio até chegar à premiação de “Dona boa”, canção cuja letra ele escreveu?

ATIVIDADE 5 Quem casa quer casa

Nesta atividade, você tomará conhecimento da fase adulta do ator e compositor Adoniran Barbosa. As participações nos programas de rádio e televisão e as constantes composições de canções o tornaram conhecido e premiado.

Sua carteira só tornaria a receber munição no início de 1936, quando, aproveitando-se do sucesso no Carnaval do ano anterior, voltou à Rádio Cruzeiro do Sul para ancorar as transmissões carnavalescas, apresentando um programa chamado *Cordão dos Bambas com Adoniran*.

Conseguiu ainda a gravação de três canções suas: “Agora podes chorar”, “Se meu balão não se queimar” e “Não me deu satisfações”, cujo relativo sucesso chamou novamente a atenção da Rádio São Paulo, que, em março de 1936, voltou a comprar o **curinga** que havia descartado um ano antes.

Curinga: pessoa versátil, capaz de desempenhar várias atividades.

[...] Até o final de 1936, o inimitável artista [...] era um **poço artesiano** de felicidade. Dali para frente, porém, o **lençol freático** da alegria começou a secar. Tudo por conta de uma única e fatídica palavra: casamento.

Poço artesiano: poço que jorra água sozinho, sem necessidade de bombeamento.

Lençol freático: reservatório de água embaixo da terra.

O rabo de saia em questão era Olga Krum, que completara, em novembro de 1936, tenros dezenove anos de idade. [...] Depois de alguns meses de namoro, o artista, empolgado com o sucesso de sua participação no *Teatro Alegre* da Rádio São Paulo, fez a proposta. [...] a donzela [...] não quis deixar passar a oportunidade de juntar os trapos com um legítimo artista de rádio, e disse sim a Adoniran.

Na manhã de 8 de dezembro de 1936, o casal adentrava a sala principal do prédio número 821 da avenida Celso Garcia, onde o meritíssimo juiz de paz e casamentos [...] oficializou perante a lei o **enlace** da dupla.

Enlace: casamento, união.

[...]

De **papel já passado**, era hora de Adoniran e Olga se dirigirem à igreja de Nossa Senhora Achirópita, na rua 13 de Maio, no Bixiga.

Papel já passado: oficializado em cartório.

O ninho ficava no Tatuapé, local que seria palco de uma série de marcos históricos na vida conjugal da dupla – a começar por uma gravidez inesperada de Olga e pelo nascimento de Maria Helena Rubinato, em 23 de setembro de 1937.

Se Adoniran não estava preparado para assumir a responsabilidade de ser pai, Olga também acabou se saindo pior que a encomenda. Na verdade, a história era velha, e todos já sabiam onde iria terminar. Eurico, o cunhado, e Ainez, a irmã, passaram definitivamente a ser os pais adotivos de Maria Helena.

Malcasado, mas bem-sucedido

[...] O período de **flauta** chegaria ao final. Adoniran tiraria a sorte grande com um inesperado convite para voltar aos microfones paulistanos. [...] Adoniran não seria louco de recusar.

Flauta: falta de ocupação, folga.

No final de 1939, Adoniran, em sua ambiciosa lógica subvertida, mais valiam dois pássaros voando do que um na mão [...], bateu as asas em direção à potência radiofônica PRB4, Record a Maior.

Lá, seus tempos de cigano do rádio finalmente chegariam ao fim. Mas a parte financeira [não] era vantajosa: apesar de já ser praticamente um funcionário em tempo integral, sua única remuneração ainda era o cachê de 20 mil-réis que ganhava a cada participação nos *Serões Domingueiros*. Muito trabalho, mas pouca recompensa – em todos os sentidos. Os dois passarinhos pareciam estar voando longe, muito longe do seu alcance. Adoniran tanto amolou que Gabus Mendes fez uma sugestão pra lá de maliciosa.

— Quer saber de uma coisa, Adoniran? [O Barreto Machado] ganha um conto de réis por mês, vê se ele não divide o dinheiro dele com você. Você é malandrinho, você é esperto...

— Ótima ideia!

— Barreto, puxa vida. [...] Você podia fazer uma coisa...

— Pois não, rapaz. Perfeitamente. Vamos dividir o meu com você. [...] Seu Teófilo, do meu conto de réis, pode botar na folha dele quinhentos mil.

Em 1º de janeiro de 1943, seu salário foi majorado em 60%, passando para um total de oitocentos cruzeiros. Adoniran passou a dar vida a um novo personagem, especialmente criado para ele por Gilberto Martins, talentoso redator da Record, o célebre Barbosinha Mal-Educado da Silva [...], o personagem era um dos destaques do programa infantil *Escola Risonha e Franca*.

A celebração em torno de Barbosinha [...] fez os olhos da concorrência crescerem em direção a Adoniran. Não demorou para acontecer o inevitável: a também poderosa Tupi [atual SBT] ofereceu nada menos que 2 mil cruzeiros pelo concurso do comediante na emissora do curumim. [...] Sem pestanejar, o chefe igualou a proposta da rival e concedeu a Adoniran, em 1º de setembro de 1943, o segundo aumento do ano.

2 mil pilas:
dois mil cruzeiros.

O artista deixou os oitocentos cruzeiros para trás e passou a ganhar **2 mil pilas** – um reajuste de 150% na carteira de trabalho.

[...]

Um ano depois, a Record ainda promoveria novo aumento no ordenado do artista, que passava a receber 2.500 cruzeiros mensais a partir de 1º de setembro de 1944. A “Maior” não podia nem pensar em perder sua estrela mais ascendente, já que seu cartaz seria fundamental no plano que a emissora estava reservando para o ano seguinte.

[...] Mas nem adiantava pedir muita atenção ao general Adoniran Barbosa nesse momento. Todas as suas tropas estavam concentradas em outra missão. Conquistar o coração de uma fã.

Com Matilde, porém, as coisas seriam diferentes. [...] Adoniran percebeu que a relação poderia ter futuro e procurou esmerar-se em agradar a moça. O sentimento foi recíproco e os namorados [...] resolveram dividir o mesmo teto.

[...]

Sossegar o facho: acalmar-se, aquietar-se.

Matilde se tornaria seu eterno porto seguro. Adoniran **sossegou o facho** a partir de meados da década de 1940.

CAMPOS JR., Celso de. *Adoniran: uma biografia*. São Paulo: Globo, 2009.

Essa parte da vida de Adoniran começa e termina com dois projetos de casamento.

1. Em relação ao desempenho profissional, que diferenças você nota na vida de Adoniran? Para melhor ou para pior? Por quê?

2. Qual foi o grande sucesso profissional conseguido por Adoniran depois que passou a fazer parte da Record?

3. Nessa fase, como se saiu o compositor de canções Adoniran Barbosa?

4. A que você atribui o casamento precipitado de Adoniran com Olga?

5. Do malsucedido casamento, quem foi a pessoa mais prejudicada e em seguida mais protegida?

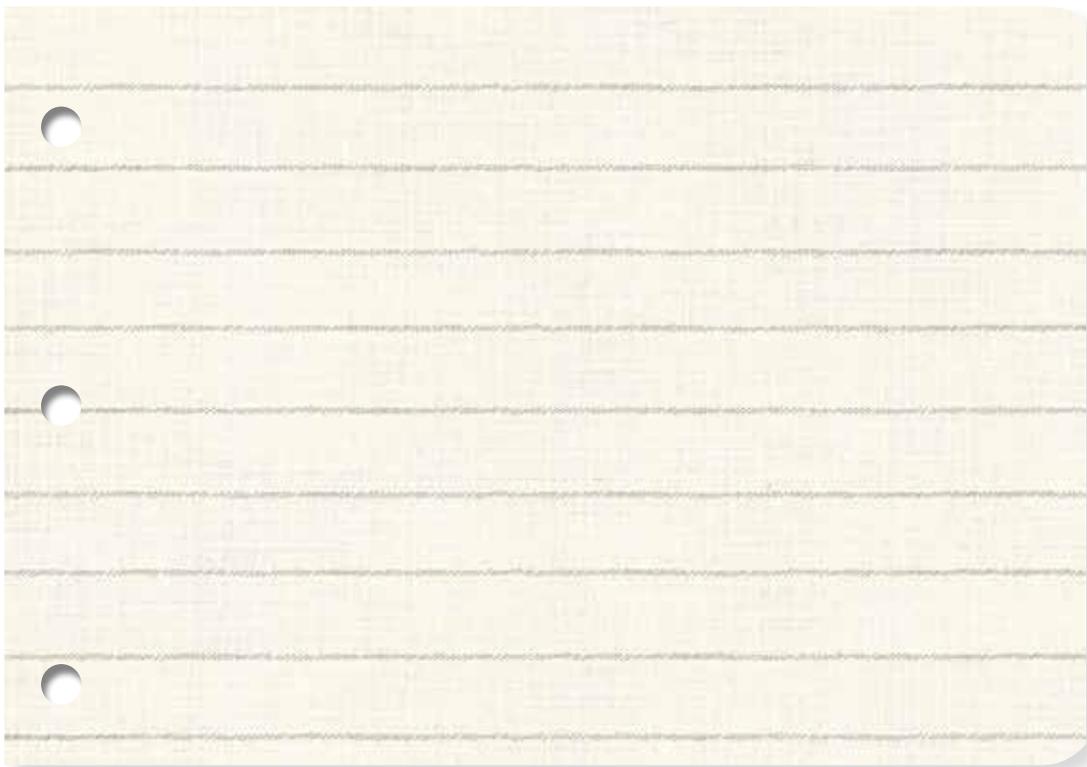
6. Relacione com números a ordem cronológica dos acontecimentos na vida de Adoniran.

- Na Record, passou a ganhar 2.500 cruzeiros por mês.
- Conseguiu gravar no mesmo ano três canções suas.
- Sua filha, Maria Helena, nasceu em 23 de setembro de 1937.
- Aos 26 anos, casou se com Olga Krum, que tinha apenas 19 anos.
- Alcançou sucesso com o personagem Barbosinha Mal-Educado da Silva.
- Na Rádio Cruzeiro do Sul, apresentou o programa *Cordão dos Bambas com Adoniran*.

7. Os fatos mencionados à esquerda influenciaram os que estão à direita. Relacione-os.

Causa	Efeito
a) Casamento malsucedido.	() Propõe casamento a Olga.
b) Personagem infantil bem-sucedido.	() Olga aceita o pedido de casamento.
c) Convite irrecusável da Record.	() Passa a receber 2.500 cruzeiros mensais.
d) Insatisfeito com o cachê de 20 mil-réis.	() Consegue 500 mil-réis mensais.
e) Sucesso no programa Teatro Alegre.	() Adoção da filha pelos tios.
f) Sucesso como artista de rádio.	() Salário alto.
g) “A ‘Maior’ não podia nem pensar em perder sua estrela mais ascendente.”	() Sai da Rádio Cruzeiro do Sul.

8. E como termina a história de Adoniran? Que tal fazer uma pesquisa para descobrir e finalizar sua biografia?



ATIVIDADE 6 Produzindo uma biografia

Nos bastidores da biografia

Leia um pouco sobre a pesquisa que o jornalista precisou fazer para escrever a biografia de Adoniran Barbosa:

O primeiro dos três anos de trabalho foi voltado às fontes primárias, levantadas em documentos arquivados no Museu Adoniran Barbosa, no Memorial do Imigrante, no Arquivo do Estado de São Paulo, em jornais e periódicos diversos e em coleções particulares, como a da família Osvaldo Moles.

Na sequência, foram realizadas 81 entrevistas com pessoas que conviveram com Adoniran em seus mais distintos campos de atuação. Para citar alguns, o ator e diretor de cinema Anselmo Duarte, o produtor musical Pelão, o parceiro de juventude de Adoniran, Hélio Sindô (hoje aos 90 anos), e o compositor e zoólogo Paulo Vanzolini. Além dos radialistas Randal Juliano e Paulo Machado de Carvalho Filho, o ator Carlos Zara e o desenhista Mauricio de Sousa. Vale destacar ainda a contribuição decisiva da família do biografado, em especial sua filha, Maria Helena Rubinato Rodrigues de Sousa, e seu sobrinho, Sérgio Rubinato.

Cento e trinta e quatro imagens completam o texto. São fotografias tiradas do álbum de família, *stills* cinematográficos, cenas de bastidores do rádio, cartazes, documentos, partituras, capas de discos, entre outras. Uma das imagens mais raras é Adoniran caracterizado como o beato Antônio Conselheiro, foto garimpada na Cinemateca Brasileira.

A leitura se torna ainda mais agradável com excertos de roteiros radiofônicos: diálogos de personagens e tipos vividos por Adoniran na Record, documentos inéditos recuperados pelo autor e que preservam a memória do rádio brasileiro. Entre as canções, estão presentes as principais letras e algumas desconhecidas, como “Dona boa”, a primeira música gravada, e “Asa negra”, que faz referência à sua primeira esposa.

HELENA JR., Alberto. Adoniran Barbosa. Dispois que nós vai, dispois que nós vorta.
Disponível em: <www.observatoriodaimprensa.com.br>.

1. Para biografar uma pessoa, o que é preciso levar em conta?

2. Que pessoa famosa e interessante você gostaria de biografar? Sobre quem quer que as pessoas saibam mais?

3. Em que fontes (filmes, documentários, livros, enciclopédias, *sites* etc.) você procurará dados para compor a biografia? Escreva abaixo uma lista de fontes possíveis, depois de fazer uma busca na internet e na sala de leitura da escola.



4. Agora é sua vez de escrever uma biografia.

Até aqui você leu, usufruiu e aprendeu o suficiente para saber o que faz ou não parte desse gênero de texto. Trata-se de contar a história da vida de alguém. Mas não é preciso contar tudo em pequenos detalhes, apenas os fatos mais relevantes da vida do biografado. Também é importante dizer o que aconteceu em torno dele: informações sobre a família, os amigos, a mulher ou o marido, os filhos, o trabalho e os companheiros de trabalho, a cidade e o mundo em que viveu.

Tendo escolhido quem você vai biografar, sua primeira tarefa é avaliar bem por que essa pessoa merece ser biografada. O jornalista, escritor e biógrafo de Senna, Ernesto Rodrigues, diz aqui por que escreveu o livro *Ayrton, o herói revelado*.

Sempre achei que Ayrton, como personagem que conquistou um espaço único e extraordinário na alma dos brasileiros, merecia uma biografia abrangente, profunda, criteriosa. Sempre senti falta de um retrato de Senna como piloto, filho, namorado, amigo e ícone do povo brasileiro. Ao mesmo tempo, eu também queria escrever um livro para quem continua perplexo e despreparado para o golpe que ainda aperta o peito, [tantos] anos depois.

RODRIGUES, Ernesto. *Ayrton, o herói revelado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, p. 9-10.

a) E você? Por que escolheu essa pessoa para biografar? O que ela tem de especial?

b) O que pretende contar de relevante a respeito de seu biografado?

c) Identifique com mais pormenores essa pessoa:

Ainda é viva? _____

Idade: _____



▣ O que você sabe sobre ela?

▣ O que mais deseja saber?

5. Depois de coletadas as informações:

a) Em quantas partes você está pensando em dividir sua biografia? Tem ideia do nome (subtítulo) que daria a cada uma delas?

b) Qual é o acontecimento mais relevante da vida dessa pessoa que você pretende relatar mais pormenorizadamente?

c) Quem são as pessoas próximas a seu biografado que não podem deixar de fazer parte da biografia que você vai escrever?

d) Pense em uma conclusão para sua biografia.

De posse desse roteiro e plano de trabalho, mãos à obra. Não desanime na busca das informações, por mais que pareça difícil consegui-las.

Depois, você, seus colegas e o professor precisam decidir onde essas biografias circularão: em um *blog*, em um *site*, em um livro de biografias na sala de leitura?

RETOMANDO PERCURSOS

O que você aprendeu nesta Unidade? Seu professor vai organizar uma roda de conversa para discutir as seguintes questões:

- a)** O que você aprendeu sobre o gênero biografia?
- b)** O que você aprendeu sobre o processo de produção de uma biografia?
- c)** Destaque os aspectos positivos da produção e da leitura de biografias.
- d)** Destaque os aspectos que merecem ser melhorados em sua produção escrita e leitura de biografias.

UNIDADE 5

OUVINDO CANÇÕES BRASILEIRAS: LETRA & MELODIA

Para começo de conversa

Jovens, como vocês, têm suas preferências por músicas e canções.

Elas estão por todos os lugares (nas casas, nas ruas, nas praias, nos restaurantes, nos supermercados, nas lojas, nos meios de transporte, nos teatros, nos *shows*), em diferentes mídias (rádio, televisão, computador, celular) e em formatos diversos (CD, MP3, LP, K7). Você certamente já ouviu muitas músicas e cantou várias canções, mas algum dia já parou para pensar sobre as relações entre a letra e a melodia?

Assim como as narrativas orais, a música faz parte de diferentes culturas e modifica-se ao longo do tempo e do espaço.

Você já percebeu, por exemplo, como as músicas e canções ocidentais são diferentes das orientais?



Nesta Unidade, você ouvirá várias canções, conhecerá seus intérpretes, aprenderá a lê-las e a interpretar suas letras. Além de cantá-las, é claro! Escreverá paródias de canções para uma apresentação musical na classe. Pronto para começar?

No Brasil temos grande diversidade de ritmos, danças, músicas e canções.

1. Para pensar um pouco sobre esse tema, assista ao vídeo *Samba e frevo*. Em seguida, converse com seus colegas e com o professor.

2. Comparando músicas e canções



Chorinho



Samba-canção



Frevo-canção



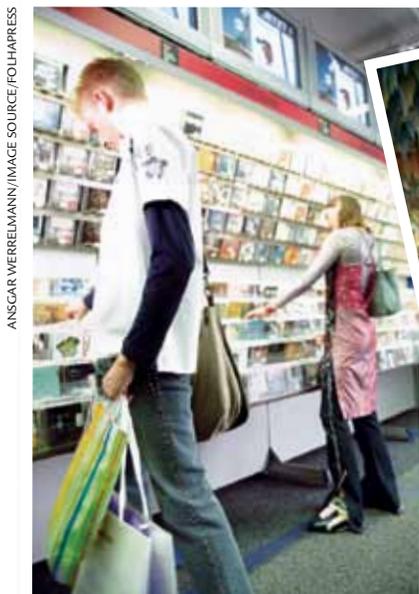
Frevo de rua

É possível que vocês chamem tudo o que ouvem de música ou som. Mas a canção é um tipo muito especial de música cantada. E é ela que interessa nesta Unidade.

a) Conversem em pequenos grupos.

- Qual música ou canção do vídeo chamou mais sua atenção? Justifique.
- Você percebeu diferenças entre as músicas e as canções? Quais?
- Por que só algumas são chamadas de “canção”, como “samba-canção” e “frevo-canção”?
- Você conseguiu reconhecer algum instrumento musical nas músicas e canções? Quais?

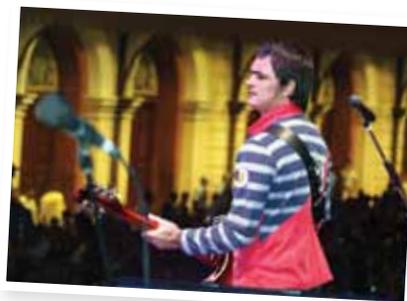
b) Apresente as discussões de seu grupo para outros colegas da sala e perceba, com a ajuda do professor, as semelhanças e diferenças entre os grupos.



Jovens vendo CDs.



Apresentação das quadrilhas juninas, em Teresina (PI).



O vocalista Samuel Rosa durante show do Skank, no centro de São Paulo (SP).



Bateria da escola de samba Mocidade Alegre, no carnaval de 2010, em São Paulo (SP).

As próximas atividades levarão vocês a uma viagem por algumas canções brasileiras. Uma viagem cheia de ritmo e melodia da qual certamente vocês vão gostar! Que tal ouvir mais uma canção?

Canção não é qualquer tipo de composição musical cantada. Canção “é a fala por trás da melodia”. Na canção, a melodia está casada com a letra, com o ritmo das frases e com a sonoridade das vogais e das sílabas das palavras.

Você já percebeu que, ao falar, nossa voz sobe e desce? Do mesmo modo, na canção, a melodia sobe e desce de acordo com a letra que está sendo cantada.



ATIVIDADE 1 Ouvindo o *hit* "Só você"

1. Você vai assistir a um vídeo com a canção "Só você", que faz muito sucesso desde os anos 1980 no Brasil, seja na voz do cantor e compositor Vinicius Cantuária, seja na voz de outros intérpretes ou bandas.

2. Conversando sobre o vídeo

Depois de assistir à interpretação da Banda Zava, discuta com os colegas.

- a) Você já conhecia a canção? Em que situações você a escutou?
- b) Do que você gostou mais ao ouvir a canção: da melodia, da letra da canção ou da banda? Justifique.
- c) O que a letra da canção e a música transmitem a você?
- d) Você acha possível dizer que "Só você" é uma canção romântica? Por quê?

3. Acompanhando a melodia com a letra da canção

Agora, ouça a canção acompanhando sua letra. As letras das canções são normalmente publicadas em encartes de CDs, *sites*, revistas sobre música e *songbooks*.



Canção: “Só você” (1985)

Compositor: *Vinicius Cantuária*

Demorei muito pra te encontrar
Agora quero só você
Teu jeito todo especial de ser
Eu fico louco com você

Te abraço e sinto coisas que eu não sei dizer
Só sinto com você
Meu pensamento voa de encontro ao teu
Será que é sonho meu?

Tava cansado de me preocupar
Quantas vezes eu dancei
E tantas vezes que eu só fiquei
Chorei, chorei

Agora eu quero ir fundo lá na emoção
Mexer teu coração
Salta comigo alto e todo mundo vê
Que eu quero só você

Vinicius Cantuária nasceu em Manaus em 1951, mas vive no Rio de Janeiro desde os 6 anos. Aos 12 anos montou, com amigos da escola, um conjunto musical no qual era baterista. Nos anos 1970, participou de bandas de *rock* e passou a compor. “Lua e estrela” foi interpretada por Caetano Veloso, e “Só você” ganhou interpretação do próprio compositor, de Fagner, de Fábio Júnior e da banda Capital Inicial. Ambas são sucessos dos anos 1980.

4. Analisando a letra da canção

Releia com atenção a letra da canção “Só você” para entender bem o que ela diz. Em seguida, responda às questões.

a) De que assunto trata a canção?

b) A qual público se dirige essa canção: crianças, jovens, adultos? Justifique sua resposta.

- c)** Por quais situações passou a pessoa que ama antes do encontro?
Cite versos.

- d)** Que verso, na canção, equivale a uma declaração de amor? Sublinhe-o na letra da canção.

- e)** Qual recurso a canção usa para tornar essa declaração bem evidente?

- f)** Ao ouvir e ler a canção, você notou que existem versos ou conjunto de versos que se repetem? Que resultado o compositor pretende alcançar com essa repetição?

5. Analisando palavras e expressões da letra da canção

- a)** O verso “Demorei muito pra te encontrar” pode ser facilmente compreendido. Ele indica para o ouvinte da canção que havia tempo o eu lírico procurava alguém. Como você interpreta o verso “Quantas vezes eu dancei”?

b) Nesse verso, que sentido tem o verbo “dançar”?

c) Cite dois outros versos da canção em que haja palavras em sentido figurado. Em seguida, explique o que elas querem dizer.

6. Compreendendo a composição da letra da canção

a) Em dupla, preencham o quadro a seguir com as informações do texto que vocês acabaram de ler.

	Canção “Só você”
Autor do texto e da melodia	
Papel social do produtor ao escrever o texto	
Interlocutor (para quem o texto foi escrito)	
Intérprete da canção	
Estilo musical	



b) Responda às questões:

- ▣ Em sua opinião, o que importa para quem escreve canções?

- ▣ O que você já sabe sobre aqueles que se dedicam à arte de compor canções?

- ▣ O que você gostaria de saber sobre os compositores de canções brasileiras?

ATIVIDADE 2 Quem é que fala na canção?

1. Releia os versos da canção “Só você”:

“Demorei muito pra te encontrar [...] Eu fico louco com você”.

“Te abraço e sinto coisas que eu não sei dizer / Só sinto com você”.

“Tava cansado de me preocupar / Quantas vezes eu dancei”.

“E tantas vezes que eu só fiquei / Chorei, chorei”.

a) Quem fala na letra da canção: um homem ou uma mulher? Como você chegou a essa conclusão?

b) O que você acha que levou Vinicius Cantuária a compor essa canção nos anos 1980? Se possível, faça uma pesquisa para descobrir.

c) Em sua opinião, um compositor poderia compor uma canção fingindo ser uma mulher ou uma criança? Justifique sua resposta.

Compositor e autor não se confundem com “eu lírico”

Ao escrever uma canção ou um poema, o autor/compositor pode fingir que é outra pessoa. Um homem pode fingir que é mulher e vice-versa. Uma mulher madura pode fingir que é um jovem ou uma jovem. Um jovem pode fingir que é a mãe, o pai ou um dos irmãos dele.

Essa “pessoa fingida” é a voz da canção. Ela fala, faz declarações, reclama, conversa com outras pessoas. A essa “voz” chamamos de “eu lírico”, ou “eu poético”. Por que “eu”? Porque é a “palavra usada por aquele que fala” na letra da canção. Mesmo que seja um “eu” imaginado, fingido, de faz de conta.

E por que “lírico”? Porque, na Antiguidade, os textos poéticos eram cantados e acompanhados da lira (instrumento musical). Por isso se diz que a poesia é irmã gêmea da música.

Os versos que se seguem, do poeta português Fernando Pessoa, dão uma ideia bem clara do que seja um poeta e o compositor: são fingidores.

Autopsicografia

Fernando Pessoa

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.



2. Existem muitas canções cujos compositores, mesmo sendo homens, escrevem de um ponto de vista feminino, ou seja, a voz da canção é expressa por uma mulher. Vamos ler alguns trechos de canções brasileiras.

TEXTO 1

Canção: “O X do problema”

Compositor: *Noel Rosa*

Nasci no Estácio

Eu fui educada na roda de bamba

Eu fui diplomada na escola de samba

Sou independente, conforme se vê

[...]

Eu sou diretora da escola do Estácio de Sá

E felicidade maior neste mundo não há

Já fui convidada para ser estrela do nosso cinema

Ser estrela é bem fácil

Sair do Estácio é que é o X do problema

[...]

Noel de Medeiros Rosa, ou simplesmente Noel Rosa, é cantor, compositor, bandolinista e violonista.



REPRODUÇÃO

Nascido em 11 de dezembro de 1910 na capital do Estado do Rio de Janeiro, dos três aos 18 anos estudou no tradicional Colégio São Bento. Cresceu franzino e doentio, o que fez com que tivesse uma vida curta, de apenas 26 anos, mas não improdutiva. Compôs mais de 100 canções, entre elas “O X do problema”, em 1933. Morreu em 4 de maio de 1937, vítima de tuberculose.

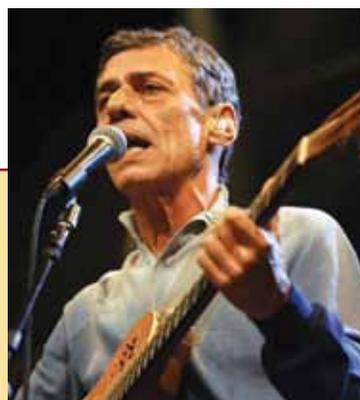


TEXTO 2

Canção: **Teresinha** (1979)

Compositor: *Chico Buarque*

O primeiro me chegou
Como quem vem do florista
Trouxe um bicho de pelúcia
Trouxe um broche de ametista
Me contou suas viagens
E as vantagens que ele tinha
Me mostrou o seu relógio
Me chamava de rainha
Me encontrou tão desarmada
Que tocou meu coração
Mas não me negava nada
E, assustada, eu disse não
[...]



TUCA VEIRA/FOLHAPRESS

Francisco Buarque de Hollanda, mais conhecido como Chico Buarque, é cantor, compositor e romancista. Nasceu em 19 de junho de 1944, na cidade do Rio de Janeiro, e morou em São Paulo, onde estudou no Colégio Santa Cruz. Quando estudante de arquitetura, envolveu-se com o movimento estudantil e foi preso pelos agentes da ditadura militar. A canção “Teresinha” faz parte do LP *Ópera do malandro*, de 1977.

3. Analisando o eu lírico das canções

- a) Em duplas, completem o quadro a seguir com informações sobre os trechos das canções que vocês leram:

	Texto 1	Texto 2
Quem é o compositor?		
Quando a canção foi composta?		
Como podemos caracterizar o eu lírico da canção?	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>



b) Sublinhe, nas canções, as palavras e expressões que demonstram que o eu lírico expressa um ponto de vista feminino.

4. Comparando o eu lírico e a melodia das canções

a) Ao ler o trecho da letra da canção “Teresinha”, de Chico Buarque, você conseguiu estabelecer relação com uma cantiga bastante conhecida das crianças? Qual?

b) Escute no vídeo um trecho da canção “Teresinha” e da cantiga infantil “Terezinha de Jesus”.

“Terezinha de Jesus”

Tema infantil de domínio público

Terezinha de Jesus
De uma queda foi ao chão
Acudiram três cavalheiros
Todos três chapéu na mão.
O primeiro foi seu pai,
O segundo seu irmão,
O terceiro foi aquele
Que a Tereza deu a mão
[...]

Em seguida, em pequenos grupos, preencham o quadro comparativo:

Questões

“Teresinha”

“Teresinha de Jesus”

O que vocês notaram sobre a melodia?

Como é o ritmo da canção?

O que vocês perceberam do conjunto dos instrumentos?

O que vocês perceberam na letra da canção?

Como vocês caracterizam os intérpretes?

c) Em que pessoa (primeira ou terceira) está o eu lírico de “Teresinha”, de Chico Buarque? Cite os versos que justificam sua resposta.

d) Pode-se afirmar que o eu lírico da cantiga “Terezinha de Jesus” se encontra em primeira pessoa? Por quê?

5. Comparando a letra das duas canções

a) Na canção composta por Chico Buarque, quando o “primeiro” chegou, como Teresinha se sentia?

b) Que sentimento é esse? _____

c) Qual é a reação do eu lírico? _____

d) Escreva um parágrafo sobre as semelhanças que existem entre a “Teresinha” e a “Terezinha de Jesus”.

ATIVIDADE 3 *Mate a fome de bom humor com "Fome come"*

1. Assistindo ao vídeo

- a) Agora, você vai assistir a uma interpretação da canção "Fome come", dos compositores Sandra Peres, Paulo Tatit e Luiz Tatit.

Pelas fotos, você já percebeu que os autores dessa canção não são jovens nem crianças. No entanto, eles fingem ser, ou seja, fazem de conta que são. Assumem nas canções um eu lírico infantil, brincalhão e descontraído.

- b) Acompanhe a letra da canção "Fome come" durante a exibição do vídeo e observe com atenção a interpretação dos cantores e dos instrumentos, a combinação da letra com a melodia, a emoção que a canção provoca em você.



Os compositores e cantores **Sandra Peres** (tecladista) e **Paulo Tatit** (guitarrista) formam, desde 1994, a dupla responsável pelo grupo Palavra Cantada. A canção "Fome come" faz parte do DVD e CD *Palavra cantada 10 anos*, gravados em 2004.

Luiz Augusto de Moraes Tatit, paulistano, compositor e escritor, nasceu em 23 de outubro de 1951. Com o Grupo Rumo desde 1974, cujo objetivo é "expandir as fronteiras da composição, arranjo e interpretação na música brasileira", já gravou canções de sua autoria e de compositores dos anos 1930.

Canção: **"Fome come"** (1998)

Compositores: *Sandra Peres, Paulo Tatit e Luiz Tatit*

Gente eu tô ficando impaciente	Toda fome é tão carente	Se for cultura
A minha fome é persistente	Come o amor que a gente sente	Ela tritura, ela tritura
Come frio come quente	A fome come eternamente	Se o que vem é uma cantiga
Come o que vê pela frente	No passado e no presente	Ela mastiga, ela mastiga
Come a língua come o dente	A fome é sempre descontente	Ela então nunca discute
Qualquer coisa que alimente	Fome come	Só deglute, só deglute
A fome come simplesmente	Fome come	E se for conversa mole
Come tudo no ambiente	Se vem de fora	Se for mole, ela engole
Tudo que seja atraente	Ela devora, ela devora, ela devora	Se faz falta no abdome
É uma forma absorvente		Fome come, fome come
Come e nunca é suficiente		

CD *Canções curiosas*, produzido por Sandra Peres e Paulo Tatit, da Palavra Cantada, 1998, recebeu Prêmio Sharp 1998.

2. Conversando sobre a canção

- a) Vocês já conheciam essa canção?
Comentem onde e como a conheceram.
- b) O que essa canção lhes faz lembrar?
- c) Vocês escolheriam essa canção como uma de suas favoritas? Por quê?
- d) Do que vocês mais gostaram no vídeo: da música, da letra ou da interpretação? Por quê?
- e) O que acharam do clipe que acompanha a canção? O que mais chamou sua atenção nas imagens?

3. Percebendo a letra e o ritmo da canção

Em comparação com as canções que você ouviu e estudou, como pode caracterizar a canção “Fome come”:

a) assunto: _____

b) eu lírico: _____

c) emoções provocadas: _____

d) combinação da letra com a melodia e o ritmo: _____

e) instrumentos utilizados: _____

f) coro e voz: _____

4. Explorando a letra e a melodia da canção

Cante ou releia com atenção a letra de “Fome come” para entender o que ela diz.

a) Observe bem os 16 versos que compõem a primeira estrofe. Que palavras têm o mesmo som final? Sublinhe-as no texto.

b) Que papel essas palavras desempenham na letra da canção?

c) E na melodia da canção, como essas palavras são cantadas?

d) Ainda nessa primeira estrofe, a fome já está satisfeita ou não? Como você explica isso?

5. Observe bem as outras estrofes menores da letra da canção.

a) Pode-se dizer que nessas estrofes a fome já está sendo satisfeita?
Por quê?

b) Quais as fomes que você percebe do eu lírico na canção?

c) O que acontece com as rimas agora? Permanecem as mesmas da primeira estrofe? Por quê?

d) Em sua opinião, por que as rimas mudam?

e) Que inovação as outras estrofes introduzem na melodia da canção?

f) E como é que, mudando tanto as rimas e o canto, a canção tem continuidade?

g) No final da canção há alguns versos repetidos. Escute-a novamente e procure explicar o porquê da repetição na conclusão.

6. Analisando palavras e expressões da letra da canção

Agora, é sua vez. Escolha na letra de “Fome come” uma expressão em sentido figurado e explique o que entende dela.

ATIVIDADE 4 Que tal “Bolacha de água e sal”?

Se a canção “Fome come” já nos mostrou como o casamento perfeito da letra com a melodia garante a boa qualidade da canção, esta outra, “Bolacha de água e sal”, não fica atrás.

1. Acompanhe pelo vídeo a letra e a interpretação da canção. Tem o mesmo estilo de “Fome come”. Pelo título, sobre que tema você acha que ela vai tratar?

Canção: “Bolacha de água e sal”

Compositor: *Paulo Tatit*

Gosto quando vou brincar na rua
Gosto quando encontro meu amigo
Gosto quando a mãe do meu amigo
Me oferece uma bolacha
De água e sal
Gosto de bolacha sem açúcar
Gosto de bolacha sem recheio
Gosto de bolacha sem perfume
Gosto do que é normal
Uma bolacha de água e sal
É... uma coisa natural
É... barato e não faz mal
De qualquer marca
É tudo igual
Quando a gente está meio enjoado
Quando a gente está passando mal
Quando a gente fica aperreado
Bolacha de água e sal
Quando a minha avó era criança
Quando a vida era sempre igual
Lá na roça acordavam cedo
Pra comer bolacha de água e sal
Quando o meu avô era criança
Veio num navio de Portugal
A viagem ficou na lembrança
Só comiam bolacha de água e sal
O meu gosto é radical
Gosto porque é fundamental
Farinha, fermento, água e sal
Simplicidade, no trivial
Se um dia você for lá em casa
Pra brincar comigo no quintal
Vamos combinar um pic nic
Pra comer muita bolacha
De água e sal

Paulo Tatit, compositor, cantor e guitarrista, desde 1994 forma com Sandra Peres a dupla responsável pelo grupo Palavra Cantada, que faz música de qualidade para crianças. Antes disso, Paulo cursou a Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. A canção “Bolacha de água e sal” faz parte do DVD e CD *Palavra Cantada 10 anos*, gravados em 2004.

Sandra Peres/Paulo Tatit.
CD *Pé com pé*, Palavra Cantada.

2. Conversando sobre a canção

Em pequenos grupos, discutam as seguintes questões.

- a) O que vocês acharam da letra da canção? Justifiquem a resposta.
- b) Essa canção faz lembrar outras que vocês já conhecem? Que semelhanças elas têm?
- c) O que mais chama sua atenção? A letra, a melodia, o ritmo ou as rimas?
- d) “Bolacha de água e sal” fala de comida do mesmo jeito que “Fome come”? Por quê?

3. Analisando as palavras da canção

- a) De acordo a letra, como se pode caracterizar o eu lírico? Confirme sua resposta com versos.

- b) Que sentido têm para você estes três versos da segunda estrofe: “Gosto de bolacha sem açúcar / Gosto de bolacha sem recheio / Gosto de bolacha sem perfume / Gosto do que é normal”?

- c) Por que o eu lírico chama de “normal” a bolacha de água e sal?

d) Que importância tem para você o fato de a bolacha de água e sal ser “uma coisa natural”, ser “barato e não faz mal”, ser “de qualquer marca”, ser “tudo igual”?

e) Em que situações o eu lírico prefere bolachas de água e sal?

f) Por que o eu lírico apela para os tempos dos avós dele, “quando a vida era sempre igual”, para dizer que já comiam bolacha de água e sal?

g) Na estrofe “O meu gosto...” até “... trivial”, o eu lírico faz uma declaração de por que come bolacha de água e sal. Que declaração é essa?

h) Na última estrofe, o eu lírico já avisa o que vai servir àquele que um dia for a sua casa pra brincar e fazer um piquenique. O que ele vai servir?

i) Pelo que você entendeu da letra dessa canção, qual é intenção do eu lírico?

ATIVIDADE 5 *Por trás das letras*

Você já percebeu que, nas letras das canções, a vocação das palavras é a música. As palavras podem ser ouvidas, faladas, cantadas ou lidas.

Quando faladas e ouvidas, só é possível entender o que elas significam pelo som delas. Basta pensar em uma conversa por telefone. Por isso, há quem diga que o som é a alma da palavra.

Os bons compositores de canções exploram ao máximo o som das palavras. Escolhem, escolhem até encontrar as palavras que melhor se harmonizam com a música. Não é qualquer palavra que fica bem em uma canção!

Canção: **“Ah!”**

Compositor: *Luiz Tatit*

Não pode usar qualquer palavra
Então é por isso que não dava
Eu tentava, repetia, achava lindo e colocava
Se não cabe, se não pode
Tem que trocar de palavra!

Luiz Tatit. “Ah!”. Faixa do CD *Rumo*.
São Paulo: Grupo Rumo, 2004.



E que harmonia é essa? Na canção, o som e o ritmo das palavras complementam a melodia e o ritmo da música. Dizem até que a canção é irmã gêmea da poesia, pois nasceram juntas. Imagine uma canção de que você gosta só falada, recitada, e não cantada. Sem graça alguma, não é? Canção é isso. Letra e melodia, ou seja, letra musicada! Letra que só está completa com música. Letra com afinidade com a música.

Nesta parte, vamos explorar e experimentar os sons das palavras e a combinação que a poesia faz entre eles, chamada “rima”.

1. Conversando sobre música

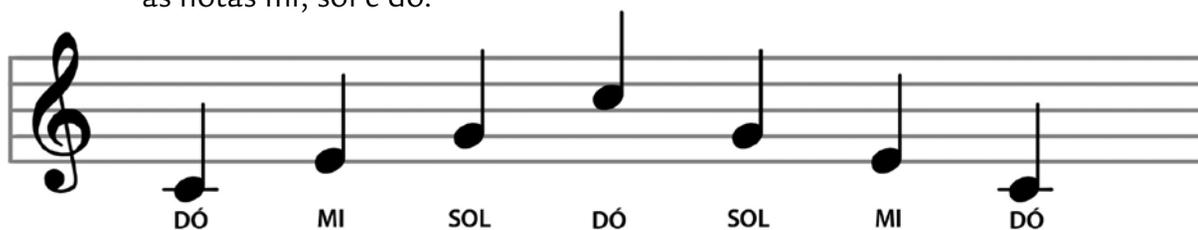
- a) Vocês conhecem as notas musicais dó, ré, mi, fá, sol, lá, si?
- b) Alguém de seu grupo estuda música? Sabe cantar a escala?
- c) Assista ao vídeo e observe as crianças cantando a escala musical.



- d) As músicas se baseiam nessas notas, mas não as repetem nessa ordem. Há uma canção infantil terminada assim: dó, ré, mi, fá, fá, fá; dó, ré, dó, ré, ré, ré; dó, sol, fá, mi, mi, mi; dó, ré, mi, fá, fá, fá. Vocês conhecem? Se sim, como é o ritmo e a melodia?
- e) Perceba a interpretação que o coral faz de uma cantiga infantil e compare com a pauta musical a seguir:



- f) Existem também os chamados acordes, ou seja, a combinação de sons dessas notas musicais. Por exemplo: dó, mi, sol, dó, sol, mi, dó. Pois é, na verdade, as palavras das canções invejam a música. Não querem ficar atrás dela! Observem como as crianças cantam no vídeo as notas mi, sol e dó.



2. Assim como os sons musicais são harmoniosos, agradáveis ao ouvido, na poesia também há palavras cujos sons se harmonizam com outros, que rimam com outros. Quer ver?

Gente eu tô ficando **impaciente**
A minha **fome** é **persistente**
Come o que vê pela **frente**
Se vem de **fora** ela **devora** ela **devora** ela **devora**
Se for **cultura** ela **tritura** ela **tritura**
Se o que vem é uma **cantiga** ela **mastiga** ela **mastiga**
Ela então nunca **discute** só **deglute** só **deglute**
E se for conversa **mole** se for **mole** ela **engole**
Se faz falta no **abdome** **fome** **come** **fome** **come**

- a) Se as rimas complementam a melodia, a posição delas nas palavras complementa o ritmo. Volte à página 183 e observe na letra da canção estes exemplos em que a rima ocorre na última sílaba da palavra: **normal** / **sal** / **natural** / **mal** / **igual** / **Portugal** / **radical** / **fundamental** / **trivial** / **quintal**.
- Identifique outros casos na letra da canção “Bolacha de água e sal” em que a rima se dá na última sílaba das palavras.

- b) As rimas mais frequentes, no entanto, ocorrem entre a penúltima e a última sílaba das palavras. Observe estes exemplos: **enjoado** / **aperreado**; **criança** / **lembrança**.
- Que outros casos como esses existem na letra das duas canções?

ATIVIDADE 6 *Dueto: harmonia perfeita entre melodia e letra*

Para terminar a Unidade, vamos assistir ao vídeo de uma canção bastante bonita chamada “Andança”, que fez muito sucesso há mais de 30 anos, quando nascia a chamada MPB, ou Música Popular Brasileira.

A finalidade desse vídeo é chamar sua atenção para essa canção. Os compositores empregam todos os recursos de melhor melodia, melhor letra, melhor ritmo, melhor rima.

Em alguns momentos da música, os versos cantados pelos intérpretes são diferentes entre si, resultando em uma bela sobreposição de vozes.

Acompanhe a letra durante a exibição do vídeo e aproveite todas as muitas



qualidades dessa canção: melodia, letra, ritmo, rimas, harmonia das palavras com a melodia, das vozes entre si e delas com os instrumentos.

Canção: “**Andança**” (1968)

Compositores: *Danilo Caymmi, Edmundo Souto e Paulinho Tapajós*

Vi tanta areia, andei
Da lua cheia, eu sei
Uma saudade imensa
Vagando em verso, eu vim
Vestido de cetim
Na mão direita, rosas
Vou levar
Olha a lua mansa (me leva amor)
A se derramar
Ao luar descansa
Meu caminhar (amor)
Seu olhar em festa (me leva amor)
Se fez feliz
Lembrando a seresta
Que um dia eu fiz
(por onde for quero ser seu par)
Já me fiz a guerra (me leva amor)
Por não saber
Que esta terra encerra
Meu bem-querer (amor)
E jamais termina
Meu caminhar (me leva amor)
Só o amor me ensina
Onde vou chegar
(por onde for quero ser seu par)
Rodei de roda, andei

Edmundo Rosa Souto é compositor, instrumentista e arquiteto; nasceu em 30 de março de 1942, em Belém, no Pará.

Paulinho Tapajós nasceu em 17 de agosto de 1945, no Rio de Janeiro, e é filho do compositor, cantor e radialista Paulo Tapajós.

Danilo Caymmi é cantor, compositor, flautista e produtor musical; nasceu em 7 de março de 1948 em uma família de grandes nomes musicais: é filho de Dorival Caymmi e da cantora Adelaide Tostes Caymmi, cujo nome artístico é Stella Maris, e irmão de Nana e Dori Caymmi.

Dança da moda, eu sei
Cansei de ser sozinha
Verso encantado usei
Meu namorado é rei
Nas lendas do caminho
Onde andei
No passo da estrada (me leva amor)
Só faço andar
Tenho meu amor
Pra me acompanhar (amor)
Vim de longe léguas
Cantando, eu vim (me leva amor)
Vou, não faço tréguas
Sou mesmo assim
(por onde for quero ser seu par)
Já me fiz a guerra (me leva amor)
Por não saber
Que esta terra encerra...(amor)
Meu bem-querer
E jamais termina

Meu caminhar...(me leva amor)
Só o amor me ensina
Onde vou chegar
(por onde for quero ser seu par)

1. Analisando a letra e a melodia da canção

a) Por que o título da canção é “Andança”? Justifique sua resposta.

b) Sublinhe as rimas e comente sobre seus efeitos na canção.

c) Como podemos caracterizar a voz do eu lírico? É uma voz masculina ou feminina? Justifique sua resposta com versos da letra da canção.

d) Por que o dueto é essencial para a melodia e o ritmo da canção “Andança”?

2. Analisando as expressões da canção

a) Em duplas, procurem explicar o sentido dos seguintes versos:

□ “vagando em verso, eu vim”:



□ “já me fiz a guerra”: _____

□ “vim de longe léguas”: _____

b) Que sensação o ouvinte tem ao ouvir a repetição das expressões “me leva amor” e “por onde for quero ser seu par”?

ATIVIDADE 7 *O som das palavras também fala*

Além das rimas, os compositores de canções gastam um bom tempo experimentando, descobrindo ou inventando o som das palavras. Existe uma canção do folclore brasileiro, “O trem de ferro”, cujas palavras, rimas, ritmo e melodia contribuem para reproduzir, de maneira agradável e graciosa, os muitos sons que as velhas marias-fumaça faziam.

Canção: **“Trem de ferro”**

O trem de ferro

Quando sai de Pernambuco

Vai fazendo chic chic

Até chegar no Ceará

Rebola o pai

Rebola a mãe

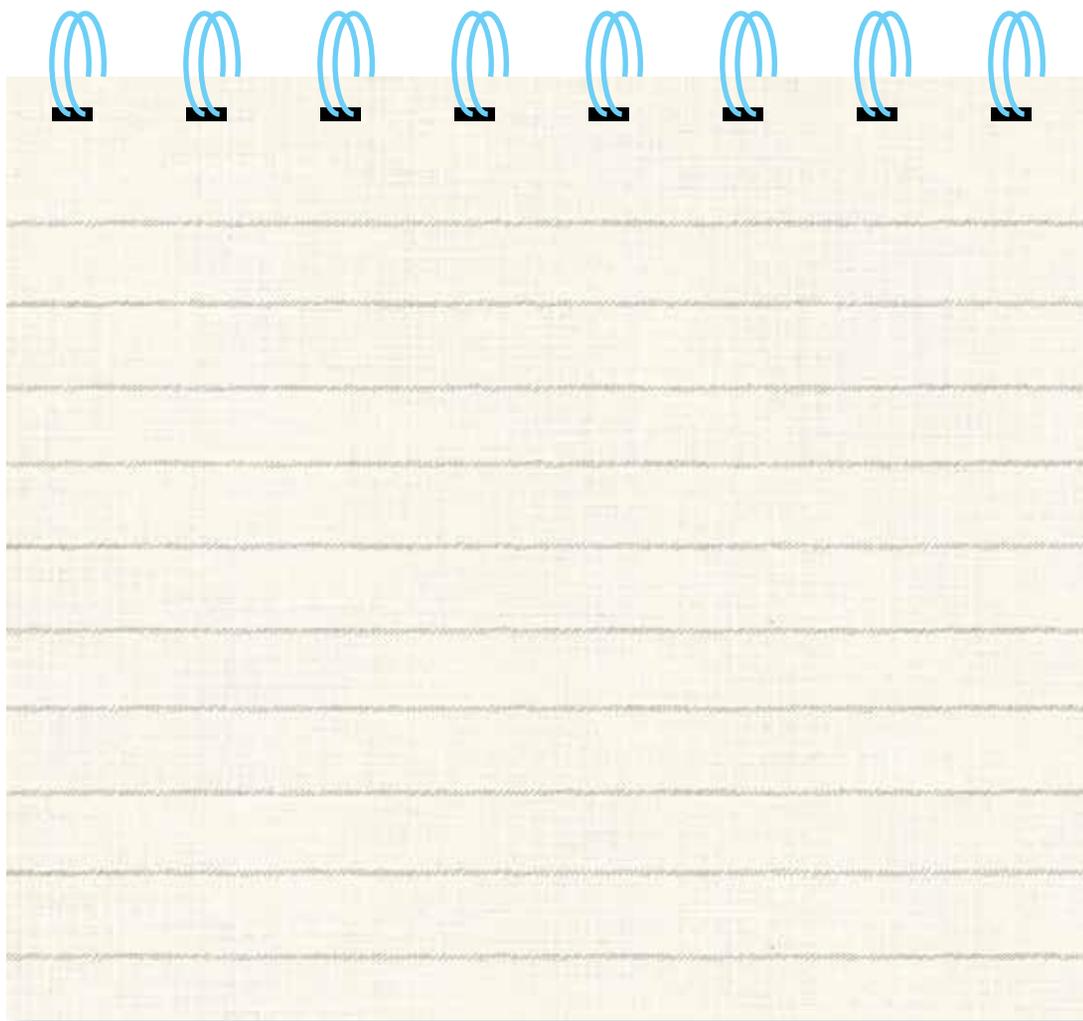
Rebola o filho

Eu também sou família

Eu também quero rebolar.

1. Assistindo ao vídeo e cantando

Cante a canção “O trem de ferro”, acompanhando a letra e a interpretação



do vídeo. Em seguida, converse com seus colegas:

a) Como foi a experiência de cantar essa canção?

b) O que mais chamou sua atenção na canção?

c) Do que você mais gostou nela?

d) O que você observou na execução da canção?

2. Analisando o ritmo e a melodia

a) Aponte as palavras que complementam o som, o ritmo e o efeito pretendido com a canção.

b) Como está construída a rima no par Ceará / rebolá (rebolar)?

que ouvimos?

3. Para terminar, reflita: o que você aprendeu sobre a canção? Por que é importante perceber a relação entre letra e melodia nas canções

ATIVIDADE 8 *Compor e coçar... é só começar!*

Ao longo desta Unidade, vocês ouviram as canções e acompanharam seus intérpretes. Aprenderam a cantá-las, leram, compreenderam e interpretaram

as letras de canções brasileiras.

Agora, chegou a vez de vocês escreverem suas canções: composição em versos e em rimas, aproveitando as de que já aprenderam a gostar.

O que de fato vocês vão fazer?

Em pequenos grupos, vocês escreverão uma paródia de uma das canções que estudaram aqui. Todas elas permitem uma boa brincadeira! O trabalho do grupo é reescrever a letra delas e ensaiar uma interpretação de acordo com as novas intenções do eu lírico criado por vocês. Procurem fazer uma composição bem engraçada!

O que é uma paródia?

Paródia é a imitação de um texto já escrito, mas que pretende ser engraçada, que faz brincadeiras, procura provocar as pessoas e divertir-se com acontecimentos sérios. Vários programas televisivos de humor e emissoras de rádio apresentam paródias de canções conhecidas do público.

Vejamos um exemplo. Experimente cantar para perceber o ritmo e melodia das duas canções:

Canção: “Cheio de charme”

Compositor: *Guilherme Arantes*

[...]

Paixão assim

Não acontece todo dia

Huuuuuum, cheio de charme

Um desejo enorme

De se aventurar

Paródia

[...]

Pastel assim

Não aparece todo dia
Huuuuuum, cheio de carne
Uma azeitona enorme
E eu vou devorar

Ao parodiar uma canção, é necessário reescrever os versos originais, buscar rimas, muitas rimas, diferentes umas das outras, claro. Além disso, é preciso também ajustar a letra da paródia à melodia original da canção.

Depois de prontas as paródias, avaliadas pelo professor e aperfeiçoadas por vocês, começa a segunda parte do trabalho: preparar uma apresentação musical para seus colegas de classe. Isso mesmo!

1. Passos para a composição da paródia

- a)** Seu grupo vai escolher a canção que pretende parodiar: “Só você”, “Fome come”, “Bolacha de água e sal”, “Andança” ou “O trem de ferro”.
- b)** Feita a escolha, busquem no livro a letra da canção e a copiem inteirinha.
- c)** Procurem também as anotações que fizeram a respeito dela quando a estudaram em sala de aula.

2. Passos para escrever a composição

- a)** Como é a canção que escolheram? Romântica? Divertida? Séria?

Então, a paródia que vão compor também poderá ser romântica, divertida ou séria. Certo? Vocês vão respeitar o mesmo eu lírico, mas que agora resolveu brincar com a letra da canção que escreveu antes. Observe estes exemplos:

- “Quem vê cara não vê coração.” / “Quem vê cara não vê falsificação.”
- “Teu nome, Maria Lúcia, tem qualquer coisa que afaga” (Vinicius de Moraes) / “Teu nariz, Zé Luís, tem alguma coisa engraçada”.

- b)** Os versos que compuserem têm de caber na melodia da canção original. Não podem ser maiores nem menores. Por isso é preciso pensar nas palavras e expressões que serão substituídas.
- c)** Dependendo das palavras originais que substituírem, vocês terão de encontrar outra ou outras que rimem com ela e tenham o mesmo número de sílabas: sim / plim / trim; sofá / Naná / Pará; / biscoito / dezoito / afoito; cálido / pálido / válido e assim por diante.

